FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1967 | ANO 47.º — NÚMERO 16056

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ARGÉLIA NACIONALIZOU CINCO COMPANHIAS PETROLÍFERAS

ARGEL, 30 — (A.N.I.) — A Argélia nacionalizou hoje cinco companhias petrolíferas de capital em maioria norte-americano.

O «Diário do Governo» argelino, ao anunciar a nacionalização, acrescenta tratar-se da «Esso-Standard Algerie», da «Esso-Africa», da «Esso-Saharienne», da «Mobil Oil-Nord Africaine» e da «Mobil Oil-France».

Os observadores consideram que a decisão reflecte novo agravamento nas relações entre a Argélia e os Estados Unidos. O Governo de Argel cortara as relações diplomáticas com Washington, durante a guerra israelo-árabe de Junho.

No momento do corte das relações, a Argélia colocou sob domínio do Governo todas as firmas norte-americanas do país, incluindo as empesas petrolíferas e os bancos, mas preocupou-se em distinguir entre essa situação e a nacionalização, que hoje se verificou.

PORMENORES DA NACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Serão transferidos para a Sociedade Nacional Argelina dos Hidrocarburetos os haveres nacionalizados hoje das companhias Esso e Mobil — estipula o decreto publicado no «Journal Officiel» argelino. É de notar que as secções produtoras da Mobil — as «Mobil Producing» e «Mobil Sahara» não são abrangidas pela nacionalização. Esta faz da Sonatrach, a primeira sociedade distribuidora de carburante da Argélia. Com efeito, a Esso, que não produzia petróleo, achava-se á cabeça do mercado argelino, cabendo-lhe, o ano passado, 22 %, enquanto que a Mobil distribuia pela sua parte, 10 % dos produtos

(Continua na última página)

Hassan Saku El Khali, representante pessoal do presidente Nasser, e Mahamoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, escutam uma personalidade não identificada (á esquerda), durante a sessão inaugural da conferência dos ministros árabes

Nota do dia

DULCINEIA

O Estado espanhol adquiriu a «Casa de Dulcineia», na povoação de Toboso, que mandou reconstruir respeitando integralmente a traça primitiva do edifício onde se supõe ter vivido a virtuosa dama que serviu de modelo a Cervantes para idealizar a noiva de D. Quixote. Nela vai instalar uma biblioteca cervantina que reunirá exemplares do famoso romance de cavalaria em todas as línguas em que foi traduzido até hoje. Prossegue, no entanto, a polémica entre os eruditos acerca da existência real de Dulcineia, que uns afirmam ter sido descrita por Cervantes segundo os traços fisionómicos e as virtudes morais (uma espécie de «mulher ideal» da época) de uma formosa dama de Toboso pela qual se apaixonara. O genial escritor levou para a sepultura o seu segredo. E o mistério persiste. Nunca se saberá ao certo se a formosa Dulcineia existiu ou se foi apenas filha da fértil imaginação de Cervantes. Seja como for, o que importa é reconhecer que, sendo produto da invenção de um novelista, as personagens cervantinas são mais vivas do que se encarnassem figuras reais. Passaram a ser símbolos eternos que, enriquecendo uma literatura, enriqueceram o património cultural da Humanidade. E' pena que nem sempre o entendam assim os mentores de países que têm, a tal respeito, ideias preconcebidas (o problema foi debatido últimamente na Imprensa a propósito da falta de liberdade dos escritores e artistas russos), mentores que pretendem orientar em determinado sentido a criação artística e literária, sem pensar que a História os há-de julgar como responsáveis pelo atraso mental em que mantiveram, deliberadamente, os povos cuja direcção lhes foi confiada

A SÍRIA ABANDONARÁ (TALVEZ AINDA HOJE) A REUNIÃO DE KHARTOUM

KHARTOUM, 30 — (F. P.) — Os chefes de Estado árabes entraram no salão da Assembleia Nacional sob a protecção das pistolas-metralhadoras dos soldados com fardamento caqui, que os acompanhavam de tão perto que davam a impressão de quererem impedir a sua fuga.

À direita do presidente, estavam, nomeadamente, Marrocos, Líbia, Líbano, Koweit, Yémen e R. A. U.; á esquerda, Iraque, Argélia — representada por Aziz Bouteflika, que chegou, finalmente, a esta cidade — e, em princípio, a Síria — mas nenhum membro da delegação deste país se dignou comparecer na sessão de abertura de uma conferência de alto nível, na qual entende não possuir qualquer interesse.

O rei Hussein da Jordânia, que, para o acontecimento, abandonou o fardamento militar e a pistola que sempre o acompanha, passou toda a cerimónia a folhear uma pasta verde-clara, contendo o discurso do presidente Azhari. Este, muito risonho e acolhedor, afora algumas afirmações severas, convidou os circunstantes a esquecer divergências, para salvar, graças a disposições concretas, a nação árabe em perigo.

No seu discurso, o chefe de Estado sudanês mostrou-se muito rigoroso para com os Estados árabes que, disse, favoreceram tácita ou explìcitamente, a agressão e que não tardarão a verificar que procederam contra os seus próprios interesses.

NASSER FOI RECEBIDO POR MEIO MILHÃO DE SUDANESES

«Viemos a Khartoum para tentar realizar o que alguns dos nossos irmãos pensam ser impossível. Fa-

(Continua na 12.ª página)

Prevenir a tormenta

por AUGUSTO CASIMIRO

Para travar esta corrida para o abismo e limparmos o céu negro de ameaças apocalípticas que podem ser o fim desta civilização, ainda há muito a tentar para alimentarmos e justificar as nossas esperanças.

Mais do que os Estados poderosos, escravos da sua falsa, aparente, grandeza, poderão fazer os homens de boa vontade de toda a terra dando-se as mãos limpas de sangue fraterno, puras de violências e egoísmos condenados por todas as leis cívicas e religiosas.

Bem sentimos como tantos fa-

(Continua na 13.ª página)

SCHROEDER

É GRAVE O ESTADO DE SCHROEDER

HAMBURGO (ALEMANHA FEDERAL), 30 — (A. N. I.) — «Não estamos autorizados a dar informações sobre o estado do ministro» — declarou o informador da clínica universitária de Hamburgo, onde Schroeder se encontra internado.

Um informador do Ministério da Defesa em Bonn limitou-se a dizer que o estado de Schroeder é grave, não esclarecendo se sofrera fractura de crânio.

Schroeder tem 56 anos. De madrugada, foi pedido um helicóptero da sua residência de Verão em Kampen, que o conduziu ao hospital.

Um informador oficial em Bonn disse que ficara gravemente ferido na cabeça.

28 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

...ADO PELA CENSURA

NOVO PERÍODO DE LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

DO MEIO-DIA DE HOJE ATÉ AO MEIO-DIA DA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA

(LER NA PÁG. CENTRAL)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SOCORROS A NÁUFRAGOS

Paço de Arcos, a vila ribeirinha de tradições marítimas bem assinaladas e onde se ergue, frente ao mar,, o busto de Patrão Lopes que arrancou á morte certa dezenas e dezenas de vidas, viveu ontem, á noite, o ambiente febril dessas horas trágicas, o público suspenso e os bombeiros lançados na tarefa humanitária da luta com o mar, quando neste soçobram embarcações de qualquer espécie. Sòmente tratava-se de um exercício. O perigo era a fingir, digagamos, para estarem aptos os salvadores quando o perigo for a sério. Houve os toques de sereias e um barco encalhara. Houve um foguetão atirado de cá de longe, de terra, falhando o alvo. Foi lançado novo foguetão e a espia atingiu o alvo. Armou-se o transbordo e então começaram a chegar a terra os «náufragos». Recebiam logo os primeiros socorros, antes de seguirem para os estabelecimentos hospitalares. A vila de Paço de Arcos viveu as horas do exercício de salvamento com o interesse de quem tem vivido horas bem mais ansiosas, de nó apertado nas gargantas e os olhos a sairem das órbitas a ver se conseguem furar o negrume do horizonte. Mas, ontem, á noite, o exercício, levado a cabo pela Associação Humanitária dos Bombeiros Volutários de Paço de Arcos, enquadrava-se até nas festas que estão ali a decorrer em honra do Senhor Jesus dos Navegantes. Colaboraram no exercício todos os voluntários de Paço de Arcos e ainda mais 50 homens de outras corporações, vindos de Cascaís, Oeiras e Lisboa.

ELECTRIFICAÇÃO RURAL

Para participar na reunião anual da Subcomissão de Electrificação Rural, da Comissão de Energia da Comunidade Económica Europeia, que se realiza em Genebra, de 12 a 15 de Setembro próximo, partiu para aquela cidade a delegação portuguesa, composta dos srs. eng.º José Cansado Valente, da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos; Paulo de Barros, do conselho de administração da União Eléctrica Portuguesa; e António Conceição Silva, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. A comissão visitará antes a Polónia, a convite do Governo de Varsóvia.

DE REGRESSO A GUINÉ

De regresso á Guiné partiu esta madrugada o sr. general Arnaldo Shulz, governador daquela província, que viera ao continente para tratar de problemas com a Guiné relacionados. A despedir-se no aeroporto estiveram várias personalidades, representantes de ministros e funcionários superiores, oficiais-generais e outros. Antes do embarque, o governador, numa breve declaração, afirmou partir satisfeito com as atenções recebidas de todas as entidades com quem contactou. Realçou o carinho e o interesse demonstrado pelos Presidentes da Republica e do Conselho, pelos problemas da Guiné. E a finalizar realçou a maneira como o ministro do Ultramar tratou de todos os problemas por ele expostos, prometendo que todos teriam resolução o mais breve possível.

A CRIANÇA E O TANQUE

Em Alegrete, no lugar de Vale Negrinhos, estava o pequeno José Francisco Grilo Trindade, de 3 anos, a brincar junto de um tanque na propriedade onde morava. Onde morava... O miúdo, em dada altura, esticou-se para chegar á água e esticou-se tanto que nela foi cair. Os pais notaram o silêncio e foram á procura do filho. Já encontraram um anjinho á tona de água.

A ÚLTIMA REGA

Foi em Alhais, seguir á antiga Barrelas do Malhadinhas, há quase um século crismada em Vila Nova de Paiva. Em Alhais, na sua igreja imponente de entre eiras e hortas, foi baptizado o criador do próprio Malhadinhas. Pois em Alhais, numa dessas hortas mimosas, teve ontem seu termo o sr. Armando Vicente, de 66 anos. Gostava ele da pinguita e ás vezes, cascava-lhe mais do que a conta. Entrou-lhe também ontem e depois foi para a sua horta, regar. Entaramelava-se-lhe a voz e cruzava as pernas. Em dada altura, caiu de borco, com o rosto mergulhado na agueira que ele próprio abrira. Ficou inanimado morreu afogado, num rego de água...

A FURGONETA E A MOTORIZADA

Na estrada Braga-Porto, perto de Celeirós, seguia de bicicleta o sr. João de Carvalho, de 60 anos, pedreiro, casado, natural de S. Pedro de Escudeiro Em dada altura, surgiu uma furgoneta guiada pelo seu proprietário, sr. João de Barros Rodrigues, de 39 anos, que o colheu e atirou para o Hospital de S. Marcos, em Braga, onde morreu.

O CABO QUE SE PARTE

Na Figueira da Foz. A traineira «Mar de Leirosa» andava na faina da pesca, mas a hélice envolveu-se nas redes e não pôde prosseguir. Ao ser rebocada para o porto pelo pesqueiro «Nau dos Corvos» um cabo que ligava as duas embarcações partiu-se e foi atingir o pescador sr. Remígio Borges de Almeida, de 58 anos, casado. Sofreu fractura das pernas e outros ferimentos graves. Outro barco de pesca o trouxe rápidamente a terra, indo depois para uma casa de saúde.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Significativa homenagem ao prof. Elísio de Moura no seu 90.º aniversário

Prof. Elísio de Moura

Completa hoje 90 anos o prof. dr. Elísio de Moura, figura eminente de cientista, psiquiatra de renome além fronteiras, cujos méritos e alto prestígio se afirmaram ao longo de uma carreira notável, na cátedra, como um dos grandes mestres de Coimbra, e na clínica intensiva. Primeiro bastonário da Ordem dos Médicos, o nome de Elísio de Moura fica ligado ao avanço da medicina no campo da psiquitria, por uma obra que o consagrou internacionalmente.

Profundamente humano, de extrema bondade e compreensivo interesse pelo semelhante, dedicou-se, a par das tarefas do cientista, ao enternecido e desvelado interesse protector pelas crianças. Verdadeiramente notável, a obra de mestre Elísio de Moura no campo da benemerência culmina na modelar instituição que criou, há quarenta e cinco anos, o Asilo da Infancia Desvalida de Coimbra, com uma tradição de dignificador altruismo e querida entre as mais estimáveis dessas obras de solidariedade, protecção e defesa das crianças.

Em homenagem ao ilustre cientista e grande benemérito que a fundou e devotadamente a dirigiu, a direcção do Asilo da Infancia Desvalida obteve do sr. ministro da Saude a aprovação, acompanhada de louvor, para que, de futuro, aquela prestigiosa instituição passe a designar-se Casa da Infancia Dr. Elísio de Moura.

A homenagem que hoje se presta ao notável mestre é tão singela, que se limitará á simples comunicação ao prof dr. Elísio de Moura da transferência dos nomes, pois a sua proverbial e espontanea modéstia não permitiria que ela se revestisse de outras expressões.

A direcção pensa em vários melhoramentos de que o Asilo necessita, tais sejam a reforma dos dormitórios e dos balneários, além da substituição do material didáctico. Assim, dirige-se aos amigos e admiradores do prof. dr. Elísio de Moura, no sentido de concorrerem para essas obras com os possíveis donativos, á semelhança do que acaba de fazer o sr. comendador António Augusto Nogueira da Silva, enviando avultada importancia. Os donativos podem ser enviados para a tesouraria da benemérita instituição — Rua Guilherme Moreira — Coimbra.

DOIS INTERNADOS EM AUSCHWITZ COMEÇAM HOJE A SER JULGADOS

FRANCFORT, 30 — (R.) — Testemunhas de seis países deporão no julgamento de dois criminosos, antigos internados do campo de morte nazista de Auschwitz, que se inicia hoje nesta cidade.

Às 67 testemunhas virão da Polónia, Israel, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Checoslováquia e Alemanha Ocidental. Espera-se que o julgamento continue até princípios do próximo ano.

Os dois réus, Bernhard Bonitz, de 63 anos, e Josef Windeck, de 60, são acusados de assassinar mais de 189 internados do campo de concentração, seus companheiros.

Foram enviados para Auschwitz em 1940, após a expiação das penas de cadeia por crimes. Ambos se tornaram nos internados de confiança, Bonitz no campo principal, onde segundo o libelo acusatório matou, pelo menos, 72 companheiros á pancada, e Windeck nos campos próximos de Monowtz e Birkenau, onde, de acordo com as acusações, assassinou do mesmo modo 117 companheiros.

Ambos os homens foram enviados em 1944 para a frente oriental. Windeck foi aprisionado pelos russos e condenado a 25 anos de trabalhos forçados, sendo solto em 1955.

«Internados de confiança» ou «Kapos», como eram conhecidos nos campos de concentração, eram geralmente criminosos profissionais e não presos políticos. Granjearam uma triste fama devido á sua brutalidade para com outros prisioneiros.

Exposição juvenil de trabalhos artísticos na praia do Furadouro

OVAR, 30 — Com a presença do sr. Francisco Correia de Almeida, vice-presidente da Câmara Municipal desta vila, e de outras individualidades, foi inaugurada, no Furadouro, uma exposição dos trabalhos executados pelos alunos que frequentaram, de 17 de Julho a 26 de Agosto corrente, o Centro de Iniciação Desportiva e de Recreação da Praia do Furadouro. Mais de uma centena de jovens de ambos os sexos se inscreveram no referido Centro, colhendo excelentes benefícios de ordem desportiva, recreativa e educativa.

São cerca de 200 os trabalhos expostos (pintura, linóleo, pintura de pedras e execução de painéis com seixos da beira-mar). O certame, instalado numa casa da Avenida Marginal, surpreende agradávelmente pela variedade e a riqueza de tons dos trabalhos apresentados, aos quais não falta, em certos casos, um nível já apreciável, sem se poder esquecer como é evidente, que saíram de mãos incipientes, o que mais realça a competência do respectivo mestre, o sr. prof. Elmano Azevedo, do Ensino Técnico de Lisboa De entre todos os alunos, salienta-se o pequeno Mário Moreira Tavares, de 12 anos, natural do Furadouro e filho de pescadores. Trata-se de uma excepcional vocação para a pintura, e a tal ponto que os dirigentes do Centro vão propor a quem de direito o seu aproveitamento, mediante a concessão da necessária ajuda do Estado. A exposição encerra-se depois de amanhã.

Os acessos à ponte

Por despacho do ministro das Obras Públicas, foi aprovada a planta parcelar relativa á construção do acesso á Ponte Salazar (margem norte) no lanço Ponte-Campolide, do que resulta ser declarada a utilidade pública das expropriações dos terrenos necessários á efectivação desta obra.

XI FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA

HOJE às 21.30 horas

Teatro «Carlos Manuel» — Sintra

CONCERTO SINFÓNICO

MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Maestro-director: PIERRE SALZMANN

Solistas: MICHEL BÉROFF (piano)

TIAGO VELEZ (flauta)

O Festival de Sintra deste ano termina no próximo dia 8 de Setembro com a primeira apresentação em Portugal da tragédia «FEDRA», de Racine, apresentada pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais e com as artistas convidadas Amélia Rey Colaço e Eunice Moñoz.

Atendendo ao desusado interesse que este espectáculo está a despertar, as reservas de bilhetes só serão respeitadas até 4 de Setembro.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Necrologia

José Jacinto Júnior

GUIMARÃES, 30 — Constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar o funeral que teve grande acompanhamento, do sr. José Jacinto Júnior, que ficou sepultado no cemitério da Atouguia.

Falecido nesta cidade, na sua casa do Canto, no passado dia 24, só agora foi divulgada a triste ocorrência, por expressa determinação do sr. José Jacinto Júnior, respeitável cidadão, republicano e democrata convicto, que era natural de Cercal do Alentejo, mas se fixara há muitas dezenas de anos em Guimarães, onde era geralmente considerado pelas suas altas qualidades. Fez parte dos corpos directivos de diversas instituições, foi vereador da Câmara Municipal, em 1918-19, e pertenceu ás comissões de candidatura á Presidência da Republica do general Norton de Matos e do almirante Quintão de Meireles, de quem fora amigo pessoal. Foi um daqueles que, em 5 de Outubro de 1910, se bateram pela implantação da República.

Homem dotado de raras qualidades de carácter e de bondade, exemplar chefe de família, espírito culto e tolerante, fez sempre sentir a sua presença amiga e generosa a muitos que o viram a seu lado em momentos difíceis da vida.

José Jacinto Júnior contava 92 anos, era viuvo da sr.ª D. Madalena de Jesus Carvalho Jacinto, pai das sr.as D. Ana Maria de Carvalho Jacinto Miranda, casada com o sr. Joaquim Carvalho Miranda; D. Maria Madalena de Carvalho Jacinto Nunes de Sá, casada com o sr. dr. Daniel Nunes de Sá, director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães; e D. Maria da Encarnação de Carvalho Jacinto Pereira, casada com o sr. Carlos Sarmento Pereira; e dos srs. José Jacinto de Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria Elisa Pereira de Carvalho Jacinto; eng.º Francisco de Carvalho Jacinto, casado com a sr.ª D. Maria Carlota Pereira de Carvalho Jacinto; e António de Carvalho Jacinto, casado com a sr.ª D. Rita Martins Vicente Jacinto; e cunhado do sr. Amadeu da Costa Carvalho.

A P. J. pretende contactar com um jovem que há dias falou com um espanhol na sede do B. N. U.

A Polícia Judiciária de Lisboa, através da Sétima Secção, 2.ª Brigada, pretende contactar urgentemente com um rapaz com cerca de 17 a 20 anos, 1,65 m de altura, magro e moreno, que no sábado dia 19 deste mês, por volta das 10 e 30, na sede do Banco Nacional Ultramarino, sita na Rua da Prata, nesta cidade, trocou breves palavras com um indivíduo espanhol, baixo e forte, de cabelos castanhos-claros, bronzeado da praia, com óculos escuros e fato «beije» claro.

Solicita-se, portanto, a comparência do referido indivíduo, na aludida Polícia, Brigada e Secção.

Ora, digamos...

— Está de acordo com o descanso dos carteiros ao domingo?

● *Afirmou-nos a vendedeira ambulante Cândida da Silva Maia:*

— Não acho nada!

— Mas...

— Qual mas, qual carapuça! Então se alguém nos escreve de urgência, a comunicar sei lá o quê, e nós nada recebemos, e...

— Há os telegramas...

— Pois há! Mas teremos todos dinheiro para um telegrama? Hem...?

● *Disse-nos o sr. Luís Moreira dos Santos, tipógrafo:*

— Concordo absolutamente. São homens que devem gozar, como os outros, o domingo. Bem sei que há as folgas nos outros dias da semana, mas...

— Mas... o quê?

— É ao domingo que se registam certos acontecimentos que entretêm uma pessoa... Por exemplo: o final de uma volta em bicicleta, desafios de futebol, um piquenique com a família, etc.

● *Finalmente, disse-nos o sr. José Dinis, vidreiro:*

— Acho que sim. Até porque, se a mulher do carteiro trabalha, descansa, normalmente, aos domingos. E anda o marido cá por fora, sem lhe poder fazer companhia, a almejar pela sua folga. Quando esta chega, vai a mulher trabalhar... Enfim — um desencontro incómodo.

Uma centena de senhoras num «chá-canasta»

Uma comissão de senhoras, composta por residentes na Costa da Caparica, além de muitas outras que ali se encontram a veranear, organizou um «chá-canasta» a favor dos pobres daquela vila.

A comissão de nonra viu os seus esforços rápidamente coroados de êxito pois muitos dias antes do chã já não era possível atender mais pedidos, das muitas senhoras que desejavam assistir á elegante reunião.

Isso deve-se não só aos fins beneficentes da iniciativa mas também ao facto de se associarem a ela as melhores famílias que se encontram naquela zona.

Por isso a comissão desejou escolher uma sala que, pela sua categoria, pudesse valorizar a iniciativa. A escolha recaiu no «Faisão», cujos maravilhosos jardins ficaram ontem repletos de mesas, além das próprias salas, estas lindamente decoradas com flores, que muito valorizam o requintado ambiente ali criado.

A direcção daquele restaurante de luxo está a preparar um grande espectáculo, a apresentar em breve nos seus jardins, onde se dispõe duma vasta plataforma que serviria de palco.

Exposição Canina em Espinho

ESPINHO, 30 — A I Exposição Canina Nacional desta vila, promovida pela Comissão Municipal de Turismo, decorrerá no Parque João de Deus, nos dias 16 e 17 de Setembro.

As inscrições podem fazer-se, até o dia 6 daquele mês, em Lisboa, na sede do Clube Português de Canicultura, e no Porto, na delegação daquele clube, na Rua de Santa Catarina, 812-1.º

ESTÁ A DRAGAR-SE A BARRA DO TEJO COM VISTA À ENTRADA DE NAVIOS MAIORES

No âmbito dos estudos de planeamento do porto de Lisboa e da fisiografia do estuário do Tejo, considerou-se da maior oportunidade a realização de uma dragagem experimental na chamada «Barra Grande» do rio, onde os fundos se encontram como a natureza sempre os deixou, pois nunca aí houve intervenção do homem para modificá-los.

Fundamentalmente, pretende-se apreciar, com objectividade, como esses fundos reagirão quando aprofundados, a fim de se avaliar das reais possibilidades de adaptação da barra do Tejo ás exigências sempre crescentes, no que respeita a alturas de água, dos navios que, no futuro, hão-de demandar o porto de Lisboa.

É hábito chamar foz do rio Tejo á linha definida pelas duas torres: a do Bugio, situada num ilhéu e a de S. Julião, na margem direita, mas na realidade não há definição física precisa de foz, pois o rio desemboca no oceano por três canais: o grande canal, ou Barra Grande, ao centro, ladeado de um e de outro lados pelos Cachopos, com a profundidade mínima de 11 metros em relação ao mais baixo baixa-mar, ou cerca de 14 metros em preia-mar; o canal do Norte ou Barra Norte, entre o Cachopo do Bico de Pato e as praias de Carcavelos, Parede e Estoril, praticável a navios com calado de 7 metros sem condicionamentos de maré, ou de 10 metros em preia-mar; e o canal do Sul, carreira de Alcáçova ou mais vulgarmente Golada — o único que não é estável.

Paralelamente á costa e para o lado Sul desenvolve-se um vale submarino que atinge 2000 metros de profundidade, o qual possívelmente, seria a continuação do rio Tejo em época remota.

● Problemas relacionados

Não valerá a pena planear, para o porto, cais fundados ás cotas —15 ou —17, capazes de permitir a acostagem dos «gigantes dos mares», quer petroleiros quer mineraleiros e, quem sabe, gigantescas unidades para transporte de contentores — se não houver um mínimo de garantia de que a barra, hoje á cota —11 (nas zonas em que é menos profunda) está preparada para lhes dar passagem.

Pretende-se, principalmente, avaliar através desta primeira dragagem a ordem de grandeza dos encargos de conservação de um canal na Barra Grande para acesso ao porto de grandes unidades. A implantação do canal a abrir foi objecto de cuidado estudo, tendo-se feito coincidir o seu eixo com o consagrado alinhamento Esteiro-Mama Sul.

O canal experimental apresentará as seguintes características: cota de fundo —13; largura na soleira 200 metros e comprimento de 2,3 km.

● O volume a dragar

O volume a dragar estima-se em 350 000 m3, a que corresponderá o encargo de perto de 3000 contos. O canal situar-se-á fora já da área de jurisdição da A. G. P. L. — ali delimitada pelos alinhamentos Torre de S. Julião-Torre do Bugio-Cova do Vapor —, pelo que houve que solicitar, para a realização da dragagem, autorização da entidade que aí exerce a sua jurisdição — a Direcção-Geral dos Serviços Hdráulicos, do Ministério das Obras Publicas.

Para colher o proveito desta dragagem experimental, a par do pormenorizado levantamento inicial de fundos que antecederá a dragagem, colher-se-ão elementos sobre o regime de correntes na zona do canal a abrir. E uma vez este aberto, vai manter-se um «contrôle» intensivo e sistemático do comportamento dos fundos na zona em estudo, a fim de colher o maior numero de elementos concretos para elucidação do comportamento desta zona da barra, em face da modificação que se lhe há-de introduzir.

● Colaboração do Instituto Hidrográfico

Quer para os levantamentos de fundos, quer para a determinação dos campos de correntes no local, pediu-se a colaboração da entidade especializada nesta matéria — o Instituto Hidrográfico, do Ministério da Marinha — o qual prontamente acedeu á solicitação que lhe foi dirigida.

Espera-se que da observação e do estudo do comportamento dos fundos da zona da barra, onde ficará implantado o canal, se colherão também muito proveitosos elementos de informação para a realização do «Modelo reduzido do estuário e barra do Tejo», já há dois anos encomendado ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil pela Administração-Geral do Porto de Lisboa, para a execução do qual comparticipará também a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, dado o seu especial interesse para o estudo do comportamento das zonas marítimas adjacentes á barra.

● A dragagem já começou

A dragagem em causa foi já adjudicada. Utilizar-se-á a draga «Yolanda» de grande capacidade, do tipo sucção e arrasto, ao serviço de uma empresa holandesa.

O local de lançamento dos produtos a dragar foi fixado após ponderado estudo, a fim de, por um lado, não ser desnecessáriamente agravado o encargo com a dragagem e, por outro, ficar assegurado que eventuais alterações de cotas do canal a abrir não serão devidas ao regresso daqueles produtos.

A dragagem começou esta semana e deve demorar durante cerca de 15 dias.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● É quase o cúmulo — mas é verdade. Já mais do que uma vez vimos automobilistas a fazerem uma espécie de circuito, a uma velocidade incrível, entrando nas curvas em derrapagem, em torno do Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII. Aí mesmo, onde há crianças que brincam despreocupadamente — é, de facto, o cúmulo da inconsciência e de falta de respeito pela vida do próximo. Tem-se exercido vigilância naquele local por outros motivos. Não poderá também exercer-se sobre estes loucos do volante a repressão que é, sem dúvida, a que mais se impõe?

● É sabida — e criticada — a falta de estruturas verdes na cidade de Lisboa. Para lá daqueles locais mais amplos e que constituem as principais zonas verdes (o Parque Eduardo VII, o jardim da Estrela, o jardim do Campo Grande, etc.), há umas espécies de microzonas — chamemos-lhes assim por comodidade de expressão — cuja importância também não se pode descurar: jardins, quintais, etc. Acontece que a Câmara parece que tem autorizado a construir — garagens, arrecadações, etc. — em alguns desses locais que são apenas serventias das casas a que pertencem. Há casos em que esta autorização se justifica. Mas, por princípio, pensamos que ela não deve ser dada, sob pena de diminuirem as já diminutas estruturas verdes. Ou não será assim?

TRICICLO... PARA TRÊS — Numa das principais avenidas de Berlim, apareceu recentemente este veículo para três pessoas. Construíram-no os seus três ovens ocupantes. Enquanto dois, os das pontas, dão ao pedal, o do meio conduz o veículo. Na altura houve quem se insurgisse contra a inovação, perguntando á Polícia se estava autorizada a circulação. Não estava, mas passou a estar, depois de a Polícia ter passado a respectiva licença. Se a moda agora pega na Alemanha, vamos ter... triciclos para três!!!

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma camisola de malha; uma sombrinha; três carteiras com documentos dos srs. Manuel de Sousa Cerqueira, Ernesto Martins Lourenço e Domingos Correia de Aguiar; o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria José Pinheirinho Sanches; uma declaração em nome da sr.ª D. Maria Luísa Silva Camilo; uma caderneta em nome do sr. António da Fonseca; um cartão desportivo do sr. José Teixeira Guedes Pereira dos Santos; uma pequena mala de viagem com artigos de senhora; um casaco de fazenda para homem; um casaco de malha; um tampão de roda automóvel; uma luva de senhora; um sapatinho; um porta-chaves e argolas com chaves.

CRIANÇA MORDIDA POR UM CÃO

AVEIRO, 30. — Quando a menina Cármen Dolores Fernandes, de 15 meses, filha do sr. Adelino da Rocha e da sr.ª D. Dilva Fernandes, residentes na Quinta do Gato, estava a brincar foi mordida por um cão pertencente ao sr. eng.º Basílio Tavares Noronha Lebre, morador na Quinta do Picado.

Foi, tratada no hospital, de feridas contusas do couro cabeludo.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Em missão do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, regressaram da Venezuela o chefe do Serviço de Edifícios e Pontes, eng.º Julio Ferry Borges e o eng.º Artur Ravara, os quais se deslocaram a Caracas a convite da Comissão Conjunta de Normas Venezuelana, para estudar os efeitos nas construções do recente sismo verificado naquela cidade.

Durante a sua missão, o eng.º Ferry Borges realizou também uma conferência acerca do comportamento das construções sob a acção dos sismos e estudou as bases para uma futura colaboração do L. N. E. C. com vista ao aperfeiçoamento e actualização das normas de construção anti-sísmica venezuelanas.

O novo escoltador «Comandante João Belo»

NANTES, 30. — (F. P.). — O escoltador português «Comandante João Belo», que tinha sido lançado em Junho de 1966, deixou este porto com destino a Portugal. Três outros navios da mesma série estão em construção nos estaleiros de Nantes.

*

N. da R. — *Convém esclarecer que este navio só virá para Portugal no fim do corrente ano ou em Janeiro de 1968, pois vai agora proceder, com base em Lorient, a um longo período de treinos da sua guarnição em águas francesas.*

Livres de perigo os quatro feridos do acidente de Odemira que vieram para Lisboa

Dos vinte e um feridos do acidente de Odemira (uma camioneta de excursão que se despenhou sobre uns rochedos na praia da Zambujeira) quatro, transportados para o Hospital de S. José, ficaram internados na sala de observações: Américo dos Santos Silva, condutor do veículo, de Portimão; Manuel António Barata, Manuel José e Joaquim Afonso, todos de Lagos.

Os quatro homens, embora bastante contusos, estão livres de perigo.

O REBOQUE DESTRAVOU-SE e colheu um homem sentado a uma porta

ÉVORA, 30 — Em Cabeção, um reboque carregado de tomates, que se encontrava estacionado, destravou-se inesperadamente, galgou o passeio e foi colher, violentamente, o sr. José Francisco dos Santos, de 45 anos, comerciante, residente em Vendas Novas, que estava sentado na soleira de uma porta. Gravemente ferido, deu entrada no hospital de Évora.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Fala-se na possibilidade do locutor Henrique Mendes vir a abraçar a carreira teatral.*
- *Deve ser apresentada em Lisboa, ainda este ano, a peça «Os Gladiadores». A encenação será de Carlos Avilez.*
- *A abertura do Teatro-Avenida está marcada para o próximo mês de Outubro, com a companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Ainda não está decidido qual será a peça que se seguirá a «Bocage, alma sem Mundo», em cena no Teatro Vasco Santana.*
- *Vai ser apresentada brevemente no Teatro Monumental uma comédia de Jaques de Deval.*
- *Embora convidada para ingressar no elenco do Teatro Capitólio, a antiga bailarina Yola continuará a pertencer á companhia de Henrique Santana.*
- *Não está posta de parte a ideia da actriz Laura Alves vir a desempenhar, no Teatro da Trindade, uma peça sob a direcção do actor Francisco Ribeiro.*

CASINO ESTORIL

VEDETA INTERNACIONAL DA CANÇÃO FRANCESA

JOAN RHODES

PRODÍGIO DE FORÇA... ...FEMININA

MARIA VALEJO

UMA VOZ PORTUGUESA

CONJUNTO UNIVERSITARIO BRASILEIRO

RITMO E JUVENTUDE

E AINDA

THILO'S COMBO

MAIORES DE 17 ANOS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

é uma atracção permanente, um constante e comunicativo grito de alegria a que a multidão tem de associar-se

A TODOS OS MOMENTOS SE DEPARAM MOTIVOS DE INTERESSE AOS OLHOS DAQUELES QUE VISITAM O PARQUE DE ENTRECAMPOS

Todos os requisitos de conforto ao ar livre
Todas as atracções em movimento constante

ABERTURA ÀS 19 HORAS

A B C

A próxima revista

Ao lado de Humberto Madeira, no topo do cartaz do teatro ABC, encontram-se duas actrizes do maior prestígio — Ivone Silva e Aida Baptista, esta como convidada. Da conjugação destes três nomes, resultará, como já se avalia, um espectáculo bem agradável e divertido. Assim, aguarda-se com o maior optimismo a estreia da revista «Mulheres á vela», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicado pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Completam o elenco do teatro ABC, a dupla cómica Óscar Acúrsio e Orlando Fernandes; a atracção fadista Beatriz da Conceição; a escultural e apreciada actriz brasileira Wilma Palmer; as discípulas Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues e Gina Silvestre; Jacqueline e as bailarinas holandesas «Wing Dreams» e, ainda, um corpo de baile dirigido por mestre Charles.

MONUMENTAL

Um cartaz divertido

No Teatro Monumental está em cartaz, há oito semanas, um espectáculo fora de série, ao qual a crítica teceu os melhores elogios quando da sua estreia e o público todos os dias aplaude em verdadeira apoteóse. Na realidade, «A flor do cacto» é uma comédia, onde em cada cena o espectador encontra um motivo para rir ou para pensar, uma comédia recheada de situações cómicas, mas, também, com a sua parte moral. Em todas as grandes capitais do mundo, onde quer que tenha sido representada, «A flor do cacto» tem sempre alcançado grande êxito e a sua interpretação tem estado sempre a cargo dos melhores comediantes. Também em Portugal o seu êxito tem sido enorme e a interpretação foi confiada a um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra a genial actriz Laura Alves,

(Continua na 6.ª página)

No Vasco Santana hoje à noite

convívio com artistas brasileiros

A representação da peça «Bocage — alma sem mundo», de Luzia Maria Martins, em quinto mês no cartaz, realiza-se hoje no Teatro Vasco Santana em homenagem á companhia brasileira que vem actuar no Teatro Villaret. Esta sessão de convívio será iniciada por uma saudação dirigida aos actores brasileiros em nome da Companhia do Teatro Estudio de Lisboa pelo actor Joaquim Rosa — primeiro prémio de interpretação de 1966, conferido pelo Secretariado Nacional de Informação. Assistem ao espectáculo representantes diplomáticos do Brasil, escritores, jornalistas e produtores radiofónicos e artistas de outros teatros.

Fundo de Cinema e Fundo de Teatro

Por despacho do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, foram constituídas comissões para proceder aos estudos adequados á revisão e actualização dos diplomas que criaram o Fundo do Cinema Nacional e o Fundo de Teatro. As comissões, que serão presididas pelo secretário nacional da Informação, deverão apresentar as conclusões dos seus trabalhos no prazo de noventa dias.

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)

A magistral superprodução

OS INSACIÁVEIS

Um libelo contra os oportunistas com **George Peppard** e **Carroll Baker**

AMANHÃ
ULTIMA EXIBIÇÃO

IMPÉRIO

HOJE
ESTREIA

DO FILME DE CLASSE EXCEPCIONAL

O COMISSARIO MAIGRET EM PIGALLE

UM ROMANCE ABSORVENTE DO GRANDE

GEORGES SIMENON

VIVIDO NO AMBIENTE DE PIGALLE, O BAIRRO DE PARIS QUE É O EXPOENTE MÁXIMO DO PRAZER NOCTURNO
UMA DAS MAIORES CRIAÇÕES LITERÁRIAS DO MUNDO

O COMISSÁRIO MAIGRET

UMA INTERPRETAÇÃO ACIMA DE TODOS OS ELOGIOS DE

GINO CERVI

E AINDA DE

LILA KEDROVA ● RAYMOND PELLEGRIN

ALFRED ADAM ● DANIEL OLLIER ● ENZO CERUSICO

FILMES LUSOMUNDO TECHNICOLOR MAIORES 17 ANOS

UM FILME INVULGARMENTE APAIXONANTE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RELATÓRIO DO PROGRESSO — EXPEDIÇÃO — NOITE DE CINEMA

— Está mal organizado o programa das terças-feiras. Três rubricas de espectáculo e todas de filmes. E duas delas — «Relatório do Progresso» e «Expedição» — não digo irmãs gémeas, mas parentes muito chegados. Devia começar-se pela «Expedição», continuar depois com qualquer coisa de cantos ó Rosa: ou fado, ou TV Clube ou desporto ou variedadezinhas não portuguesas (lagarto! lagarto!) ou um passeio pela marginal ou um concurso ou um divertimento ou qualquer coisa humorística ou qualquer de vivo, como é que hei-de dizer.

Assim como está não pode ser. Ainda por cima aquelas noites de cinema, não sei se percebem. Já o teatro tinha a sua noite; tem-na agora o cinema tambem Tudo em televisão tem sua noite, nada tem o seu dia? Mais devagar'

Não é que eu não goste do «Relatório do Progresso». Muito instrutivo, muito para nos dar pancadinhas nas omoplatas, «anda, anda, aprende lá mais esta, brutinho!». E aí temos como se aproveita o lixo das cidades, aí temos a exploração submarina, aí temos o barco americano «Hope», barco hospital, que anda de porto em porto por esse mundo fora a tratar doentes e a ensinar modernas cirurgias, ainda ontem o vimos na Nicarágua a endireitar a cabeça a um indígena, a dar vacinas aos meninos nicaraguanos e a ensinar as populações no manejo das escovas de dentes, com prévia distribuição de escovas e pastas dentríficas made in U. S. A., e de caminho também algumas garrafas de «coca-cola» e pastilhas elásticas, a fim de tomarem mais amplo contacto com os primores e os símbolos de uma civilização.

Também aprecio, todos o sabem, quantas, quantas vezes o não disse já aqui, a rubrica «Expedição» que presentemente nos oferece a série «A Grande Aventura» e ontem nos levou até á Patagónia, terra estranha e enigmática, vocês não acharam?, terra de fogo, de neve e de ventania, cuja maior riqueza são os carneiros, 30 milhões nada menos, ora eu admito a existência de carneiros, mas 30 milhões não lhes parece abuso ?

Fosse pelos carneiros ou fosse pelo que fosse, a verdade é que esta edição de «A Grande Aventura» me pareceu muito folclórica e eu, talvez por deformação profissional, quando oiço falar de folclore a primeira coisa que faço é tapar os ouvidos .

Ora estas duas rubricas já estão gaudidas. Ainda me falta a «Noite de cinema» com a fita da «Primavera» que é uma grande fita! Cá por coisas resolvi assistir. Vou dizer porquê: para desopilar, um homem, percebem, tem de conhecer tudo, percebem, o bom e o mau, percebem, e ninguém se pode dizer imune ao masochismo de comparecer ao cine-clube de capoeira que são estas noites de cinema.

Disse e cumpri. Foi esta a causa verdadeira da guerra pertinaz, horrivel, carniceira que as tribos dividiu. Ai, desculpem! Já tresleio, compreeendem, estas noites todas, sem descansar...

Disse e cumpri. Uma fita muito jeitosa. A Bárbara tinha direito a uma carreira, mas ele também tinha direito a um lar e a uma esposa. Nisto aparece a Marcia Mornay que cantara ópera durante o reinado de Luís Napoleão, toda babosa, Napoleão é o da pêra, sorri, Marcia é a Jeanette-passarinho, há o compositor Trentini que vai fazer uma ópera para ela, há o boeémio folgazão e bom rapaz que aprecia oh, aprecia muito o presunto fumado de Virgínia...

A praia deitou-me uma data de areia para os olhos. É que nem os posso manter abertos, não querem ver! O que vale é que para esta fita os olhos valem pouco, os ouvidos é que sim, mesmo esses a pouco e pouco se vão esquecendo da sua função, ah, malditos pastores que tão mal guardam os seus rebanhos!

Meia-noite e meia hora. No televisor da vizinha, Jeanette e Eddy duetam. Já voltado para o lado esquerdo, envergonho-me da minha falta de persistência. Nada a fazer, porém. Ao menos por agora.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 15: Noite de teatro**

A R. T. P. apresenta, na sua rubrica noite de teatro, a peça intitulada «O Feitiço da Vovó», de Oduvaldo Viana, interpretada pelos artistas Maria José, Paulo Renato, Alma Flora, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, João Lourenço, Henriqueta Maya, Hermínia Tojal e Morais e Castro.

A realização está a cargo de Fernando Frazão.

Glauce Rocha e Jorge Dória, numa cena de «Os Pais Abstractos» que amanhã se apresenta, em ante-estreia, no Teatro Villaret

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. —— (ADULTOS)

● PREÇOS DE VERÃO ●
3.º BALCÃO frente, 5$00
DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.

LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

8.ª SEMANA

2.ª MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com **Paulo Renato**, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rut Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

veja MELHOR num KB

Subsidiado pelo Fundo de Teatro **RAUL SOLNADO**
apresenta

SÓ HOJE E AMANHÃ!

Bilhetes desde 15$00
2 SESSÕES
Adultos
21 h. e 23 h.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

Pinhão

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

ENCERRA O CICLO

AMOR em 4 TEMPOS

AMANHÃ às 21.30

COM UM BURLESCO DE GRITOS!

UMA PROD. DE PETER ROGERS

com jeito vai GRITANDO

(CARRY ON SCREAMING)

UMA EXTRAORDINÁRIA PARADA DE MONSTROS QUE O LEVARÁ DIREITINHO A UM HILARIANTE MUNDO DE HORROR ! ! !

RANK FILMES

com
HARRY H. CORBETT · KENNETH WILLIAMS · JIM DALE · CHARLES HAWTREY
FENELLA FIELDING · JOAN SIMS · ANGELA DOUGLAS

Produção de PETER ROGERS
Realização de GERALD THOMAS
Argumento de TALBOT ROTHWELL

EASTMAN COLOUR

ADULTOS

HOJE, no ODEON

MARIA MATOS
ANTÓNIO SILVA
HERMÍNIA SILVA

AS «3 PEDRAS» BASILARES DE UMA ÉPOCA
EM TODA A GALA DA SUA FANTASIA

A FAMOSA FARSA DE JOÃO BASTOS NUMA SEQUÊNCIA DE FERNANDO FRAGOSO
E REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE

O COSTA DO CASTELO

A MAIS PURA E GENUÍNA GRAÇA PORTUGUESA
com MILU, MANUEL SANTOS CARVALHO e CURADO RIBEIRO

EXCL. DA IMPERIAL FILMES

MAIORES 12

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

muito bem secundada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

TEATRO VILLARET

A comédia «O fusível»

Faltam apenas dois dias para terminar a carreira de «O fusível», comédia alegre, com Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsotti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e Canto e Castro, no protagonista «O fusível», que, conforme dissemos, sai do cartaz na quinta-feira, vai hoje á cena, com ar refrigerado, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

ALVALADE

Um clássico do cinema

O Alvalade está a exibir um filme, cuja reposição se justifica amplamente, dadas as suas raras qualidades, como obra cinematográfica de excepção. Trata-se de «Entre duas lágrimas», o célebre «Carrie», dirigido por William Wyler e que ficou como uma obra-prima de romântica sensibilidade. História de amor, empolgante da primeira á ultima imagem, «Entre duas lágrimas» impõe-se, ainda, pela excelência do desempenho. «Sir» Laurence Olivier tem uma daquelas criações que chegam para fazer o êxito de um espectáculo. E Jenniffer Jones dá-lhe a réplica, de forma inolvidável. Não deve o público perder, pois, o ensejo de ver ou rever este filme, que ficou, sem dúvida, na ronda das histórias do amor, como uma das mais belas de sempre.

IMPÉRIO

Uma comédia insinuante

Com espectacular sucesso, continua em exibição, na fresca e confortável sala do Roma, a magnífica comédia, em eastmancolor, de Sammy Dréchsel, «Duas raparigas da cortina de ferro», sem dúvida, um dos mais originais espectáculos do ano. É uma aventura política bem humorada, verdadeira «guerra fria» secreta entre o «whisky» e o «vodka», em que se envolvem agentes e contra-agentes na descoberta de uma temível arma... destinada a manter a paz. A acção desta comédia, fértil em sequência de um irresistível imprevisto, decorre em Genebra, lindíssimo recanto da Suíça onde tudo parece girar com a maior calma possível. Para lá, no entanto, dos encantos desta paradisíaca cidade, move-se uma legião de personagens interesseiras e criminosas, ao serviço das grandes potências mundiais. Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascal Petit e Daniel Gèlin (um excepcional elenco), são os principais intérpretes deste filme cheio de bom humor, de ironia e de sentido crítico. Apresentado em Portugal por Talma Filmes, «Duas raparigas da cortina de ferro» é um autêntico brinde cinematográfico do Roma, nesta época em que tudo convida ás reposições de obras antigas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «*O Comissário Magret em Pigalle*».
Título original — «*Maigret a Pigalle*».
Produção — *Francesa.*
Intérpretes — *Gino Cervi, Lila Kedrova e Raymond Pellegrin.*
Género — *Policial.*
Distribuição — *Filmes Lusomundo.*
Processo — *Normal, a cores.*
Classificação — *17 anos.*

A jovem fadista Maria Silvestre, recentemente regressada de Angola e Moçambique, cujos melhores palcos percorreu durante quatro anos, gravou agora alguns numeros do seu reportório. Nesse seu novo disco, Maria Silvestre interpreta melodias de Lopes Vitor

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Encontra-se a actuar em Leixões, no «Arco Iris», o artista Lourenço de Oliveira.
- Já regressou ao elenco artístico do «Timpanas» a cantadeira Arminda da Conceição, que, entretanto, recebeu um convite para se estrear no Teatro Maria Vitória.
- Declinou um convite para se estrear no teatro, a artista Ana Hortense.
- O conjunto artístico do actor Carlos Coelho, que tem estado a dar espectáculos no Ultramar, tem obtido grande êxito.
- Maria Alice Ferreira regressou á actividade artística.
- Os artistas Isabel de Oliveira e Manuel Hilário partem em Outubro para o Canadá.
- Participa num dos próximos programas da TV a cantadeira Eduarda Maria, que assim retoma a actividade artística.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A MARAVILHOSA E ROMÂNTICA HISTÓRIA DE UMA JOVEM QUE USA "MÉTODOS CIENTÍFICOS" PARA "CAÇAR" UM MARIDO!

DAVID NIVEN / SHIRLEY MacLAINE e GIG YOUNG

em CINEMASCOPE MetroColor

O QUE ELAS QUEREM É CASAR (ASK ANY GIRL)

Com ROD TAYLOR, JIM BACKUS, CLAIRE KELLY

Argumento de GEORGE WELLS

Bas. na nov. de WINIFRED WOLFE • Uma Produção EUTERPE

Realiz. de CHARLES WALTERS • Prod. de JOE PASTERNAK

2.ª SEMANA TRIUNFAL

Adultos

MUNDIAL

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

ESTREIA SÁBADO 2 DE SETEMBRO

AR CONDICIONADO TELE 53 85 86 TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

DIA 1, ANTE-ESTREIA COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO BRASIL

"OS PAIS ABSTRACTOS"

DE PEDRO BLOCH

COMÉDIA

PELA COMPANHIA BRASILEIRA DO TEATRO PRINCESA ISABEL

COM

DIRECÇÃO JOÃO BETHENCOURT

GLAUCE ROCHA

JORGE DÓRIA

ANA MARIA NABUCO

ADULTOS

CENÁRIOS DE PERNAMBUCO DE OLIVEIRA

FIGURINOS E REMONTAGEM DE CELSO CARDOSO

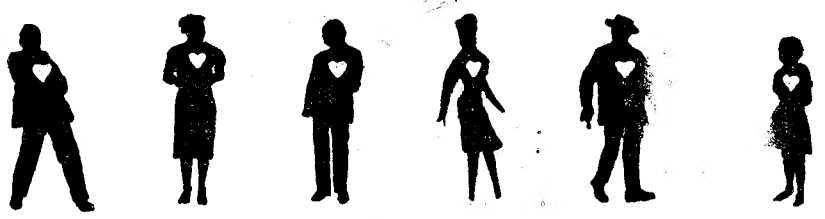
DIRECTOR DE CENA LUCIANO CARVALHO

PRODUÇÃO DE PEDRO VEIGA E ORLANDO MIRANDA

7 EXPRESSÕES DE ESPANTO!

FORMIDÁVEL! ORIGINAL! VIBRANTE! EMOTIVO! DINÂMICO! SUGESTIVO! EMPOLGANTE!

ORIENTAM A OPINIÃO GERAL DE QUEM VIR...



A 7.ª VÍTIMA

UM FILME DE CHOQUE, NUM POLICIAL FORA DE SÉRIE!

ESTREIA • AMANHÃ

com HANS JORG FELMY - HANN SMYRNER

Realização de J. GOTTLIEB

(Versão italiana) - DOPERFILME

Às 21.45

ADULTOS

AVIS

Um autor belga na Casa da Comédia

Quase em Setembro, a Casa da Comédia, em vez de começar acaba. E não acaba mal a sua temporada, diga-se em abono da verdade, ou acaba-a, pelo menos, no mesmo estilo e no mesmo ritmo que fez da temporada transacta um repositório de Teatro experimental muito de louvar. É, aliás, desde há tempos, o imprevisto e a novidade que caracterizam o que se vai passando no pequeno teatro de bolso da capital. Isso deve-se, em parte, ao inteligente propósito de deixar que aquela cena seja de quem dela se aposse e se sinta capaz de erguer um espectáculo, seja qual for. O curioso é que as iniciativas ali concretizadas ultimamente primam cada vez mais pelo equilíbrio das suas realizações, sejam quais forem os senões que se lhe possam apontar. Outro factor não menos importante é o das récitas entrarem num ritmo normal, em séries que o subsídio do Fundo de Teatro vai tornando possível.

Por estes fins de Agosto começos de Setembro fazem-se sob o signo da cooperação teatral luso-belga. Com a colaboração luso-brasileira, que o «Villaret» de novo estabelece, ficamos todos mais ricos em colaborações internacionais. O que só pode ajudar.

*

Há dois aspectos interessantes relativos ao espectáculo subido no ultimo fim de semana á cena da Casa da Comédia. Um, é o de nos revelar sobre cena um autor belga, flamengo como ele parece gostar que se diga, para se distinguir dos Valões, embora tenha de nos falar francês para se fazer entender. O outro refere-se a um Teatro Experimental de Camara, de que se não conhece o passado e se não sabe o futuro, uma vez que, daqui a dias, Carmen Gonzalez partirá para Paris, a trabalhar, enquanto João Coimbra segue para Bruxelas onde, no Instituto Superior das Artes do Espectáculo, vai seguir um curso de encenação, com Tone Brulin, autor e encenador da obra agora em cena nas Janelas Verdes.

O aparecimento entre nós deste homem de quarenta anos, cuja obra está toda virada para as novas (algumas já envelhecidas) formas de teatro, deve-se á amizade que estabeleceu com Rogério Paula, há alguns anos. Não se deve estranhar, por isso, que o actor português esteja neste momento a representar Shakespeare, na capital belga, enquanto Brulin apresenta entre nós «O Olho de Giz», que deve ser uma das suas obras mais recentes.

Para Tone Brulin a tarefa deve ser duplamente ogradável, pois planificou a encenação para dois teatros de bolso, o de Lisboa e o de Bruxelas, onde a peça se representa simultaneamente todas as noites. Por isso pôde trazer na bagagem, para nós, dois elementos altamente valorizadores do espectáculo — a parte plástica e o comentário musical, que denotam, como é natural, um profundo conhecimento das «nuances» da obra e dos vários climas psicológicos, que nela ilustram, cimentam ou simplesmente enquadram.

*

«O Olho de Giz» é uma peça complexa, como o são todas as que se filiam em correntes que vão dum simples antinaturalismo até ao mais agressivo antiteatro, destruidor de todas as regras básicas comummente aceites durante muitos anos para o teatro. É claro que há, neste tipo de obras, um tão elevado grau de subjectivismo que este se presta, tantas vezes, a confundir o que é simplesmente exercício verbal (para o autor) e virtuosismo histriónico (para o actor), com a força dramática, vinda do talento que qualquer obra não pode deixar de possuir, seja qual for o estilo em que se exprima.

Seria curioso conhecer a génese deste «Olho de Giz», que deve ter nascido quando Brulin esteve a estudar nos E. U. A. Há, paradoxalmente (para nós), na obra deste homem uma preocupação quase obsessiva com Deus, por Deus ou contra Deus. O «Olho de Giz» é, afinal, para o pastor protestante alienado, o olho de Deus, a caracterização física, digamos, dessa presença superior que alguns querem a reger a vida humana. A peça, que a certa altura, sobretudo no final, precisa de recorrer a um truque, a um processo do teatro narrativo, para nos dar o fio da meada que tínhamos visto embrulhar, constitui um longo monólogo do pastor, sobre o qual a mulher vem a certa altura bordar o desenho de reacções psicológicas que, como tal, pertencem ainda ao submundo e não criam o directo contacto com a realidade que os origina. Assim, se na peça, como capacidade demonstrada de usar determinado processo estilístico, e na linguagem, como sucessão e originalidade das suas imagens, podemos encontrar um certo interesse, fica de pé a pergunta que permitiria saber se o espectáculo não tem força dramática, sómente por culpa dos intérpretes.

*

É fora de duvida que com a moderna dramaturgia surgiram novos processos, novas técnicas de representar, que têm de se aprender como um ofício e ás vezes não têm muito a ver com o talento. Elas são indispensáveis para determinado tipo de peças, determinado tipo de personagens e determinado tipo de clima que serve umas e outras.

Não há duvida que a encenação de Brulin há-de ter correspondido á sua obra. E chega mesmo a ser um encanto verificar a beleza e a propriedade dos quadros que servem de fundo á obra e o interesse da sonorização. Parece-nos que, quanto á marcação e direcção de actores, Brulin, em face do intérprete masculino e suas capacidades, devia ter optado por outra linha. João Coimbra não aguenta, técnicamente, um tão longo exercício e nem física nem temperamentalmente pode criar a personagem. Psicológicamente está errada a maior parte do seu trabalho e, ao olhar para a sua figura de jovem «pop», pensamos em certa Londres, difícilmente compatível com os E. U. A. do pastor e de tudo o mais que está implícito e explícito no texto. Carmen Gonzalez, está muito mais segura e certa e pena é que não chegue para salvar o que há de bom no «Olho de Giz»

Feitas as contas tudo se processa num equilíbrio de louvar, o que dá interesse e justifica este acto de intercambio luso-belga. Para nós, pessoalmente, sempre gostaríamos de ver o que está a suceder em Bruxelas com a mesma obra.

L. d'O. N.

IMPORTANTE
LEILÃO EM ÉVORA

(RECHEIO DA CASA No LARGO DAS PORTAS DE MOURA)

DIAS 13, 14 E 15 DE SETEMBRO

Por ordem do M.º Juiz Sindico da Comarca de Évora nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, procede-se ao Leilão de importante recheio da casa no Largo das Portas de Moura, de que fazem parte autênticas obras de arte, tais como quadros, móveis antigos, lindas peças de louça da China, etc., etc.;

E uma linda capela em talha dourada.

TRATA A MANDATÁRIA JUDICIAL:

ATUPAL — de Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote J. M E. — 2.º C

CASCAIS — Telefs 28 23 88 — 28 23 45 — 28 37 92

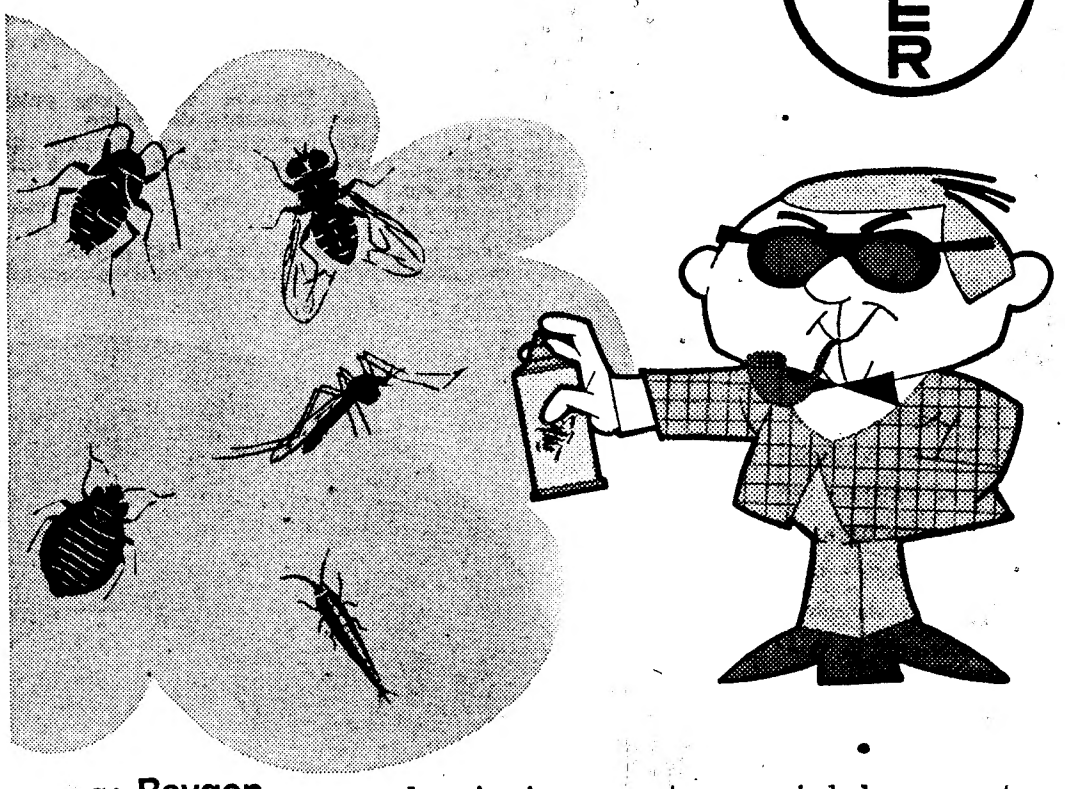
ÚNICO!

ORDEM PARA MATAR!

® **Baygon**

a nova arma secreta

BAYER



Só Baygon reune, pela primeira vez, estas propriedades que o tornam insubstituível como insecticida doméstico:

1. — **Desaloja os insectos dos seus esconderijos**
2. — **Ataca-os imediatamente**
3. — **Mata as pragas, mantendo a sua acção durante 2 ou 3 meses.**

Nenhum insecto lhe resiste NEM MESMO AS BARATAS, parasitas dificílimos de combater.

Eis o novo guarda de sua casa contra todos os insectos nocivos — baratas, moscas, mosquitos, melgas, percevejos, formigas, traças, pulgas, etc.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Pontos liceais de há 36 anos esclarecem muitas dificuldades que ainda hoje se equacionam na época dos exames

Por revestirem certo interesse, inserimos alguns pontos unicos do ensino liceal publicados em 1931, pois havia o hábito, que se perdeu, de os inserir no «Diário do Governo», publicação que esclarece, ainda hoje, muitos dos problemas equacionados nesta época de exames.

1.º Ciclo

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Rsponda, pelo menos, a seis das seguintes perguntas:

1) Que temperatura marca o termómetro centígrado quando o mergulhamos em água a ferver?
2) Em que difere a fusão da dissolução?
3) Que minerais entram na constituição do granito?
4) Que órgãos formam o aparelho respiratório?
5) Que entende por longitude de um lugar?
6) Quais são as partes de uma flor completa?
7) Como pode distinguir uma ave de um réptil?
8) Quais são os principais cabos da costa portuguesa?
9) Conhece o sobreiro? A que grupo de plantas pertence? Que utilidade tem?
10) Que vem a ser o Gulf-Stream (corrente do golfo)?

MATEMATICA

I

1) Qual é o capital que em três anos e cinco meses produz, á taxa de 15 por cento, 4100$?
2) Avalie a área da superfície lateral de um cone recto de base circular, sabendo que a sua geratriz mede 0,45 m e é tripla do diametro da base.

II

1) Trace uma circunferência de 0,03 m de raio e em seguida uma tangente a esta circunferência num dos seus pontos. Determine a figura simétrica desta circunferência em relação á tangente considerada. ¿ Qual a posição relativa das duas circunferências? Que posição tem relativamente a essa tangente o segmento de recta que une os centros das duas circunferências? ¿ Qual a distancia a que ficam um do outro esses centros?
2) Pode construir-se um triangulo de angulos respectivamente iguais a 38º e 12', 92º e 3' e 105º e 14'? Porquê?

Nota. — O aluno resolverá, pelo menos, duas questões, uma de cada grupo.

2.º Ciclo

PORTUGUÊS

O mestre Martim Gonçalves da Câmara alcançara grande império no ânimo de el-rei. D. Álvaro de Castro e D. Cristóvão de Távora tinham resolvido libertá-lo daquele domínio. Já lhe haviam ponderado que a ignorância do jesuíta levava o reino à ruína. Mas, como não sentissem ainda o ânimo do monarca suficientemente abalado, recorreram a um expediente inesperado, e para a sua execução industriaram o bobo João de Castilho.

Um dia que D. Sebastião no seu quarto repousava e fazia talvez um balanço espiritual, pesando os seus projectos tam combatidos e por êle tam animados, sentiu que batiam à porta, e interrogou.

Antes mesmo de obtida uma franca permissão abria-se a porta e João de Castilho, com as suas vestes mais espalhafatosas, próprias do ofício, aos pulinhos, às mesuras, às reverências afectadas, caíu aos pés do soberano. Então, entre graças e veneras, disse êle a el-rei, entregando-lhe uma petição, «que bem podia despachar; que emquanto não voltava a Lisboa era rei de Portugal e tinha liberdade».

D. Sebastião engoliu em sêco. Sabiam bem os mandatários do bobo qual era o ponto fraco da alma daquele rei, tam voluntarioso, tam contumaz, tam feito da sua vontade. Sentindo-se ridicularizado e amesquinhado pelo domínio do seu mestre, resolveu libertar-se daquele poderio; e quando voltou a Lisboa vinha resolvido a ser rei.

Os conjurados tinham ganho a partida.

1) Exponha, em poucas palavras, o assunto do trecho.
2) Reproduza em discurso directo a fala do bobo que está entre aspas.
3) — *a)* ¿Quais eram os projectos

(Continua na 13.ª página)

A este se poderia chamar um beijo a meia boca! Como o leitor vê, se reparar bem, este par de noivos deu, após o enlace, um beijo muito cinéfilo, o lábio de cima dele no lábio de baixo dela. Como ambos têm uma boca grande e lábios grossos, o leitor fàcilmente vê qual foi o resultado. Falta ainda dizer-lhe, para o esclarecer, que não admira. Trata-se de um beijo muito artístico, pois ele é o cantor Adan Faith e ela a bailarina Jockie Irving, ambos ingleses

Deixe connosco o seu problema de estacionamento

Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

*Também na Praça do Chile (av. Almirante Reis 181-A) e Praça do Brasil (rua Alexandro Hercúlano 53-F)

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

VEM AO TEJO

UMA FORÇA NAVAL DA ARMADA DOS PAÍSES BAIXOS

Em visita de rotina, chega depois de amanhã ao Tejo uma força naval da Armada dos Países Baixos que permanecerá em Lisboa até ao dia 5 do próximo mês. Constituem-na os navios «Karel Doorman», «Limburg», Drenthe», «Noord Brabant», «Zeeland», «Van Nes», «Potvis» e «Walrus». Comanda esta força o comodoro J. Doorenbos, embarcado no «Karel Doorman», e a sua guarnição compreende 237 oficiais, 329 sargentos e 2056 praças.

O programa da visita, organizado pelo Ministério da Marinha e pela Embaixada daquele país em Lisboa, compreende diversas manifestações luso-holandesas, tais como recepções, espectáculos e provas desportivas, além de passeios a várias zonas do País

O «Karel Doorman», navio-comandante da força naval, desloca 19 766 toneladas tem 214 metros de comprimento, 42,2 de boca e 7,5 de calado.

«Intensificação do uso da língua portuguesa»

— tema hoje tratado na reunião do Gabinete de Estudos de Acção Educativa do Ultramar

Sob a presidência do director-geral de Educação do Ministério do Ultramar, sr. dr. Justino Mendes de Almeida, prosseguiram hoje os trabalhos da primeira reunião do novo Gabinete de Estudos de Acção Educativa do Ultramar, dependente daquela Direcção-Geral e que está a apreciar matérias da maior importancia para actualização do ensino nas províncias ultramarinas.

De manhã, houve uma reunião do secretariado que se ocupou da elaboração da acta da sessão de ontem e das respectivas conclusões sobre «normas da uniformização e intensificação do cumprimento das disposições que regem o exercício da inspecção, nos diversos graus e ramos do ensino», de que foi relator o sr. dr. António José Vieira Junior, director dos Serviços Provinciais de Educação de Moçambique.

De tarde, pelas 14 e 30, começou a terceira sessão de trabalhos. Primeiramente foi apreciado e votado o relato da sessão anterior. Seguiu-se o debate do tema «Intensificação do uso da língua portuguesa», sendo relator o sr. dr. Sebastião Morão Correia, inspector provincial de Educação de Angola

Amanhã será tratado o quarto tema que versa a «Acção social escolar. Actividades circum-escolares. Escola e Mocidade Portuguesa». Será relator o sr. dr. Manuel Fernandes Costa, inspector de Educação do Ministério do Ultramar.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria do Rosário Pereira Santos Amaro da Costa, esposa do sr. Manuel Rafael Lopes Amaro da Costa. Mãe e filha encontram-se bem. A criança é neta de D. Maria Adelaide Vitória Pereira Santos e do industrial sr. Francisco de Oliveira Santos, do Cartaxo. É também neta do sr. eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria

Dispensário Policlínico Central de Lisboa

O sr. eng.º Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa, deu posse, á sr.ª D. Maria do Carmo Pita Landim do cargo de encarregada-geral dos serviços de enfermagem do Dispensário Policlínico Central, para o qual havia sido nomeada precedendo concurso.

Assistiram o chefe da secretaria e dos serviços de assistência da Junta, sr. dr. Nunes de Oliveira; o director clínico do Dispensário, sr. dr. Silva Santos; e vários funcionários superiores da Junta. Trocaram-se saudações entre o sr. eng.º Ribeiro Ferreira e a empossada.

O concurso para eleição da «Rainha do Sado»

SETÚBAL, 30 — Continua a despertar o maior entusiasmo entre a população da cidade o concurso para eleição da «Rainha do Sado», cujo final se efectua no dia 2 de Setembro, ás 21 e 30 horas, na Praça de Touros Carlos Relvas.

Tomam parte no festival artístico destacadas atracções da Rádio e Televisão, tais como o Trio Odemira, Antónia Tonicha. Lina Maria, Maria Valejo, Dino Rodrigues e Manuel Conde, aguardando-se ainda a presença de um dos maiores valores do canto ligeiro.

Justifica-se a procura de bilhetes para tão grandioso espectáculo cujo produto reverte para o Movimento Nacional Feminino.

A mulher que apareceu morta num areeiro das Linhas de Torres foi vítima de acidente

Após a autópsia feita ao cadáver de Rosalina da Silva Correia, natural da freguesia de Alcântara, que apareceu morta num areeiro da zona da Alameda das Linhas de Torres, os peritos do Instituto de Medicina Legal emitiram a opinião de que a morte fora devida a queda.

Por outro lado, as investigações a que a Polícia Judiciária procedeu reforçam aquelas conclusões. O cadáver continua no Instituto de Medicina Legal, a aguardar que apareça alguém que lhe faça o funeral, visto ignorar-se a morada da vítima.

Jornadas Internacionais de Escolas de Cinematografia

Durante as Primeiras Jornadas Internacionais de Escolas Oficiais de Cinematografia, a efectuar em Stiges, Espanha, de 1 a 6 de Outubro, haverá «Conversações» a nível internacional, entre os alunos das diferentes escolas cinematográficas inscritas. O tema destas conversações será «Escola e Profissão», sob a presidência de Manuel Villegas Lopez, conhecido historiador cinematográfico.

Devem participar nas Jornadas escolas de cinema de Munich, Berlim, Kiel, Atenas, Santiago do Chile, Roma, Madrid, La Plata (Argentina), Santa Fé (Argentina), Paris, Praga e diversas americanas.

Serão projectados filmes realizados durante a sua permanência em escolas de cinema por profissionais que conseguiram obter renome internacional e os melhores filmes do ultimo curso das escolas inscritas.

A Comissão Portuguesa para o Decénio Hidrológico-Internacional

Um despacho conjunto da Presidência do Conselho e do Ministério dos Negócios Estrangeiros fixou, pela forma seguinte, a composição da Comissão Portuguesa para o Decénio Hidrológico Internacional: prof. dr. Herculano Amorim Ferreira, presidente; eng.º Rogério Cavaca, director-geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira, da Junta de Energia Nuclear, em representação da Presidência do Conselho; contra-almirante João Xavier Ramalho Rosa, director do Instituto Hidrográfico, em representação do Ministério da Marinha; eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, em representação do Ministério das Obras Públicas; eng.º José Luís Abecassis, inspector superior de obras públicas, em representação do Ministério do Ultramar; eng.º António Herculano Guimarães Chaves de Carvalho, professor catedrático do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa, em representação do Ministério da Educação Nacional; eng.º Fernando Soares Carneiro, director-geral de Minas e Serviços Geológicos, em representação do Ministério da Economia; dr. António Silva de Sousa, director-geral do Serviço Meteorológico Nacional, em representação do Ministério das Comunicações; dr. Amadeu Lobo Nogueira da Costa, director do Serviço de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática, em representação do Ministério da Saúde e Assistência; e dr. José Vicente Rafael, técnico da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, como secretário.

Altos cargos do Ministério do Ultramar

Foram nomeados: para o Conselho Superior de Disciplina do Ultramar, os drs. Leonel Banha da Silva, João Castilho Correia Pereira, Fernando Carlos Henriques Pereira Bastos, Caetano Maria de Lancastre e Guilherme Libânio Pires; inspector superior chefe da Inspecção Superior de Administração Ultramarina, o dr. Juvenal António da Silva Carvalho; para o Gabinete dos Negócios Políticos, os drs. Angelo dos Santos Ferreira, Alexandre José Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, João Castilho Correia Pereira, José Alberto Pereira Monteiro, Joaquim Amândio Montes Fialho Ponce e o sr. Leonel Mário Rodrigues Banha da Silva; para chefiar o Gabinete de Estudos Financeiros, o dr. Vasco Ferreira Martins; para chefiar o Gabinete de Estudos Económicos, o eng.º Pedro Cabral de Moncada; e para chefiar o Gabinete de Estudos Médico-Sociais, o dr. João Baptista Duarte Pinheiro.

NOVO INSPECTOR DA MARINHA

Assumiu as funções de inspector da Marinha o sr. contra-almirante Joaquim de David de Carvalho, a quem fez entrega do cargo o oficial da mesma patente sr. Henrique dos Santos Tenreiro.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

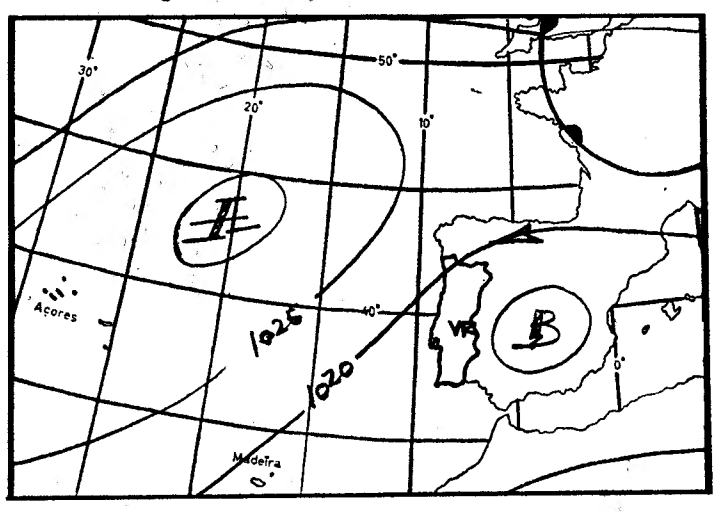
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 33°,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 11°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 24°; Faro, 24°; Funchal, 23°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 25°; Porto, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,9; na água do mar, 15°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (limb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 31 — Deverá manter-se a influência da massa de ar tropical continental transportada na circulação conjunta do anticiclone situado a NE dos Açores e da depressão de origem térmica centrada na Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, tornando-se moderado de noroeste no litoral oeste, durante a tarde. Possibilidade de bancos de nevoeiro, na faixa costeira ocidental, durante a madrugada.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 03 Ocaso ás 20 e 10*

MARES

PREIA-MAR: Dia 30 — As 11 e 55 (3,2 m). **Dia 31** — Às 0 e 39 (3,1 m); 13 e 10 (3,4 m). **Dia 1** — À 1 e 50 (3,3 m); 14 e 10 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 30 — As 5 e 10 (1,9 m); 18 e 05 (1,9 m). **Dia 31** — Às 6 e 31 (1,8 m); 19 e 12 (1,6 m). **Dia 1** — Às 7 e 30 (1,6 m); 20 e 10 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 11 — Dia 18 — Dia 26

A aparecer brevemente:

AS PROVAS E A INSTRUÇÃO DE PROCESSOS

O CONTRATO DE LOCAÇÃO

ARRENDAMENTO, ALUGUER E ACÇÃO DE DESPEJO

Textos com notas remissivas pelo

Dr. João António de Oliveira Reboredo

Juiz de Direito

Pedidos a:

LIVRARIA PORTUGAL

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO

1.º, 2.º E 3.º CICLOS

Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 722161

VENDE-SE PRÉDIO NO CENTRO DE ÉVORA

Por ordem do M.º Juiz Sindico da comarca de Evora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, vende-se o prédio situado no Largo das Portas de Moura.

Está em óptimo estado de conservação, tem 30 divisões, com boas salas, grande hall de entrada; belíssimos quartos com modernissimas casas de banho; grande cozinha; pátio tipo Sevilhano; garagem; cocheira; etc.

Tem bons painéis de azulejo e magníficos madeiramentos.

Aceitam-se propostas em carta fechada, que serão abertas no local, em 20 de Setembro próximo pelas 17 horas.

Dão informações e mostram:

SNR. VICTOR LEÃO

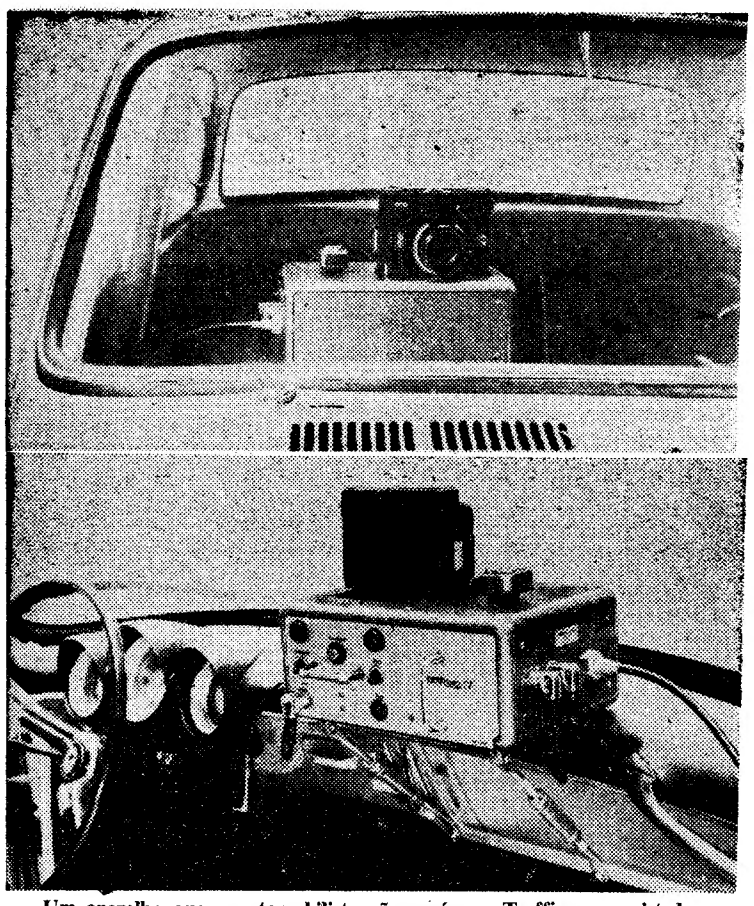
Rua Dom Manuel Conceição Santos, 44 — Évora

E A MANDATÁRIA JUDICIAL, A QUEM SÃO DIRIGIDAS AS PROPOSTAS:

ATUPAL — de Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote J M E — 2.º-C

CASCAIS — Telef. 28 23 88 — 28 23 45 — 28 37 92



Um aparelho que o automobilista não verá: o «Traffipax», registador fotográfico das infracções por encandeamento

Novos dispositivos utilizados pela P. V. T.

(a partir do meio dia de hoje)

na repressão das transgressões

A Polícia de Viação e Trânsito fez coincidir o início do novo período de limitação de velocidade — ao meio-dia em ponto de hoje — com a utilização de novos métodos para a detecção de transgressões em estrada. A sua campanha de reapetrechamento inclui, a partir de agora, o «Traffipax», aparelho particularmente rigoroso no registo fotográfico de encadeamentos.

Montado na parte superior do painel de instrumentos de dois potentes automóveis sem distintivo, o «Traffipax» possibilita uma fotografia de ercorte especial, que não deixa lugar a duvidas quanto á infracção cometida. O aparelho está equipado com um calendário e um relógio de 24 horas. Dia e hora aparecem fixados na fotografia. Não há argumentação possível.

No caso de a brigada da P. V. T. ter necessidade de documentar uma infracção por excesso de velocidade, o «Traffipax» está igualmente apetrechado para isso, uma vez que dispõe de velocímetro. Duas fotografias inetrvaladas de poucos segundos registam a transgressão.

— *O automobilista não tem, práticamente, a mínima percepção de que o seu carro foi fotografado* — afirmou aos representantes da Imprensa o comandante da P. V. T., major Enes Ferreira. — *Quando muito, um relâmpago ténue indica-lhe que se passa qualquer coisa. A partir de hoje já sabe — foi o «Traffipax».*

Outras características técnicas do aparelho: «flash» de 250 W (o mais potente que existe no mercado não ultrapassa 145 W) trbalhando á velocidade de 1/1000 de segundo, rolo de 35 mm com 36 fotografias, projector de duas posições para passagem do filme em gabinete.

Findo o seu trabalho do dia, as brigadas equipadas com o «Traffipax» recolhem á sede da P. V. T., onde são analisados os resultados. Qualquer infracção por encandeamento — ou excesso de velocidade — é imediatamente apontada e confrontada com os elementos do ficheiro. O transgressor fica assim localizado, sujeito aos trâmites legais que vão seguir-se.

Seis dias de velocidade moderada em todas as estradas do Continente

O eventual recurso aos tribunais contará depois com um obstáculo de monta: a fotografia obtida pelo «Traffipax», que será um elemento de prova irrespondível.

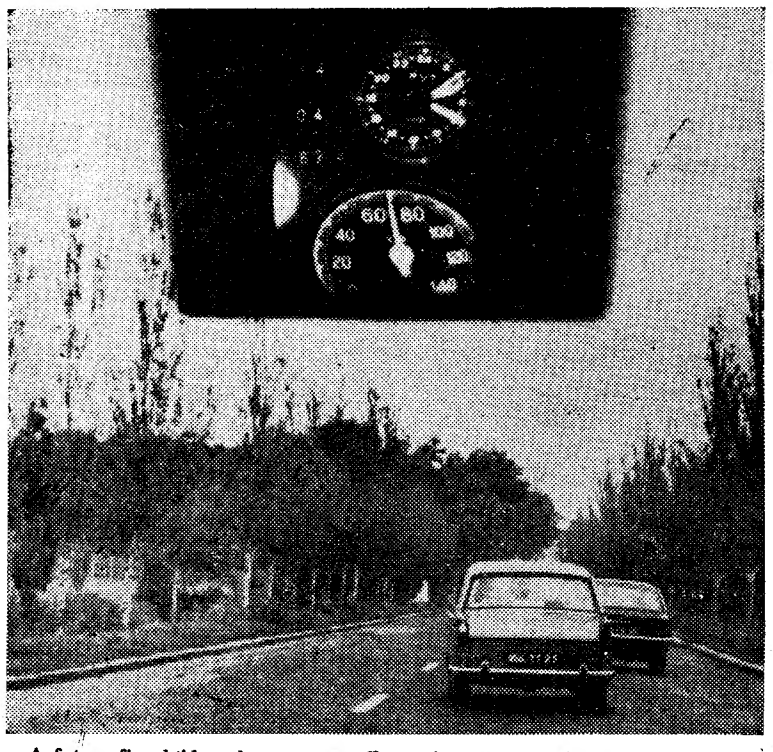
Na estimativa do comandante da P. V. T., a generalização deste processo terá reflexos positivos no saneamento da condução nocturna. Irá atenuar-se um dos grandes flagelos das nossas estradas?

— *Espero sinceramente* — disse o major Enes Ferreira — *que haja, pelo menos, uma corrida aos «stands» e ás oficinas. Há muitos automóveis com as luzes mal reguladas. O resto depende dos condutores: guiar á noite exige cuidados especiais.*

Seis dias sem acelerar

O grande inimigo do condutor desatento é o acelerador. Contam-se pelos dedos as estradas para circulação rápida, mas pouca gente se convence disso. Acidentes brutais têm tido por unica causa o excesso de velocidade.

Do princípio da tarde de hoje até ás 12 horas da próxima segunda-feira, ao abrigo duma portaria do ministro das Comunicações, os motociclos simples e os automóveis ligeiros sem reboque não poderão ultrapassar a velocidade máxima instantanea de 90 quilómetros por hora, fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, em que essa velocidade pode ir até 120 quilómetros horários. Para os restantes veículos foi fixado um limite mais baixo: 60 km/h., exceptuado também o transito nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei.



A fotografia obtida pelo novo aparelho regista a data, a hora e a velocidade a que o veículo se desloca. Perfeitamente visível, a matrícula desfaz quaisquer dúvidas

Equivalência de cursos

O Conselho de Ministros resolveu considerar como habilitação suficiente para o efeito de provimento em determinados cargos, em paralelo com o curso geral dos liceus, o curso de comércio regulado pelo decreto n.º 20 420 e o curso de formação de montador electricista do ensino técnico profissional.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

Seiscentos especialistas vão estudar em Lisboa

os problemas médicos da aviação

Os problemas suscitados pelos fantásticos progressos da aviação estão a desenvolver-se em todos os domínios — desde a mecanica dos aparelhos e seus equipamentos até aos problemas humanos e fisiológicos que o avião hoje pode criar em quem nele viaja, nele trabalha ou dele sofre os efeitos, como é o caso dos habitantes das cidades sujeitos cada vez mais á acção dos aparelhos supersónicos, ou não, que cruzam os céus.

Com o advento da era espacial um novo domínio se criou, interessando e ocupando igualmente os cientistas, que trabalham para o futuro. Por isso tem interesse o Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, que vai reunir-se em Lisboa, na Cidade Universitária entre os dias 11 e 15 do mês que entra.

● Aviões e foguetões

Para dar ao publico conhecimento do que será este congresso os seus organizadores, prof. Arsénio Cordeiro e dr. Varejão Castelo Branco receberam esta manhã os jornalistas, nas instalações da TAP, ao Marquês de Pombal. Assistiram também representantes de companhias de aviação, os srs. Pinto Coelho, da TAP, Arménio Ferreira, da Sabena, e Álvaro de Sousa, da Varig, além do dr. Januário de Melo, da Direc'ão-Geral da Aeronáutica Civil.

Foi o prof. Arsénio Cordeiro quem primeiro, usou da palavra para expor aos jornalistas alguns aspectos do domínio em que decorrerá a reunião de Lisboa.

Fez a distinção entre medicina aeronáutica e medicina espacial e distinguiu estas, não como especialidades, própriamente, mas como conjuntos de problemas que a medicina geral tem de enfrentar, respondendo á multiplicidade dos problemas que se opõem. Estes vão, para o médico das companhias de aviação ou das forças aéreas militares, desde o estudo das condições de voo de um piloto ou tripulante, ás reacções e males que o ruído dos motores de avião pode produzir na população civil. Sobre estes variadíssimos aspectos vêm a Lisboa depor médicos e cientistas de 40 países. Quanto ao domínio da medicina espacial (definir, por exemplo, qual o efeito das radiações sobre o corpo humano ou os resultados, sobre o indivíduo, de uma imobilidade total, durante semanas, num foguetão) deporão cientistas da União Soviética e dos E. U. A.

Este ultimo país enviará uma numerosa delegação, com os seus melhores especialistas.

● Instalações

Perguntou-se porque razão Portugal fora escolhido para receber tantas delegações de países de todos os quadrantes políticos e geográficos.

O prof. Arsénio Cordeiro lembrou, então, a opinião de um outro ilustre catedrático parisiense, que desejaria congressos sem agenda de trabalhos ou mesas-redondas, em locais aprazíveis. Quando dois especialistas se encontram á fatal caírem, após dez minutos, na discussão de aspectos da sua profissão. Em Lisboa, no entanto, como nos congressos modernos, haverá agrupamentos de comunicações, todos sobre determinados problemas e, depois, pequenas reuniões parciais de especialistas em vários domínios, de forma que cada um aproveite da experiência dos outros. Serão projectados, no intervalo destas sessões, que decorrerão na Reitoria da Universidade, vinte e cinco filmes, alguns ainda inéditos, sobre os problemas da conquista do espaço e os que se põem á moderna aviação comercial.

Ficámos ainda a saber que Portugal possui hoje cerca de meia centena de médicos especializados neste domínio da medicina, especialização essa feita no estrangeiro, e que se desejaria criar aqui um centro de estudo, que permitisse discutir esses assuntos e mantivesse alertada a experiência técnica desses especialistas.

No Congresso de Lisboa estudar-se-á ainda o efeito pernicioso do ruído dos aviões sobre a vida e a saúde das comunidades o que não deixa de ser altamente interessante e oportuno, quando Portugal está com o problema do Aeroporto de Lisboa entre mãos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Correio dos Açores» referiu-se com louvor á «Nota do dia» intitulada «Anti-turismo», em que nos ocupávamos da falta de um segundo rebocador no porto de Ponta Delgada e citou as informações que, a tal respeito, nos foram fornecidas pelo presidente da Junta Central dos Portos. Agradecemos a deferência.

Rápida sequência que parece tirada de um filme garrafa em cada mão, partia vidros de montras, p de camisa) que passava na altura, á paisana, seco

Morte trágica

de uma criança sob um automóvel

VISEU, 30. — O pequeno, Jorge Manuel, de quatro anos, filho da sr.ª D. Rosalina Esteves Pereira e de seu marido sr. António Correia de Almeida, de Vil-de-Soito atirou-se correndo, para a estrada, segundo nos dizem, exactamente quando o automóvel do sr. Luís Henriques Antunes, de Cimo da Vila (Alcofra — Vouzela), ia a passar, conduzido pelo motorista, sr. António Simões Ferreira, residente em Outeiro de Pinheiro (Campia) — Vouzela.

O pobre garoto veio morrer ao hospital desta cidade. A P. V. T. do Campo de Viriato tomou conta da triste ocorrência.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado chefe da 1.ª Repartição do Departamento da Defesa Nacional o coronel Joaquim Nunes Matias.

///

O eng.º Viriato da Fonseca foi reconduzido no cargo de director provincial de Agricultura e Florestas de Moçambique.

///

O dr. Banha da Silva foi louvado pela forma como exerceu, durante mais de vinte anos, as funções de agente-geral do Ultramar.

///

Publicaram-se no «Diário do Governo» as disposições que reestruturam serviços da Caixa Geral de Depósitos.

Cabeleireiro português distinguido em Nova York

NOVA YORK, 30 — (A. N. I.) — No concurso de penteados de senhora promovido pela «American Academy of Hair Stylists», no hotel Manhattan, ganhou o segundo prémio o cabeleireiro português António Lima, há cerca de três anos estabelecido em Toronto, no Canadá. Atónio Lima é natural de Viana do Castelo.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

parece tirada de um filme policial. Mas o aconteci mento verificou-se, numa rua de Boston, em que um indivíduo, com uma , partia vidros de montras, para roubar o que nelas encontrasse. Um sargento da Polícia, James Tatasky (á esquerda, em mangas va na altura, á paisana, sacou da pistola e, a seguir, desarmou a pontapé o desordeiro, acabando por dominá-lo no chão, com a ajuda de outro transeunte

O mestre-espião Gehlen
— «o homem sem rosto» —
vai ser aposentado em Abril de 1968

BONN, 30. — (R.). — Reinhard Gehlen, conhecido como «O homem sem rosto», vai ser aposentado, em Abril do próximo ano, da chefia dos Serviços de Contra-Espionagem da Alemanha Ocidental, posto que desempenha quase desde o fim da segunda guerra mundial.

De Gehlen, além do nome e da idade, pouco se conhece dado que dirige a rede de espiões e agentes, do seu Q. G. perto de Munich e cercado por arame farpado, escondido por um véu de anonimato. Que se saiba nos ultimos 23 anos não lhe foi tirada qualquer fotografia.

A ultima foto que dele se conhece data de 1944, mostrando-o como um homem insignificante e calvo, vestido com o uniforme de coronel da Wehrmacht.

Dezanove anos depois dessa fotografia, os Serviços de Segurança da Alemanha Oriental puseram a sua calva cabeça a prémio por um alto preço, o que testemunha a eficiência do trabalho desenvolvido pelo seu aparelho de espionagem, que foi montado depois da guerra.

Nascido em Erfurt (que actualmente faz parte da Alemanha Oriental) em 3 de Abril de 1902, filho do director de uma casa editora, Gehlen alistou-se no Exército em 1920. Em 1935, era oficial do Estado-Maior, depois de ter sido treinado, durante os primeiros anos do poderio nazi, nos serviços secretos.

EFICIÊNCIA COMPROVADA

Promovido a coronel, em 1942, foi investido na chefia do departamento do Estado-Maior dos chamados estrangeiros do Leste, onde as suas funções consistiam numa colecção e análise de informações respeitantes ao inimigo na frente oriental, quer na retaguarda quer na própria frente.

Quando, nesse mesmo ano, o chefe da contra-espionagem alemã, almirante Canaris, caiu em desfavor, Gehlen montou a sua rede de serviços.

O chefe dos Serviços Secretos, que no meio do caos das semanas finais da guerra conseguiu salvar os seus importantes arquivos de maneira a preservar a sua rede de espionagem e os seus documentos, depressa despertou o interesse dos americanos quando foi capturado na Bavária.

Depois de cuidadosamente interrogado em Washington, foi enviado de volta para a Alemanha, sendo-lhe entregue um departamento privado para análise das informações recolhidas no Leste da Europa.

Comprovada pelos americanos a valia do seu trabalho foi-lhe dado pulso livre para expansão dos serviços, que passaram para uma base perto de Munich, cercada de arame farpado.

Depois disso, de novo caiu um véu de segredo sobre as suas actividades

DEVERÁ SUCEDER-LHE O CORONEL GERHARD WESSEL

A sua organização foi reconhecida oficialmente em 1956, passando a ser directamente responsável perante o chanceler com o nome de serviço de informação federal.

Desde então, uma estimativa de 100 milhões de marcos anuais do orçamento federal tem ido para os serviços de Gehlen.

Quantas pessoas trabalham para ele é um rigoroso segredo. Relatórios feitos há já alguns anos computavam essas forças em 4000 pessoas, incluindo 500 oficiais das Forças Armadas.

A aposentação de Gehlen estava prevista para 3 de Abril do ano corrente quando ele completou os 65 anos de idade, mas foi prolongada por mais um ano a sua efectividade de serviço pelo Governo de Bonn, até se encontrar o seu sucessor.

Para lhe suceder no cargo estava indigitado o tenente-coronel Gerhard Wessel, de 53 anos, que trabalhou para Gehlen durante a guerra, e que tem sido o representante militar da Alemanha na comissão da N. A. T. O. em Washington.

* DE NOVO EM CAMPO TOTOBOLA 7ª época

MILHARES DE CONTOS

1 X 2

1º concurso em 10 de setembro com os jogos da jornada inicial dos campeonatos nacionais de futebol

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO. CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R BARROS QUEIRÓS — 56

A reunião da O. U. A. em Kinshasa significará aumento de prestígio para o regime de Mobutu

BRAZZAVILLE, 30 — (R.) — A inauguração da quarta conferência cimeira da Organização de Unidade Africana (O.U.A.) em Kinshasa, em 11 de Setembro, significará um aumento de prestígio para o regime do presidente Joseph Mobutu do Congo entre os países irmãos de Africa.

Quando Mobutu assumiu o Poder, em Novembro de 1965, anunciou a sua intenção de franquear as portas de Africa ao Congo, as quais, afirmou, estiveram fechadas durante o Governo de quinze meses do ex-primeiro-ministro Moisés Tchombé.

A conferência da O.U.A., entre 38 dirigentes representando cerca de 230 milhões de almas, é considerada como uma recompensa das diligências de Mobutu nesse campo

Sob o actual regime Kinshasa tem-se apresentado como um centro de conferências africanas. Têm-se registado sugestões, em círculos congoleses de Kinshasa, de que a capital poderia querer disputar a Adis Abeba o local das sessões da O.U.A.

O regime do Congo-Kinshasa, definido pelo seu presidente como nacionalista, africano e não-alinhado, tem agora relações diplomáticas com quinze países africanos. Elos formais foram, também, reatados com a Argélia e estabelecido com Uganda.

Recentes conferências internacionais em Kinshasa têm incluido a de alto nível, em Fevereiro ultimo, de dez países da Africa Central e Oriental, a sessão da comissão de libertação da O.U.A. e a da comissão de descolonização das Nações Unidas.

Contudo, círculos esquerdistas de Kinshasa têm criticado os elos do país com a Organização Comum Afro-Malgaxe (O.C.A.M.), de catorze países falando o francês, que foram estabelecidos quando Moisés Tchombé era primeiro-ministro.

O apoio do Congo á solidariedade continental é manifestado na sua nova constituição, introduzida em Junho ultimo, que declara que o país seria preparado para renunciar a parte da sua soberania pela salvação da unidade africana.

MOBUTU DESCONTENTE COM A BÉLGICA

Entretanto, o presidente Mobutu declarou hoje que a decisão tomada pelo Governo da Bélgica de suspender o auxílio técnico ao Congo é uma chantagem, e afirmou que o Congo está preparado para depender apenas dos seus próprios recursos.

O presidente fez estas declarações ao ser entrevistado pela Rádio Kinchasa sobre as declarações feitas na segunda-feira pelo primeiro-ministro belga Paul Boyenants, o qual disse que o auxílio técnico da Bélgica não recomeçará enquanto não for garantida a segurança dos cidadãos belgas que se encontram no Congo.

Mobutu declarou que o seu Governo foi o primeiro a garantir a segurança de todos aqueles que se encontram no Congo, mas que esta segurança foi ameaçada pelos mercenários belgas.

Acrescentou que, se a assistência técnica da Bélgica continuar suspensa, o Congo recrutará técnicos daquele país com base em contratos individuais.

UMA ALDEIA DE ALTO NÍVEL

Anuncia-se, entretanto, que, durante os encontros de alto nível da Organização da Unidade Africana os chefes de Estado dos 38 países membros ficarão instalados numa bonita aldeia.

Os encontros dos chefes de Estado serão precedidos por uma semana de conferências entre os ministros de Negócios Estrangeiros.

Os trabalhos de construção da aldeia, que começaram em Fevereiro ultimo, estão quase no fim, e a aldeia deve ser inaugurada no dia 2 de Setembro.

Mais de 1500 operários da construção civil, pintores, electricistas e outros trabalhadores são utilizados na obra da aldeia, que fica instalada em dois hectares de terra perto do gabinete e residência do presidente Mobutu, em Mount Stanley. Por enquanto ainda se desconhece o seu custo exacto.

A aldeia debruça-se sobre o rio Congo, a via fluvial que em 1877, foi tomada pelo explorador H. M. Stanley como sendo o Nilo, e consiste em 41 «bungalows» cada um com uma sala de estar, um quarto de cama amplo e dois outros mais pequenos, uma cozinha e duas casas de banho. Os «bungalows» são equipados com telefone, rádio e televisão

OS DIPLOMATAS BRITÂNICOS FORAM PROIBIDOS DE ABANDONAR A CHINA SEM AUTORIZAÇÃO ESPECIAL

HONG-KONG, 30 — (R.) — A China comunicou hoje que todo o pessoal da missão britanica em Pequim estava proibido de abandonar o país sem autorização oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Lo Kewipo, informou o encarregado de Negócios da Grã-Bretanha Donald Hopson, que todos os vistos de saída passados a diplomatas britanicos eram agora irritos e nulos.

Os observadores políticos em Pequim comentam que as restrições a que ficam submetidos os diplomatas ingleses constituem, práticamente, prisão domiciliária.

O vice-ministro chinês acusou as autoridades britanicas de terem cometido «atrocidades» contra a missão diplomatica e a missão comercial chinesa, a delegação da agência «Nova China» e as instalações do «Banco da China» em Londres.

«Perante isto, o Governo chinês apresenta á Inglaterra o mais urgente, mais grave e mais forte protesto contra tais atrocidades e tais actos de barbarismo e exige que os dirigentes de Londres adoptem imediatamente disposições eficientes para evitar que esses actos se repitam»

HOPSON ENXOVALHADO

Cerca das 10 horas, foi lançado um ultimato a Hopson, para se apresentar, a fim de tomar conhecimento de um protesto das massas revolucionárias. O diplomata britânico saiu dos aposentos que habita desde que a sua residência foi destruída, e adiantou-se, acompanhado por sete colaboradores. De pé, na escada do edifício central, a uns 30 metros do ponto onde estavam os guardas vermelhos e o cordão militar, os britânicos ouviram a leitura do protesto, rodeados por quatro ou cinco soldados chineses e uma dezena de correspondentes e diplomatas estrangeiros.

De repente, um «guarda vermelho», particularmente excitado, empurrou á cabeça de um britânico e, a seguir, puxou pelos cabelos de Hopson, obrigando-o a baixar a cabeça, enquanto a multidão e o pessoal chinês que trabalha no quarteirão dos estrangeiros, berravam novos estribilhos hostis.

Guerrilheiros do Vietcong libertaram 1200 presos de uma cadeia sul-vietnamiana

DA NANG (Vietnam do Sul), 30 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram, ás primeiras horas de hoje, a coberto de intenso fogo de morteiros, Quang Ngai e puseram em liberdade 1200 presos que se encontravam encarcerados na cadeia dessa cidade ao norte do Vietnam do Sul.

ATAQUE EM TRES FRENTES

Mais tarde, tropas governamentais recapturaram 400 dos evadidos, que incluiam criminosos de delito comum e «vietcongs» suspeitos.

A operação de evasão começou ás 2 horas locais, quando entre 75 e 100 granadas caíram numa instalação abrigando conselheiros militares americanos.

A seguir, os guerrilheiros penetraram na cidade, desencadeando um ataque em três frentes.

CINCO ATAQUES EM DEZ MINUTOS

As primeiras notícias diziam que fora morto um americano e 12 feridos durante o ataque á cidade, a 540 quilómetros a nordeste desta capital.

O ataque foi um de cinco desencadeados pelos guerrilheiros no espaço de dez minutos no norte do país.

Este ano foi a segunda vez que os «vietcongs» soltaram presos de cadeias, em 15 de Julho, 1200 presos foram postos em liberdade na penitenciária de Hoi An, a 590 quilómetros a nordeste de Saigão.

Hoi An foi cenário de um grande ataque dos guerrilheiros no domingo passado.

O marechal Amer encontra-se em situação de residência vigiada

(Continuação da 1.ª página)

remos tudo para o conseguir. Agiremos com toda a sinceridade e confiança para unir os árabes e proceder de maneira que haja um destino árabe único», declarou o presidente Nasser, á sua chegada a Khartoum. O chefe do Estado egípcio tomou a palavra devido á insistência da multidão que o veio receber ao aeroporto. De facto, o presidente egípcio foi aclamado como um herói por mais de 500 000 sudaneses, recepção esta que, segundo a expressão de uma entidade oficial, constitui a consulta popular mais segura que um político pode esperar. O cortejo do presidente da R. A. U. — que estava num carro aberto, ao lado do primeiro-ministro sudanês — levou uma hora para cobrir os nove quilómetros que vão do aeroporto ao Hotel Sudão, onde estão hospedados os soberanos e presidentes árabes que participam na cimeira.

NÃO HOUVE ENCONTRO FAYÇAL-NASSER

O esperado encontro entre o presidente Nasser e o rei Fayçal não se realizou ainda, segundo se declara de fonte saudita. Salienta-se, na mesma fonte, que «a atmosfera parecia propícia a tal encontro»

Mohamed Ahmed Majgoub, primeiro-ministro sudanês, tinha proposto um plano para a solução do conflito yemenita entre o Egipto e a Arábia Saudita. Sendo os observadores, o encontro Fayçal-Nasser processar-se-á através de contactos indirectos.

Anuncia-se, entretanto, que a delegação síria poderia deixar esta cidade ainda hoje, segundo afirmam algumas informações não confirmadas. Na verdade, nem Ibrahim Markhos, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiro, sírio, nem a sua delegação assistiram á reunião inaugural da conferência de alto nível árabe, nem estiveram presentes na reunião á porta fechada.

Parecem ser vãos os esforços feitos para que a delegação síria participe hoje nos trabalhos.

A PRÓXIMA REUNIÃO

A próxima reunião da conferência está prevista para as 18 e 30 (T. M. G.).

Ontem, após uma sessão pública de um quarto de hora, os chefes de Estado árabes reuniram-se á porta fechada durante 20 minutos.

Por outro lado, de fonte diplomática geralmente bem informada, confirmam nesta cidade que o marechal Amer, antigo vice-presidente e comandante geral das Forças Armadas da R. A. U., foi colocado em residência vigiada.

Esta decisão, anunciada há longo tempo, apenas se tornou efectiva — acrescentam — nos fins da semana passada, quando houve um surto de prisões, no Cairo, de oficiais em contacto com o marechal Amer. E, assim, o antigo ministro da Defesa, Chams Badrane, e vários colaboradores foram igualmente detidos.

Rockwell já não terá honras militares

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — George Lincoln Rockwell, o «leader» nazi americano assassinado na semana passada por um dos seus partidários, não pôde ser enterrado ontem, como estava previsto, no cemitério de Culperer. Como antigo combatente, Rockwell tinha direito a sepultura militar.

Embora o Departamento de Defesa tenha informado que a inumação poderia realizar-se se nenhum membro do cortejo fizesse qualquer manifestação, quarenta jovens — cinco dos quais envergavam uniforme semelhante ao dos «Chutz Staffel» hitlerianos — formaram uma ala de honra á chegada do esquife. O director do cemitério proibiu a entrada do caixão e chamou os soldados. Finalmente, o Departamento da Defesa comunicou que retirava a autorização.

O cortejo ficou quatro horas parado até que voltou para a capela funerária de Arlington, onde o corpo de Rockwell tinha sido deposto.

Obtido um plasma a um milhão de graus

BUCARESTE, 30.—(F. P.)—Um grupo de cientistas romenos conseguiu obter um plasma á temperatura de 1 000 000 de graus—anuncia a agência Agerpres.

Estudando o problema da reacção termonuclear dirigida, os cientistas romenos descobriram que, em certas condições, se podia produzir, num tubo de duplo cátodo, uma corrente amplificada dezenas de milhares de vezes. Utilizando este fenómeno, um grupo de cientistas romenos conseguiu obter, com o auxílio de uma corrente de 200 volts, plasma á temperatura de um milhão de graus.

SARKHAN

O que é Sarkhan? Esta palavra estranha que poderá esconder? Revela o quê, e quais os problemas que poderá ou não suscitar? De sabor exótico, ela oculta um mundo de revelações e transporta-nos aos bastidores da intriga e da política internacionais. Mas Sarkhan onde é? Sarkhan existe? Sarkhan é um país com características próprias e fronteira demarcada? Sarkhan é um mito ou uma realidade? Contudo no meio da agitação e do caos que dominam em Sarkhan os atentados sucedem-se e, entre estes e a acção das guerrilhas estranhas ocorrências continuam a perturbar a vida da nação. O príncipe governante é asssassinado, os Estados Unidos intervêm e uma rede de espionagem e de intrigas movimenta êste conflito que tem como comparsas altos funcionários americanos de ideologia suspeita. É isto Sarkhan: um romance de ficção passado num país imaginário, algures no Sueste asiático, e que documenta um conflito armado, em tudo paralelo ao que se está a passar no Vietname. William J. Lederer e Eugene Burdick são os autores desta notável obra, um dos ultimos «best-sellers» da América, cujo aparecimento em publico provocou grande celeuma nos meios literários, políticos e militares daquele país e que Publicações Europa-América acaba de editar.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

O caso SUEZ

★ ★

hugh thomas

h u g h
t h o m a s

um dos mais brilhantes e imparciais historiadores do nosso tempo, consagrado autor do célebre livro A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

o c a s o
S U E Z

O panorama político, económico e militar que sobressai deste lúcido trabalho é notàvelmente minucioso e objectivo, conduzindo o leitor na compreensão exacta de um dos capítulos mais extraordinários da história contemporânea e cujas consequências estão patentes no actual conflito entre Israel e os países árabes.

DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE 55$00

EDITORA ULISSEIA

Pontos liceais de há 36 anos

(Continuação da 8.ª página)

tam combatidos, e de D. Sebastião tam amimados, a que se refere o 5.º período?

b) ¿Como explica a atitude irreverente de João de Castilho ao entrar no quarto de el-rei?

4) Substitua por outras do mesmo sentido as expressões:

a) «Alcançara grande império no animo de el-rei».

b) «Libertá-lo daquele domínio».

5) Procure reconhecer no trecho quatro partes distintas, e indique o sentido de cada uma delas (repare que a última linha constitue a quarta parte).

6) Escolha no texto duas palavras compostas e duas derivadas, decomponha-as nos seus elementos, e diga qual o significado dos respectivos prefixos e sufixos.

7) — *a*) Divida e classifique as proposições do período: «Um dia que D. Sebastião... e interrogou».

b) Faça a análise lógica da proposição «que batiam à porta» (no mesmo período).

c) Classifique o complemento «por êle» (no mesmo período).

8) Explique morfològicamente as palavras do texto: «libertá-lo», «abria-se» e «sentindo-se».

Nota. — São de resposta obrigatória as perguntas dos n.os 1), 2), 5), 6), 7) e 8).

FRANCÊS

Frédegonde mit en usage, pour gagner l'esprit des deux hommes, toute son adresse et tous les prestiges de son rang: elle les fit venir auprès d'elle, leur parla de ses malheurs et de son peu d'espoir, leur monta la tête avec des boissons enivrantes; et quand elle crut les avoir en quelque sorte fascinés, elle leur parla d'aller à Vitry assassiner le roi Sighebert. Les jeunes soldats promirent faire tout ce que la reine leur commanderait; et allors elle donna de sa propre main à chacun d'eux un long couteau à gaîne, dont elle avait, par surcroît de précautions, empoisonné la lame.

a) Répondez aux questions suivantes:

1) Qui est-ce qui voulait la mort du roi Sighebert?

2) À qui parla Frédegonde d'assassiner le roi?

3) Où se trouvait le roi?

4) À quoi la reine eut-elle recours pour gagner l'esprit des deux soldats?

5) Quel accueil firent-ils à sa demande?

b) — 1) Mettez au singulier:

les jeunes soldats promirent tout à leur reine.

2) Conjuguez:

Je parlai à moi même de mon espoir.

c) — 1) Faites une question portant sur le nombre des soldats que la reine avait choisis.

2) Faites une question portant sur ce dont elle leur parla.

d) Traduisez le morceau qui commence «les jeunes soldats» jusqu'au bout.

e) Mettez en français:

«Fredegunda escolheu dois soldados, cujo ânimo ganhou por meio do seu prestígio e de bebidas inebriantes. Quando julgou que poderia obter dêles tudo o que desejava, pediu-lhes que fôssem assassinar o rei Sigheberto».

Nota. — São de resposta obrigatória as perguntas das alíneas *a*), *b*), *d*) e *e*).

CIÊNCIAS NATURAIS

I

ZOOLOGIA

Complete seis das seguintes frases:

1.º Os artrópodos dividem-se em...

2.º Os moluscos são caracterizados por...

3.º Os répteis têm o corpo revestido de...

4.º Os órgãos que formam o aparelho respiratório do homem são...

5.º O ar inspirado difere do ar expirado em...

6.º A pepsina tem acção sôbre os alimentos... transformando-os em...

7.º Certas pulgas, provenientes de ratos, podem transmitir ao homem uma grave doença chamada...

8.º O esqueleto do membro superior compreende os seguintes ossos:...

9.º O aparelho urinário é constituído por...

10.º As meninges são... e chamam-se...

II

BOTÂNICA

Complete seis das seguintes frases:

1.º Os principais tecidos de suporte são...

2.º Na casca de uma raiz, com estrutura primária, encontram-se as seguintes regiões:...

3.º A seiva bruta encontra-se nos vasos...

4.º A oosfera está no interior do...

5.º As partes do fruto são...

6.º O revestimento do grão de pólen é constituído por... membranas.

7.º As trocas gasosas da planta com o exterior fazem-se principalmente ao nível dos...

8.º As plantas fanerogâmicas dividem-se em...

9.º As monocotiledónias são caracterizadas por...

10.º O carbono necessário à síntese da matéria orgânica entra na planta no estado de ...

III

MINERALOGIA E GEOLOGIA

Complete seis das seguintes frases:

1.º No sistema cúbico os eixos cristalográficos têm os seguintes caracteres:...

2.º O diamante é quìmicamente... e cristaliza no sistema...

3.º A cassiterite é quìmicamente...

4.º Os minerais de ferro mais importantes são...

5.º Dos minerais estudados, um que cristaliza no sistema monoclínico é o...

6.º As rochas metamórficas mais importantes são...

7.º Os principais vulcões da Europa são...

8.º A hulha pertence ao grupo das rochas...

9.º O granito é uma rocha... e é formada por...

10.º As rochas eruptivas dividem-se em...

3.º Ciclo

INGLÊS

Os pontos de inglês são do tipo A ou do tipo B.

TIPO A

Write a composition on Spring, touching on any or all of the following topics:

1) When it begins and ends;

2) The state of the atmosphere and weather;

3) The fields, flowers, birds and particularly the swallows and their habits;

4) Your reasons for prefering this season or another.

TIPO B

Write a letter to a friend of yours:

1) Hoping he (or she) will spend Christmas with you;

2) Apologizing for not writing longer letters in answer to his (or hers);

3) Congratulating him (or her) on having finished his (or her) course of studies;

4) Alluding to the manner in which you enjoyed your holidays in the country or at the sea-side.

FILOSOFIA

I

1) ¿Qual o objecto e método da psicologia? Estabeleça a classificação usual dos fenómenos psicológicos.

2) ¿Em que consistem as inclinações e paixões? Quais as circunstâncias que as preparam? Refira-se à necessidade de dominá-las e à responsabilidade nos actos da paixão.

3) ¿Em que consistem as teorias do livre arbítrio e do determinismo? Argumentos a favor de uma ou outra teoria.

II

1) ¿Em que consiste o silogismo? Enuncie duas regras do silogismo e faça a sua verificação num exemplo.

2) ¿Qual é a base da classificação de ciências de Augusto Comte?

3) ¿Qual o objecto e método da sociologia?

III

1) ¿Qual os sistemas de moral que conhece?

2) ¿Em que consiste a responsabilidade, quais as suas espécies e quais as causas que a podem fazer variar?

3) ¿Diga o que entende por moral social, dando a noção de sociedade e estabelecendo os deveres para com os nossos semelhantes, deveres em relação à vida, à liberdade e à propriedade.

Nota. — É obrigatória a resposta a uma pergunta de cada grupo.

Curso Complementar de Ciências

FISICA

Responda a um dos grupos de assuntos contidos em I, II e III:

I

1) Descreva como, na máquina de Atwood, se verifica a lei das velocidades do movimento uniformemente variado.

2) Com uma máquina fotográfica, cuja lente tem 8 dioptrias, tira-se de bordo de um avião, e perpendicularmente ao solo, uma fotografia (9 cm × 12 cm) a 2:200 metros de altiude. ¿Qual é, em hectares, a superfície abrangida na fotografia?

II

1) Explique a formação dos espectros de absorção.

¿Além do espectro luminoso conhece outros espectros que se produzam simultâneamente? ¿Em que diferem uns dos outros e como se chamam?

2) Pretende-se transportar a distância uma potência eléctrica de 5000 cavalos-vapor com uma voltagem de 32:000 volts. Admitindo-se uma densidade de corrente de 3 amperes por milímetro quadrado, ¿que diâmetro deve ter o fio empregado no transporte?

III

1) Explique a razão do emprego das elevadas voltagens no transporte de energia eléctrica e a preferência que nesse transporte se dá às correntes alternadas.

2) Um homem com o peso de 68 quilogramas coloca-se na extremidade de um carril de caminho de ferro com 9m,2 de comprimento, ficando este em equilíbrio quando o fulcro fica a 60 centímetros do meio. ¿Qual é o peso do carril por metro corrente?

PROVA PRÁTICA

I. Responda a uma das duas seguintes perguntas:

a) ¿Como determina a intensidade de uma corente com o voltâmetro de cobre?

b) ¿Como pode avaliar a capacidade de um vaso por pesagem?

II. Parte prática: Determine o calor específico do cobre pelo método das misturas.

Prevenir a tormenta

(Continuação da 1.ª página)

zem ouvidos surdos ás palavras mais puras, ás exortações mais instantes e autorizadas dos mais altos valores espirituais e morais.

Mas estamos vendo e sabendo também como, de campos até hoje opostos e inimigos, saem ao encontro uns dos outros os irmãos inimigos que se desconheciam, até há pouco irreconciliáveis perante os mais urgentes problemas humanos apesar dos mandamentos milenários que não permitiriam a traição que os negasse.

Não! O homem não foi originàmente o lobo do homem. A vida, desde as suas origens implica uma criadora, ascensional para o melhor.

As grandes leis naturais permitiram a pacificação do caos e cada vez mais limitam, minoram o mal das forças inimigas. Nem todos os homens deixaram, no progresso ascensional dos séculos e já dos milenários, de descobrir, no próprio seio da terra pacificada, os elementos capazes de renovar a vida e fazê-la triunfar sobre os males que podem ofendê-la.

Homens atentos á divindade da própria vida inspiraram e estruturaram em tábuas da Lei, em Mandamentos, o amor do próximo, o respeito pela vida humana, a justiça que não permite a miséria ou a riqueza blasfema e inimiga. Eles trabalharam, deram a sua vida por esses mandamentos. Não fizeram dos templos castelos inimigos nem cavaram fundo fronteiras que separassem ou opusessem os povos fraternos.

Esses homens justos e verdadeiramente humanos apenas se opuseram e combateram para defender o Lar, a Nação ou a Pátria, os ideais que as tinham estruturado, contra os que, traindo a lei humana e divina, eram a heresia e a blasfémia.

Mas foram os Estados organizados pela força bruta de minorias amorais, os que mais traíram as leis sagradas, os mais culpados do mal que veio crescendo até esta hora tremenda de juízo final.

O homem foi expulso do paraíso, nos primeiros milénios que precedem a História, não pela espada flamejante dum arcanjo ao mandado de Deus, mas por uma diabólica minoria que se atribuiu o falso direito de criar uma ordem inimiga para servir-se a si própria, opondo e dividindo os povos dominados por bandos mercenários, fazendo a guerra para alimentar o seu feroz desejo de poder e de riqueza, anexando o templo ao castelo inimigo, arrogando-se poderes divinos, negando aos homens a descida do céu á terra, o céu prometido que viria a nós como o reino de Deus.

Mas que valem palavras como estas quando as lêem, se alguma vez as lêem, olhos que se fecham a toda a luz da verdadeira compreensão e amor?

Nem tudo se perde. A vida leva em si um poder invencível. Sou dum tempo em que, num mundo menos ameaçado e menos mutilado, a maioria dos homens sofria mais. Assisti ao longo de mais de meio século, á lenta transformação para melhor de muitas misérias e mentiras.

Lenta de mais talvez. Mas abriram-se novos horizontes, abrandaram as condições do trabalho, deu-se mais assistência ás massas trabalhadoras, caminhou-se de conquista em conquista.

A mulher, senhora e criadora dos mais ricos frutos das primeiras civilizações, *inventora* da agricultura e das primeiras industrias, ascendeu, passo a passo, o caminho difícil que a fez mais igual e irmã do homem. A criança foi melhor atendida, melhor assistidos os velhos e os doentes. Em menos de meio século, em algumas nações da Europa, até o aspecto físico dos mais pobres mudou. Por toda a parte lentamente, nem sempre por iniciativa e amor do próximo, melhoraram as condições humanas. Entre ricos e pobres lentamente abrandavam os duros limites que os opunham e separavam.

Mas novos males surgiam. Uma ciência e uma técnica crescendo em poder perdiam o sentido moral, serviam, contra o interesse dos homens, em mais dum sector, planos de destruição e morte.

— Chegámos já ao bordo extremo do abismo? — Talvez não, pensam alguns.

Passem, porém, os olhos pelos jornais e pelo mundo. Recordem-se, os que puderem ou quiserem fazê-lo, dos mandamentos supremos, cívicos e religiosos proclamados a que devíamos obedecer.

Há quem os pratique e resista, crente ou incréu, ao diabólico poder do que os nega, subindo, aceitando calvários, continuando, na vida e morte, o mesmo esforço de resgate e redenção humana.

Assistimos a um despertar dum crescente entendimento dos mais puros valores. Cada vez se reconece melhor a identidade dos objectivos essenciais dos mais belos credos cívicos e religiosos. As ideologias mais avançadas passam do anátema ao diálogo. Algumas dão-se já as mãos. Ao serviço do comum mudam-se as velhas fórmulas ou faz-se delas um mais certo entendimento. Quebram-se os vasos de argila que as guardavam escondendo a identidade dos objectivos e princípios comuns. Sabem os que bem me lêem a que desejado e imortal encontro me refiro. Abre-se um pórtico de glória para o futuro. Nele figurarão, na glória imortal os velhos e os novos apóstolos.

Mas o mal continua agravando-se, dir-me-ão os de pouca fé e nenhum ou pouco amor!

— O verdadeiro heroísmo, a verdadeira santidade são raros nas condições actuais do mundo. E sòmente se afirmam quando sofremos ou lutamos contra estas.

Tenta-me fazer aqui, dos ultimos vinte séculos, o bosquejo apressado do que neles foi promessa, desilusão dorida e volta hoje a ser anuncio de aleluia. Já ouvimos dizer como Cristo regressa e está de novo entre os homens. Podemos recordar como os seus melhores discípulos, ao longo desses vinte séculos, esperaram, lutaram e sofreram por esse regresso aos princípios essenciais da Igreja de Jerusalém.

Laico e sobranceiro a qualquer estreita disciplina por menos eficazmente deligiosa — sinto, tenho a certeza (e consola-me esta certeza) — que se estão elaborando os planos invencíveis, definidores e construtores duma cada vez mais forte lei de amor universal.

Mas vai longo o artigo. Pèrdôem-me esta nota final. — Escrevendo sobre as razões e as circunstancias que facilitaram o aparecimento do capitalismo, depois e apesar do cristianismo, Warner Sombart, professor alemão, vendo o gigante á solta, percorrendo todos os países, despuindo ou procurando destruir quanto se lhe opõe, faz esta pergunta: — *O que nos reserva o futuro?*

Sombart não acredita que o gigante ceda aos imperativos religiosos ou cívicos das igrejas ou dos capitólios. «Tudo o que pode fazer-se», acrescenta, «é adoptar medidas capazes de proteger os homens, a sua vida e os seus bens e instalar bocas de incêndio sob forma de leis protectores do trabalho e de cada lar, para evitarmos o flagelo dum incêndio total». Alguns julgarão pouco isto. E acrescenta: «.....Sem deixarmos de esperar, evidentemente, a hora em que o gigante alargue a sua compreensão e se convença de trazer em si o germe da sua própria total ruína, iniciando sob o influxo progressivo dos Estados melhor dirigidos e das Igrejas, a sua transformação».

E não vemos como isso começou já?

AUGUSTO CASIMIRO

VIDA MUSICAL

Cursos de Férias da Costa do Sol

Integrados nas actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol e com o patrocínio do S. N. I. e de outras entidades, estão a decorrer em Cascais, no Museu Condes de Castro Guimarães, os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias, que de ano para ano adquirem maior projecção.

Durante os cursos realizam-se audições de alunos e concertos pelos professores que, certamente, á semelhança do ano passado, atingirão o nível próprio do prestígio já adquirido pelos Cursos da Costa do Sol.

Curso de educação musical infantil no Centro de Estudos Gregorianos

Continua aberta a inscrição para a frequência da educação musical infantil, que funcionará regularmente, durante o próximo ano escolar, no Centro de Estudos Gregorianos.

A referida classe destina-se a crianças dos seis aos sete anos, sendo um curso completíssimo de solfejo, segundo os mais modernos princípios da pedagogia, pelo método americano Ward.

O curso funcionará de tarde, três vezes por semana, e será leccionado por professor especializado.

Prestam-se informações na secretaria do Centro de Estudos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, Lisboa (Telefone 58228).

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X 865904 - 863232 - 871955

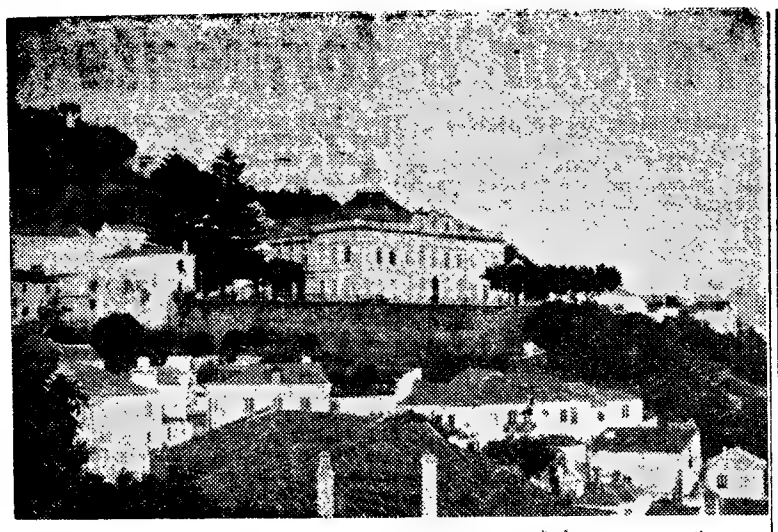
PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO



Vista parcial de Alenquer, vendo-se o edifício dos Paços do Concelho

As festas de Verão na vila de Alenquer

decorrerão de 2 a 9 de Setembro

com um aliciante programa de divertimentos

ALENQUER, 30 — Patrocinadas pela Câmara Municipal, vão realizar-se nesta vila, por ocasião da feira anual, as grandes festas populares de Verão, com o fim de angariar fundos para a Comissão Municipal de Assistência, auxiliando esta entidade a manter uma colónia balnear infantil, já a funcionar na Praia de Peniche, prestar auxílio ás famílias mais necessitadas do concelho de Alenquer, especialmente na assistência médica, medicamentosa e alimentar, e subsidiando, ainda, as Casas de Caridade existentes, tais como o Hospital da Misericórdia de Alenquer, o Centro Infantil do Hospital de Charnais, a Cantina Escolar, Conferências de São Vicente de Paulo, etc.

A feira anual terá a animá-la os atractivos usuais e próprios, estando também patente uma exposição de artigos industriais, comerciais e agrícolas, contando-se já com a inscrição de elevado número de expositores. Poderão concorrer todos os negociantes de gado muar, cavalar, suíno, bovino, caprino, lanígero e ainda os de cereais, calçado, lanifícios, chapelarias, quinquilharias, ourives, tanoarias, louças e produtos hortícolas. Haverá «stands» de propaganda ou de vendas, pistas de automóveis, carrocéis e barracas de vários divertimentos.

O programa das festividades populares, a realizar de 2 a 9 de Setembro, é o seguinte:

DIA 2 — Às 19 e 30, inauguração e abertura da exposição com a presença do presidente e vice-presidente da Câmara, vereadores e vogais do Conselho Municipal, representantes das Juntas de Freguesia e comissão de honra, sendo o acto abrilhantado pela Banda da Sociedade União Musical Alenquerense, que, em seguida, percorrerá as principais ruas da vila; das 22 ás 0 horas, concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Olhalvense.

DIA 3 — Às 10 horas, gincana náutica no rio de Alenquer; às 14, gincana de automóveis na Praça Luís de Camões; às 17, largada de touros na Avenida Duarte Pacheco; das 22 às 0 horas, 1.º Festival de Folclore, com a actuação dos seguintes agrupamentos: Rancho Coral do Ribatejo (Santarém), Rancho Infantil de Almeirim e Rancho Folclórico de Alenquer (adultos).

DIA 4 — Às 17 horas, largada de touros no mesmo local do dia anterior; das 22 às 0 horas, fados e guitarradas, em que actuam os artistas Manuel de Almeida, Natércia Maria, Maria da Nazaré, Maria Fernanda Rodrigues, Tristão da Silva Junior e dos guitarristas.

DIA 5 — A 17 horas, largada de touros no mesmo local dos dias anteriores; das 22 às 0 horas, 2.º Festival de Folclore, com a actuação dos seguintes agrupamentos: Rancho Folclórico de Fazendas de Almeirim, Rancho da Azervadilha, de Coruche, e Rancho Folclórico Infantil de Alenquer.

DIA 6 — Às 14 horas, torneio de tiro aos pratos; das 22 às 0 horas, espectáculo de variedades, com artistas da Rádio e TV, em que actuam a Orquestra 5 d'Ouros e os artistas Antónia Tonicha, António Frazão, Clara Sarmento e Susy Paula.

DIA 7 — Às 17 horas, brincadeira taurina (com quatro vacas e «charlote»); das 22 às 0 horas, 3.º e último Festival Folclórico, com a actuação do Rancho Tá-Mar, da Nazaré, do Rancho Típico de Pombal e do Rancho Folclórico de Alenquer (adultos).

DIA 8 — Às 17 horas, festival náutico no rio Alenquer; das 21 às 23 horas, concerto pela Banda da Sociedade União e Progresso de Abrigada; das 23 às 0 horas, «show» interpretado por Maria Luísa e António Augusto, apresentando alguns quadros da revista «Arraial Saloio»

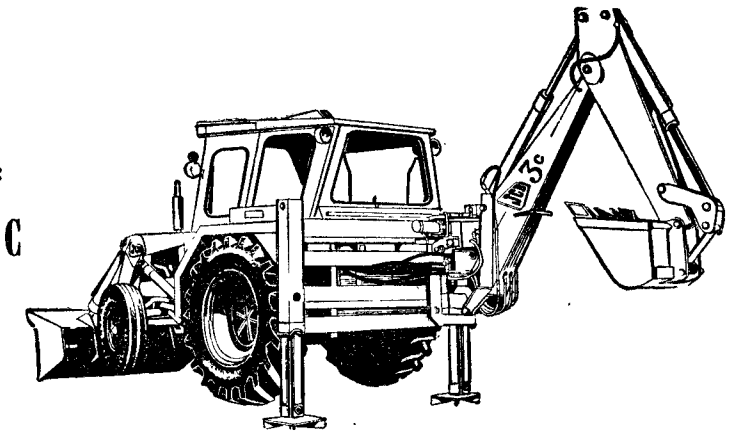
DIA 9 — Às 15 horas, corrida de bicicletas para profissionais, em que participarão as equipas do Sporting, Benfica, Porto, Sangalhos e Tavira, no percurso de 20 voltas à vila; às 22, início do tradicional Baile de Fim de Festa, abrilhantado pelo Conjunto «Meia Noite», de Lisboa.

No recinto das festas funcionará uma bem apetrechada quermesse, a cargo da Comissão Paroquial e das Conferências de São Vicente de Paulo. Os espectáculos de folclore, variedades e fados e guitarradas, serão apresentados pelos locutores João Viegas e Francisco Morgado, e estão a cargo de Produções «Portas do Sol», de Santarém.

ESCAVADORA J. C. B.

Modelo:

JCB-3C



Outros modelos:

De 40 a 101 H. P.

CARACTERÍSTICAS — Motôr BMC de 76 H.P. — Pá frontal Standard 0,64 m3 — Rectro escavador offset — Baldes de várias capacidades — Profundidade de escavação 4,10 m. — Alcance 5,50 m.
JCB — ESCAVADORAS DE ROTAÇÃO TOTAL — RECTRO ESCAVADORAS AXIAIS — JCB

Distribuidor exclusivo em Portugal:

CIMERTEX — Soc. de Máquinas e Equipamentos, S.A.R.L.

PORTO — R. DA CONSTITUIÇÃO, 797-1.º — Tel. 40171 LISBOA — R. DO SALITRE, 82 — Tel. 553632

DOMINGO, 3 DE SETEMBRO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 3 de Setembro a Braga, Bom Jesus, Sameiro, Falperra, Caldas das Taipas, Guimarães, Penha, Caldas de Vizela, Santo Tirso e Famalicão, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário ..... 295$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

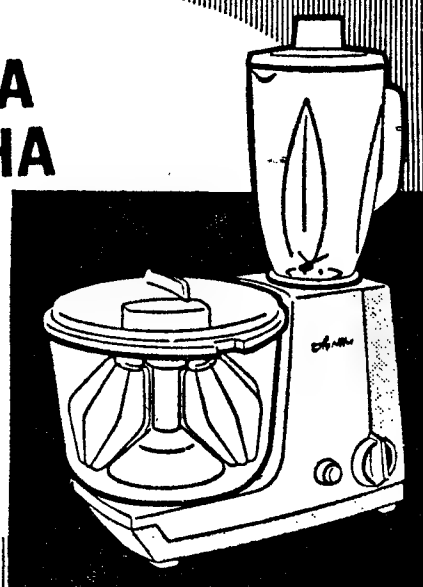
Lisboa a Coimbra B	100$00
» » Curia	115$00
» » Aveiro	125$00
» » Espinho	145$00
» » Famalicão	170$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

Star Mix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES

O PAQUETE

"THEODOR HERZL"

em 22 de Setembro e 8 de Dezembro

RECEBENDO PASSAGEIROS EM CABIN Cl.
E EM CLASSE TURISTICA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814-35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º
Telef. 3 71 45
PORTO

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c. Esq —Tel 771639 (ao Campo Pequeno)

DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades Para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto ao Quartel — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista (Carvalhosa), Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Restituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A canção «San Francisco» interpretada por Scott McKenzie vai ser apresentada em Portugal

Vai ser lançado no mercado, pelos estabelecimentos Melodia, em etiqueta CBS, um disco com a sensacional canção «San Francisco», interpretada por Scott McKenzie, grande revelação da musica «pop». Escrita por John Philips, «San Francisco», que o publico português vai ter agora á sua disposição num «single» (na outra face Scott McKenzie interpreta «What's the difference»), está há algumas semanas classificada em primeiro lugar no «hit parade» inglês.

Scott McKenzie é um jovem cantor de excepcional classe, evasivo a responder ás perguntas que lhe formulam, mas indiscutívelmente um fascinante entrevistado. Não revela a sua idade nem o local onde nasceu (entende que a ideia cronológica da idade tem uma conotação com a qual não concorda filosóficamente). Diz ele que existe uma categoria automática que se toma ao atingir determinada idade («decidi esquecer-me da minha idade, pois ela representa, para mim, estado de ideia»). Quanto ao treino musical, afirma:

— Quando tinha oito anos, vivia em casa de um ministro. Sua mulher deu-me então lições de piano, durante um ano. Era uma senhora extraordinária Incutiu-me o gosto pela musica.

Qual foi o momento em que revelou a sua idade filosóficamente? Nem ele sabe ou não o deseja dizer: — «A verdade é que era bastante mais velho o ano passado do que sou este ano. Acho que o estado de espírito demonstra a nossa idade».

McCartney: um criador inacreditável

Já tem escrito alguma musica. Faz tentativas sempre que lhe é possível, mas entende estar ainda muito longe de ser aquilo que exige de si próprio. Escreveu, porém, a canção «What's the difference». E espera escrever muitas mais e melhores («tenho uma longa vida á minha frente»).

É amigo de John Philips, o autor de «San Francisco». Vivem ambos, actualmente, na mesma cidade. Conheceram-se há muito e trabalharam juntos dez ou doze anos. Certo dia, Paul McCartney visitou-os e, nessa noite, tocaram durante oito horas sucessivas. Diz.

— O nosso desejo é conseguir escrever qualquer coisa como «San Francisco». Quando trabalhamos juntos, transformamo-nos numa só pessoa. É maravilhoso haver harmonia e compreensão no trabalho. Paul McCartney é um rapaz excelente, inacreditávelmente criador.

Scott, o jovem de cabelos castanhos e olhos cheios de vivacidade, não é supersticioso, embora se interesse por astrologia e leia, de vez em quando, o horóscopo nos jornais. Cumpriu a sua obrigação militar e aplaude os protestos contra a guerra, mas acha que «devemos proteger os nossos direitos». Declara:

— Odeio etiquetas. Não pertenço a um partido especial, pois se pertencesse acreditava em A, B ou C. Não acredito em ninguém. Não compreendo as pessoas que precisam de paz, nem aquelas que querem conquistar países e prender pessoas. Por isso, sou contra todas estas coisas.

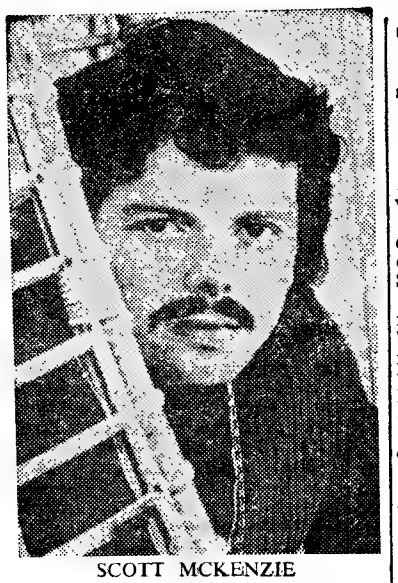
Dylan: um artista escaldante

Que gostaria de ser Scott Mc Kenzie se não fosse artista? Nem ele próprio o sabe. Há dois anos, pensou deixar completamente a vida artística, pois não se sentia feliz. Trabalhava com boas pessoas e alguns amigos, mas não se entendiam muito bem. Arranjou então trabalho no «Dinner Theatre Circuit», como criado, ganhando $35 pr semana e gorgetas («creio que seria isto, se não fosse cantor»). Quanto aos seus artistas preferidos, pronuncia-se assim:

— Nunca sei responder quando me fazem esta pergunta. Gosto do conjunto «The mama's», talvez por conhecer pessoalmente todos A opinião geral é que eles são indefinidos, mas eu creio que os saberia definir. A combinação das suas excelentes vozes, a música que conseguem arranjar, fazem deles um dos melhores conjuntos vocais. Também gosto dos «Beatles», pelo seu fantástico poder criador. Gosto do Dylan, porque faz acender o fogo dentro de mim. Ele é escaldante.

Por último, eis o que pensa do conjunto dos «Monkees», para os quais não é muito condescendente:

— Não faço comentários: Conheço Peter e Micky. Sei toda a história das suas vidas particulares. Não concordo com a sua maneira de trabalharem, pois acho que apenas pretendem fazer imitação. Talvez que eles próprios também não tenham culpa, mas tenho a certeza de que chegarão á conclusão de não ser esta a maneira de se tornarem famosos. Talvez ainda estejam a tempo de se corrigirem e criarem algo que prove realmente o seu valor.



SCOTT MCKENZIE

PUBLICAÇÕES

COLÓQUIO, N.º 43

A revista «Colóquio», lançada pela Fundação Calouste Gulbenkian, vai no seu n.º 43, mantendo aquele aprumo e elegância que desde o começo, caracterizaram a publicação dirigida pelos profs. Reinaldo dos Santos e Hernâni Cidade.

Neste número, em que se destaca na capa um pormenor da cena da batalha entre gregos e persas, que faz parte das colecções Gulbenkian, vêm artigos valiosos como o de D. Maria Manuela Soares de Oliveira: «A Arte da Dinastia de Tamerlão, representada na colecção Calouste Gulbenkian»; «Le Musée de Lille», por Raymond Warnier; as «Jóias de Lalique da Colecção Calouste Gulbenkian», de Bernardo Ferrão; «Du Vitrail à la Dalle de Verre», de Claude Sibertin-Blanc; «Arp-Giacometti», por José-Augusto França; «Areal — Charrua — Novas Inconoclastias», por Francisco Bronze.

Ainda outra colaboração de Carlos Wallenstein, Maria de Lourdes Belchior Pontes, António Saraiva, Robert Bréchon, António Dias Miguel, Nuno de Sampayo, Maria Aliette Galhoz. A acrescentar ainda as habituais secções de bibliografia e noticiário.

«EQUADOR» — Saiu o primeiro número da revista «Equador», de que são editor e proprietário, director e director-artístico, respectivamente, os srs. Diamantino Ramos de Almeida, Carlos Sardinha e Mário Helder da Silva, que, entre outros trabalhos, insere os seguintes: «Principio do laser», pelo eng. David dos Santos; «É proibido o Macê», por Alexandre O'neill; «Crítica literária», por Eduardo Prado Coelho; «É dura a vida dos artistas», por H. Silva; «Alguns aspectos da história do cine-clubismo», por Penim Redondo; «Crítica de cinema», por José Vaz Pereira; «Acerca do significado dalguns preconceitos», por M. V. C.; «Crítica de Teatro», por Ireneu Cortes; e «Equador», por Diamantino de Almeida.

CAMINHOS DE FERRO

FATELA CAPINHA E TRÊS POVOS

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Fatela-Central Capinha-Central e Três Povos-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

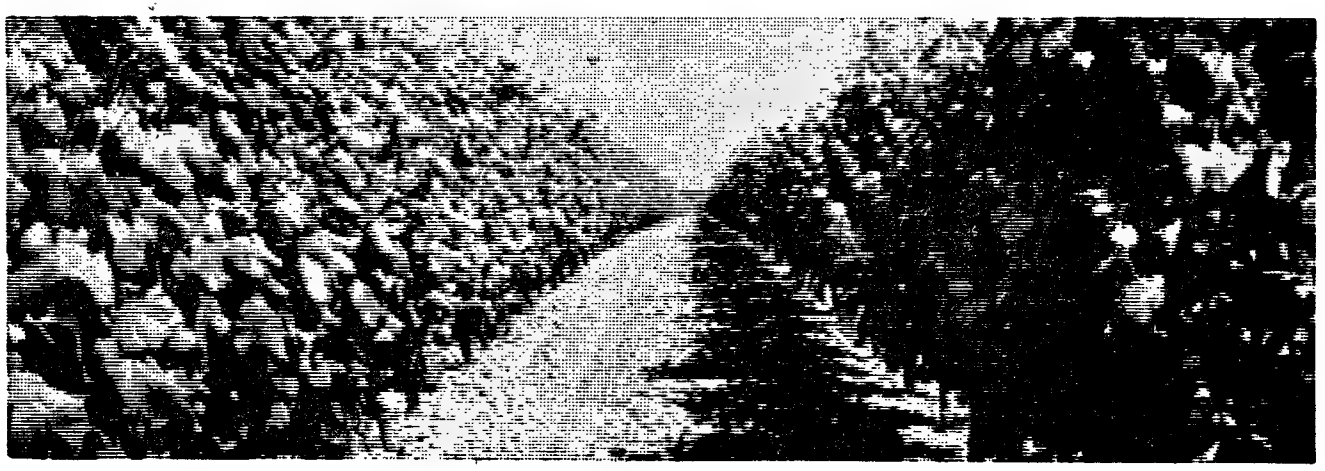
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

A peça «O Lugre» vai ser representada em Ílhavo

ÍLHAVO, 30. — Vamos ter na noite do próximo sábado, dia 2, no Cine-Atlântico, por especial deferência da Direcção da empresa, o C. E. T. A. (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro) com a conhecida e magnífica peça de Bernardo Santareno «O Lugre», que obteve grande êxito no Teatro daquela cidade.

Os amadores de teatro de Aveiro cujo valor artístico é sobejamente conhecido, prestaram-se, da melhor boa vontade, a trabalhar desinteressadamente, a favor de duas obras assistenciais do concelho — Lar de São José e Centro Paroquial, gesto que aqui pomos em relevo, com o maior prazer. O nosso público, certamente, não faltará e assistirá á representação de uma peça de grande nível e com desempenho que satisfará os mais exigentes.

J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
ao serviço da lavoura



lavoura racional
maior lucro final

PGS

tractores vinhateiros e motocultivadores PGS
uma solução para cada fim, um fim para cada solução

AV. ELIAS GARCIA, 123, 3.º-D — LISBOA — TELS. 75019 1/2/3

CRÓNICA CINEGÉTICA

DA ACTUAÇÃO DA REGIONAL DO NORTE EM DEFESA DA CAÇA

Como muito judiciosa e oportunamente o salienta a Comissão Venatória Regional do Norte, com sede no Porto e jurisdição em 84 concelhos nortenhos, o ano de 1966, período a que se reportam os elementos que, sobre a sua meritória actividade, vamos dar a conhecer, marca o início de uma etapa, para a qual muito contribuiram este Organismo e os seus dinâmicos dirigentes, acrescente-se, sem receio de faltar á verdade, na orientação cimeira da venatória nacional, que, o mesmo representa dizer, na defesa da riqueza cinegética comum a todos os portugueses, património valioso que grande e gravemente esteve ameaçado de se perder totalmente devido á nociva diligência dos ladrões da caça

Com efeito, mais que a fria eloquência dos números que, sobre as actividades desta Comissão Regional, adiante daremos a conhecer resumidamente, fala, agora, a voz disciplinada — e disciplinadora — do Decreto-Lei n.º 47 226, de 30 de Setembro do ano findo, que procura, autoritàriamente, como era de urgente necessidade, reprimir — e já era tempo de tentar meter na ordem, quem lela andava arredado — a vaga, enorme e verdadeiramente vandálica sob todos os pontos que a encaremos, de transgressores que em nenhuma conta tinham, lamentàvelmente, devido exclusivamente á benignidade das penalidades em que incorriam, as normas legais ao acto venatório conducentes.

De tal maneira se mostram eficientes e operantes as penalidades cominadas neste diploma, que o numero de autos de transgressão por infracções ao Regulamento da Caça diminuiu sensivelmente em todo o País desde a sua publicação de forma a causar uníssono regosijo entre os verdadeiros desportistas cinegéticos, já descrentes, muitos deles, de que fosse possível manter em respeito o exército, de efectivos astronómicos, de vândalos que campeava, em grande parte impunemente, devido exclusivamente á exiguidade da vigilancia nos campos consequente directa e inegável da sitiuação económica em que os organismos venatórios permaneciam, por um lado, á importância, simplesmente irrisória, das multas cominadas no arcaico Regulamento para as penalidades consideradas mais graves, como, por exemplo, a caça no defeso. Quase se eclipsou dos campos, ou diminuiu ,consideràvelmente, a sua nefasta actividade, aquela «peste» de transgressores, alguns deles de colarinho «engomado», que tudo resolviam, no tocante ao furto da caça, em escambo de uns míseros 500$00, importância máxima da mais grave penalidade. Voltou, assim, a fundada esperança, se á vigilância fôr aumentando progressivamente, em melhores dias para a riqueza cinegética, que esteve em vias de aniquilamento total, e para os verdadeiros caçadores

Por isso, não ficará mal que a Comissão Regional do Norte — lê-se com agrado no seu circunstanciado Relatório — em nome dos caçadores nortenhos (e dos do Centro e do Sul, permitimo-nos acrescentar com a devida vénia) deixe bem patente, de forma inequívoca, na pessoa de S. Excelência o secretário de Estado da Agricultura (sem a sua meritória e oportuna intervenção com o envio á Assembleia Nacional do seu projecto de lei da caça todos os pobres teriam ficado totalmente inibidos de praticarem o seu desporto favorito) o seu reconhecimento e agradecimento ao Governo da Nação por este primeiro grande passo para a resolução, há muitos anos ambicionada, aliás, do nosso problema cinegético, público testemunho de gratidão devido, igualmente, ao sr. director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, eng.º José Alves, bem como ao seu mais directo colaborador eng.º sr. Saldanha Lopes, pelo muito esforço despendido a favor da publicação do já referido diploma moralizador

E o desassombro, verdadeira louvável, dos senhores que compõem a Comissão Regional do Norte vai a ponto de agradecer, igualmente, a todos quantos a ajudaram e apoiaram, mesmo aqueles que criticaram lealmente o seu trabalho, incluindo a Imprensa pelo esforço gigantesco que desenvolveu a favor da venatória nacional.

Diminuiu o número de transgressões

Foi de 80... contra 897 em 1965, o numero de autos de transgressão levantados pelas brigadas de fiscalização da Regional do Norte, a saber: cães sem registo 10; caçar em zona proibida, 5; caçar em tempo de defeso, 53; caçar com armadilhas, 18; uso de redes, 4; caçar á espera, 3; caçar com furão, 32; cães a vaguear em tempo de defeso, 593; cães de caça acompanhando rebanhos, 4; matar pombos mansos, 1; caçar sem licenças, 51; transporte de furão sem licença, 23; transporte de armadilhas, 2; venda de caça indígena em tempo de defeso, 2

Por falta da necessária documentação de armas houve 52 autos, contra 130 em 1965. Foram apreendidas 33 armas de caça por indocumentadas, 28 das quais reverteram a favor do Estado, os restantes voltaram á posse dos seus donos após a sua legalização. Em 1965 o numero de armas apreendidas foi de 93.

Na área desta Regional foram emitidas, em 1966, 38 806 licenças de caçar, contra 36 622 no ano anterior. De furão, concedidas 408 e 417 licenças, respectivamente.

Estiveram sob tutela, por não terem cumprido formalidades legais — apresentado oportunamente os seus orçamentos para aprovação superior — as comissões venatórias concelhias de Chaves, Lamego, Paços de Ferreira, Penedono, Macedo de Cavaleiros Melgaço, Mesão Frio, Montalegre Miranda do Douro, S. João da Pesqueira, Vila Pouca de Aguiar, Vimioso e Vinhais, cujas irrisórias receitas, sem duvida a principal razão da tutela, no total de 30 195$20, a Regional arrecadou nos termos legais, ficando, porém, com o encargo das despesas da fiscalização na área destes concelhos, competindo a cada comissão a ridícula receita média anual e mensal, respectivamente, de 2322$70 e 193$55, para fazer face ás despesas com fomento e protecção da caça ..

É irrisória a receita da Regional

Elevou-se a 697 986$80 o total da receita — verdadeiramente ínfima, convenhamos, para actuar em 84 concelhos — arrecadada, em 1966, por este organismo cuja proveniência foi o seguinte.

De licenças de arma de caça	194 765$00
De licenças de caçar ...	149 989$00
Das comissões tuteladas	30 637$80
Subsídios das concelhias	22 595$00
Total	697 986$80
Como a despesa ascendeu a	663 073$80
Resta	31 913$00

A importância restante destina-se a fazer face ás despesas obrigatórias a efectuar em Janeiro seguinte, como vencimentos dos funcionários e outras urgentes, já que só em Fevereiro a receita faz face á despesa.

As comissões concelhias que contribuiram com a verba acima descrita como subsídios foram as seguintes: Amares, Boticas, V. N. de Famalicão, Felgueiras, Maia, Ponte de Lima, Régua Ribeira de Pena, Santo Tirso, Penafiel, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia

Compõem esta Regional os srs.: coronel António Rodrigues dos Santos Junior, prestigioso comandante da Polícia de Segurança Pública do Porto, como presidente; dr. António Aurélio Babo Magalhães, vice-presidente; eng.º Hernâni José da Silva, pela D. G. dos Serviços Florestais e Aquícolas; dr. Fernando de Araujo Barros e Carlos Manuel Loureiro da Fonseca, secretários; Alberto de Castro Correia e Alberto Ferreira Ribeiro, tesoureiros. Chefe da secretaria o sr. Vítor Hugo da Costa R Magalhães

NABAIS DA CUNHA

«ROMEU E JULIETA» DE NOVO NO CINEMA — A gravura apresenta Leonard Whiting e Olivia Hussey, protagonistas da nova versão do drama de Shakespeare, agora em rodagem na capital italiana. A realização, que promete vir a ser algo de sensacional, pertence ao famoso e original Zeffirelli que apresentará a obra numa perspectiva e estilo modernos. Tendo ao seu dispor os melhores meios técnicos e artísticos, Zeffirelli conta, nomeadamente com a colaboração do corpo de baile da Academia Nacional de Dança Italiana que ensaiou para o filme danças típicas dos meados do século XV

O tráfego da estrada Porto-Valença impõe a urgente substituição da velha ponte de Vila do Conde

A Estrada Nacional entre o Porto e a fronteira de Valença tem, durante todo o ano, um intenso movimento. Porém, durante os meses de Verão, sobretudo aos domingos, e em especial quando há festas ou algum acontecimento desportivo ou recreativo em Vila do Conde, na Póvoa de Varzim (onde há, ainda, touradas quase semanais), ou em Viana do Castelo, esse movimento torna-se tremendo. Lembre-se ainda que, e só até Viana, essa estrada serve ainda outras praias como Apúlia, Ofir (Fão), Esposende, etc.

Mas bastava o movimento da praia da Póvoa de Varzim para fazer com que essa estrada merecesse todos os cuidados e estivesse preparada para o imenso trânsito que tem. Lembre-se que a Póvoa de Varzim, a 26 km do Porto, é a maior praia do Norte, e, até, possìvelmente, a mais concorrida do País, nela desaguando veraneantes de todos os pontos, muito em particular das províncias do Minho, Douro e Trás-os-Montes, que aí caem quase em peso, especialmente no mês de Agosto. Além disso, a Póvoa é, todo o ano, uma vila de grande importância, com cerca de 20 000 habitantes — ou seja: mais do que a grande maioria das capitais de província — e Vila do Conde é também sede de um grande concelho.

Ora, o que acontece é que a estrada do Porto a Valença está, de um modo geral, bem cuidada, sendo uma parte dela (cerca de 8 km) de auto-estrada, e a outra parte com uma largura e um piso que (relativamente é claro. Isto é: tomando em conta a largura, número de faixas de rodagem e o seu estado, das principais vias de circulação portuguesas) fazem com que a possamos considerar boa.

Porém, o troço entre Vila do Conde e a Póvoa de Varzim é já manifestamente insuficiente para o tráfego, e o estado do seu pavimento nem sempre é o melhor. De facto, impõe-se o seu alargamento, que talvez ainda não se tenha feito porque há muitos anos já se fala de uma auto-estrada marginal entre as duas vilas. Porém, o certo é que de auto-estrada nem sinal, e a estrada continua na mesma..

Mas muito mais grave é o «caso» da ponte de Vila do Conde, que causa perturbações ao trânsito de tal monta que por vezes ele se torna absolutamente caótico, dando-se engarrafamentos monumentais. Com efeito, é incompreensível (íamos a dizer: inadmissível) que passem anos sobre anos, durante os quais — é claro... — se vai *falando* do projecto de uma nova ponte (que afinal não passa de projecto, se é que o próprio projecto existe...), e este estado de coisas se mantenha. Se mantenha uma velha ponte na qual apenas cabem, quase à justa, dois veículos ligeiros — e onde uma camioneta e um automóvel, portanto, já não passam...

Uma hora para percorrer 200 metros

Imagine-se o que isto representa quando são milhares e milhares — algumas vezes dezenas de milhares — os veículos que a têm de utilizar diàriamente. Para o leitor lisboeta, ou do Sul, que não conheça aquela estrada, damos-lhe uma sugestão: imagine uma estrada com um movimento semelhante ao da Marginal, com número inferior de veículos ligeiros, mas muito maior número de camionetas e outros veículos pesados, tendo ao meio uma ponte na qual, para passar um destes últimos, tem de parar o trânsito em sentido contrário...

É o fim... Bichas intermináveis são o espectáculo dominical, com as pessoas atènticamente a *secarem*, demorando muitas vezes algumas horas a fazer a meia dúzia de quilómetros mais afectados pelo *anacronismo*. E então, quando, como aconteceu no dia 15 de Agosto (e à semelhança do que já tem acontecido nos anos anteriores), se junta ao movimento normal o das Festas da Assunção, na Póvoa de Varzim, e o da Volta a Portugal em Bicicleta em Vila do Conde, ultrapassa-se tudo. Na Póvoa de Varzim, um pacato cidadão que caiu na asneira de, pela manhã, sair de casa de automóvel, ao regressar, cerca das oito horas da tarde, quando teve de entrar na Estrada Nacional para percorrer os escassos 200 metros que o separavam do «lar, doce lar», demorou mais de uma hora. Mais de uma hora ali com a terra prometida mesmo à vista...

De resto, são inúmeros os episódios pitorescos ou tristes a que isto dá lugar.

E, antes de haver um policiamento constante junto à referida ponte, também não eram raras as cenas de pugilato. Avançavam dos dois lados, nenhum queria recuar, e passava-se a vias de facto...

Enfim, impõe-se, e com urgência — não vão passar ainda mais um par de Verões sem que o problema seja resolvido — a construção de uma nova ponte em Vila do Conde que esteja à altura das necessidades do tráfego daquela importante e movimentadíssima estrada. E dizemos, sem rebuço, *nova ponte*, porque parece não haver sequer possibilidades de um *remendo* que consistiria em pôr as passagens para peões do lado de fora. Com efeito, a ponte teve obras não há muito e, como isso não foi feito, pode-se presumir que tal se deve, certamente, a alguma impossibilidade de ordem técnica

A VILA DE GÓIS PROCURA PROGREDIR

São múltiplas as dificuldades com que ainda hoje se luta para poder proporcionar, nos meios rurais, condições de frequência de estabelecimentos de ensino secundário a todos aqueles que hajam terminado a instrução primária, e que não tendo recursos materiais que lhes permitam instalar-se numa cidade ou vila onde tais estabelecimentos de ensino existam, desejem prosseguir os seus estudos.

No concelho de Góis, com uma população de cerca de 10 000 habitantes, não existe qualquer estabelecimento de ensino secundário e, sendo cada vez mais elevado o numero daqueles que possuem aptidões escolares para a sua frequência, a Casa do Concelho de Góis, associação regionalista com sede em Lisboa, lançou-se na arrojada iniciativa de fundar um externato onde tal ensino possa ser ministrado.

Assim, e por meio de subscrição pública, está a erguer-se naquela pitoresca vila do distrito de Coimbra um moderno edifício destinado a tal fim e cuja primeira fase, já concluída, importou em cerca de setecentos contos.

Apesar das enormes dificuldades com que lutam, dada a enorme verba em que importará a obra, os goienses não desesperam e prosseguem activamente na angariação de fundos.

Com o mesmo objectivo, e ainda por iniciativa daquela casa concelhia realiza-se naquela encantadora vila, no próximo domingo, um grandioso piquenique, que está a despertar o maior interesse entre os naturais da laboriosa região arganilense.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTO

O 1.º Benfica-Sporting de 1967/68

disputa-se hoje no Estádio da Luz a contar para a Taça de Honra da A. F. L.

Os lisboetas têm ensejo de presenciar hoje, á noite, no Estádio da Luz, o desafio de futebol que mais desejam.

Trata-se, como é óbvio, de um Benfica-Sporting, que o sorteio da Taça de Honra da A. F. L. (I Divisão) designou para a primeira jornada do certame que inaugura a temporada de 1967-68, o que quer dizer que mais cedo não se poderia assistir a um despique entre os eternos rivais. A nova época começa, portanto, da melhor maneira para os adeptos do futebol, especialmente, para os do Benfica e do Sporting.

Tanto os «encarnados», como os «leões» iniciaram já, a sua rodagem, permitindo fundadas esperanças de uma boa temporada. Os benfiquistas, regressando invictos da sua recente digressão ás Américas, e os sportinguistas, com duas prometedoras exibições frente a equipas estrangeiras, aguçaram, sem duvida, o apetite para o desafio desta noite, que ambos desejam, ardentemente, ganhar para desfazer a igualdade existente na lista dos vencedores da Taça de Honra.

Antes do «derby» lisboeta, disputa-se um Atlético-Belenenses — outro despique de muito interesse, que alimenta uma rivalidade entre os dois principais clubes da zona ocidental de Lisboa. Desnecessário acrescentar que esta pugna tem os seus atractivos. Os «azuis», em face de valorização dos seus quadros, farão alinhar os seus novos elementos, o que é motivo de intensa curiosidade; os alcantarenses apresentarão a equipa com que pretendem possibilitar o regresso ao convívio dos «maiores» do nosso futebol.

Por tudo, é legtimo aguardar uma enchente no Estádio da Luz.

No 31.º Concurso de Cascais

o jovem Vasco Pereira Coutinho consolidou a sua posição de guia do campeonato nacional de juniores

Mais uma jornada, a 3.ª — mais uma reunião desportiva e mundana de muito interesse, no hipódromo Manuel Possolo, em Cascais.

Referimo-nos, é evidente, ao 31.º Concurso Hípico de Cascais, esse magnífico certame, que de ano para ano, mais firma as suas honrosas tradições.

No 3.º dia do Concurso disputaram-se três provas, que decorreram com muito interesse e forneceram as seguintes classificações:

Prova «Hoteis de Cascais» (2.ª classificativa do Campeonato Nacional de Juniores) — 1.º, Vasco Pereira Coutinho no «Simar», 0 p., 32,5 s; 2.º, Jorge Teles, no «Zinga», 0 p., 32,5 s; 3.º, Bernardo Mesquitela, na «Zaga», 0 p., 32,5 s; 4.º, Manuel Norton, no «Voldino», 4 p., 36,1 s; 5.º, João Guimarães, no «Campanário», 4 p., 40,1 s.

Prova «Junta de Turismo da Costa do Sol — 1.º, José Manuel Nunes de Carvalho, no «Rovuma», 0 p., 51,8 s; 2.º, cor. Henrique Calado, no «Lord Robert», 0 p., 56,4 s; 3.º, cor. Fernando Cavaleiro, no «Naguer», 0 p., 57,2 s; 4.º, maj. Semedo Albuquerque, no «Capricho». 0 p., 57,3 s; 5.º, cap. Correia Araujo, no «Ziwendo», 0 p., 60 s; 6.º, dr. Carvalho Martins, no «Beduino», 0 p., em 1 m 0.6 s; 7.º, cap. Brito da Cruz, no «Marau», 0 p., em 1 m 3 s; 8.º, maj. Cruz Azevedo, no «Sete», 0 p., em 1 m 4 s; 9.º, cor. Henrique Calado no «Risque Tout», 0 p., em 1 m 4,2 s.

Prova «Jaime Artur da Costa Pinto» — (escolhe o seu percurso: 1.º, ten. Gama, no «Albiac», 350 p.; 2.º, Malta da Costa, no «Novelista», 330 p.; 3.º, cap. Vasco Ramires, no «Romeu-D», 350 p.; 4.º, cor. Henrique Calado, no «Joc de L'Ille», 300 p.; 5.º, ten. Gama, no «Castiço», 290 p.

6.os, «ex aequo», Teixeira Dinis, no «Cassequel», e dr. Carvalho Martins, no«Sumper», ambos com 250 pontos.

O concurso prossegue amanhã com o seguinte programa: provas «Escola António Correia» (discípulos e juniores), «Federação Equestre Portuguesa» (3.ª prova do campeonato de juniores), «Dr. Filipe de Vilhena» e «Capitão José Beltrão» (seis barras).

Só ontem... se decidiu (para o Benfica) o «Regional» de Juvenis, em voleibol

Foi em Março que, para o «Regional» de voleibol de juvenis se defrontaram o Lisboa Ginásio e o Benfica, tendo os «encarnados» protestado o encontro por o árbitro lhes ter marcado um ponto (contra), quando, impulsionada por um dos seus jogadores, a bola foi tocar numa serpentina carnavalesca que pendia do tecto.

E a serpentina foi considerada «obstáculo» que, desde Março, impediu a atribuição do título regional.

Mas, o Conselho Técnico da A. V. L. conseguiu aliviar a sua agenda e, após alguns meses julgar procedente o protesto do Benfica.

Na reunião com os delegados dos dois clubes, na A. V. L. decidiu marcar para ontem (!) a dois dias do «defeso» o jogo decisivo.

Se bem que não deva decidir-se um «caso» de época anterior na nova época, excepcionalmente, melhor teria sido (e o Benfica chegou a alvitrar) realizá-lo logo em princípio de Outubro ou não se atribuir o título. Não era caso inédito. Mas, os jovens amadores e desportistas ao apelo dos seus clubes interromperam as suas férias, na praia ou no campo, e compareceram para jogar. Naturalmente acusaram os efeitos da ausência dos treinos, pelo que não era de esperar que o voleibol fosse jogado em craveira aceitável.

O Benfica dispondo de jovens fisicamente um pouco mais resistentes, após o primeiro «set» em que ambos os conjuntos morosamente disputaram o desfecho, venceu por 16-14, perdendo o seguinte por 12-15 para triunfar nos dois «sets» seguintes por 15-11 e 15-1.

Ambas as equipas têm jovens de promissoras esperanças e os ginasistas inicialmente deram boa réplica para depois virem a ceder nos finais dos «sets» decisivos.

Arbitraram Reinaldo Rodrigues e Fernando Alves e alinharam:

L. GINÁSIO — Agostinho Esteves, João Nova, José Nunes, António Baião, João Veiga, José Ferreira, Pedro Carrapito e José Fernando.

BENFICA — A. Nogueira, Rui Lopes, José Costa, Manuel Borrego, Vítor Mourão, Jaime Dias e Vítor Gomes. — *L. C*

VELA

Uma representação de Angola triunfou na primeira regata do 23.º «Nacional» de «snipes»

Depois de dois dias em que um denso nevoeiro cobriu a baía de Leixões, principiou, ontem, o XXIII campeonato nacional de «snipes» organizado pelo Clube de Vela Atlântico e respectiva Federação.

Devido a forte ventania, que ao princípio da tarde de ontem se fez sentir, e que motivou a desistência de duas embarcações, os restantes 34 barcos da metrópole, Angola e Moçambique completaram a primeira regata na qual triunfou o par angolano Paulo Santos-Hernâni Cardoso (Nun'Álvares) tripulando o «Néné II».

O nadador V. Fonseca voltou a ter boa actuação na Universíada de Tóquio

TÓQUIO, 30 — (R.) — O nadador português Vítor da Fonseca, classificou-se em terceiro lugar na segunda eliminatória dos 200 metros mariposa, fazendo o tempo de 2 m. e 17,7 s., ao prosseguirem, hoje, nesta capital, os jogos Universitários mundiais.

A eliminatória foi ganha pelo americano J. Ferris, com o tempo de 2 m. e 08,7 s., novo «record» da universiada, classificando-se em segundo lugar o japonês, Y. Kadonaga, com 2 m. e 13,3 s. Em quarto e quinto lugar ficaram H. Lotter, da Alemanha ocidental, 2 m. e 20,5 s., e a Tucay, das filipinas, 2 m. e 35,9 s.

CELTIC E RACING disputam a Taça Intercontinental

SANTIAGO DO CHILE, 30.—(R.)— O Racing de Buenos Aires qualificou-se a noite passada para defrontar o Glasgow Celtic para a Taça do Mundo entre Clubes ao vencer por 2 a 1 o Nacional do Uruguai, num terceiro jogo, disputado nesta capital num campo encharcado pela chuva, para apurar o vencedor da Taça dos Libertadores da América do Sul.

Ao intervalo, os argentinos ganhavam por 2 a 0.

PUGILISMO

Inscrições no Benfica

Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica está aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes que desejem representar o clube em pugilismo amador.

TAÇA DE HONRA DA A. F. L. (2.ª DIVISÃO)

No conjunto das quatro equipas uma só nota positiva: Vilarinho, do Oriental

Com a disputa dos primeiros jogos do Torneio da Taça de Honra, da 2.ª Divisão, principiou, ontem, á noite, no campo Eng.º Carlos Salema a época 1967-68 da A. F. L., competição que de uma maneira geral se reveste sempre do maior interesse, mormente para os clubes que nela intervêm, dada a oportunidade de «ensaiar» as primeiras experiências com vista a futuros cometimentos, ensejo que, por isso, nem sempre é convenientemente aproveitado e que por isso mesmo se reveste de autêntico fracasso, embora «a priori» se torne difícil tirar conclusões imediatas e precisas.

Referimo-nos, em primeiro lugar ao jogo Torriense-Sintrense, partida de «abertura» que só satisfez paladares menos exigentes, isto é, alérgicos ao sabor característico dos «pratos» a que não faltam os devidos condimentos.

Com efeito, e logo nos minutos iniciais, se verificou que qualquer das turmas não mostrava capacidade para vir a fazer deste jogo um óptimo «aperitivo». O Sintrense com uma disciplina táctica que de modo algum satisfazia, com predomínio de toada confusa, traduzida por uma «série» de dificuldades quando no caminho da baliza de Jordão. Pelo seu lado, o Torriense, embora com melhor plano, pelo menos no campo de manobra, em que foi notório o seu poder intuitivo, e daí alguns laivos de ascendência sobre o adversário, acusou nítida fragilidade, ante uma defesa bem compenetrada do seu papel, com grande relevância para Gomes, que em momentos de inspiração logrou levar sempre a melhor nas raras infiltrações que surgiram.

Salvo no período inicial do segundo tempo, em que se verificou uma sensível melhoria técnica por parte do Sintrense, em que não raro apareceram os lances acutilantes, nada mais nos disse este jogo, a não ser para pior, evidentemente, até porque o Torriense se preocupou mais em defender a vantagem de 1-0 (antes do intervalo) do que em construir outro resultado.

O rígido 4-2-4 que apresentou era bastante significativo.

No derradeiro quarto de hora, e optando pelo remate de longe, o Sintrense, íamos a dizer, teve por várias vezes o golo á vista, o que só viria a concretizar-se no derradeiro minuto da partida, igualdade que, em virtude da contagem dos «cantos», lhe deu o apuramento final.

As equipas:

TORRIENSE — Jordão; Carimbo Hermínio, Narciso II e Alfredo; Bernardes e José Luís; Góis, Serafim, Mendes e Carlos António.

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vítor, Valente (ex-Covilhã) e Luís Moreira; Mega (ex-Covilhã) e Marques; Gomes Ferreira (ex-Luso), Pardal II, Palma e Marquitos.

A arbitragem de Fernando Aragão não foi isenta de erros, permitindo uma «assembleia» a meio-campo — com os homens do Sintrense a discutir — que durou cerca de 5 minutos

Vitória do Oriental, por 1-0 no jogo contra o Alhandra

O jogo Oriental-Alhandra, caracterizou-se pela velocidade desenvolvida quase durante toda a partida, em que os jogadores se entregaram á luta com entusiasmo e vivacidade, esforço de certo modo improficuo, especialmente no primeiro tempo, dado que os lances ofensivos careciam sempre, ou quase sempre, da chamada ponta final, inerente á concretização fácil, faceta em que o Oriental foi o mais infeliz, ao perder inglòriamente três flagrantes oportunidades de golo, uma delas precisamente ao finalizar o primeiro tempo, quando com a baliza completamente aberta, Lemos, atirou por cima da barra!

Como facto saliente de toda a partida e que pesou sèriamente no prato da balança orientalista, foi sem duvida a portentosa exibição de Vilarinho (um «meia-leca», sem sentido pejorativo, evidentemente), que durante toda a partida passeou o seu futebol de uma ponta á outra do terreno, como senhor absoluto que foi. Deu gosto ver aquele n.º 8 jogar —, sem reticências.

Na verdade, e se não fora a habilidade de Vilarinho, o Oriental, certamente, não teria alcançado o triunfo.

Aos 20 minutos e num lance desbobinado pelo n.º 8 orientalista, que desenvolveu trabalho de vulto, nasceu o golo dos locais: bola vinda a Renato que recebendo o passe de Vilarinho atirou forte, defendendo Titão a soco e, na recarga, Lemos, de cabeça, fez colar a bola ás malhas.

Após o golo do Oriental, ainda mais se acentuou a falta de capacidade do Alhandra para efectuar um «volte-face», até porque os alhandrenses nuca chegaram a dominar a faixa central do terreno e daí a impossibilidade de anular a desvantagem.

Em contrapartida, os «donos do campo» tomaram as rédeas do jogo com mais frequência, toada primordial para quem pretende ganhar o jogo, razão de sobra que justifica plenamente a sua posição de vencedor e consequente presença na final de parceria com o Sintrense.

No Oriental, e como já deixámos antever, Vilarinho foi a unica nota positiva dos 41 jogadores que actuaram no campo Eng.º Carlos Salema. Nos «carmesins» há ainda a destacar o trabalho de Frederico, Cordeiro e Carlos José.

No Alhandra, gostámos sinceramente de Titão e Pedro Jorge.

A arbitragem, a cargo de António Rocha, bem conduzida e sem problemas.

As equipas:

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Eduardo, Marques e José António; Cordeiro e Carlos José; Lemos, Vilarinho, Lopes e Renato.

ALHANDRA — Titão; Boleiro, Pedro Jorge, Daniel e Soares (ex-Marrazes); Vigia (ex-Nazarenos) e Ferrinha (ex-Alverca); Carlitos (ex-«Leões»), Fernando, Virgílio Nunes (ex-Vialonga) e Grilo.

*

Como nota final, não podemos encerrar estes comentários sem nos referirmos á deficiente iluminação, que não satisfaz, situação agravada pela cor da própria bola, incompreensivelmente utilizada durante o jogo Torriense-Sintrense.

PEDRO CARVALHO

BRIDGE

D. Maria Teresa Lopes Alves e Carlos Debonnaire, novos vogais da Federação

Foram nomeados pela direcção da Federação Portuguesa de Bridge, para exercer as funções de vogais, D. Maria Teresa Lopes Alves e Carlos Augusto Debonnaire.

Completado, agora, o seu elenco, a nova direcção da F.P.B. tem a seguinte constituição:

Presidente — eng.º Eduardo Correia Pereira; vice-presidentes — dr. Francisco Calheiros e Meneses e eng.º José Pessanha Barbosa; secretário — dr. Artur Eduardo Santos Silva; tesoureiro — dr. Manuel Correia de Lacerda; vogais — D. Maria Teresa Lopes Alves e Carlos Augusto Debonnaire.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Uma fase do jogo Sintrense-Torriense

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário, 6 e 5; Sexteto de artistas cegos; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 25: Ritmos modernos; 8 e 40: Folhetim para os novos; 9: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; — 19 e 45: Teatro das Comédias: «História que Não Tem Fim», original de Maria Amália Vale; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim: «O Livro de St. Michele»; 21 e 40: Repetição da parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 1: Fecho.

2.º Programa — Às 16 e 45: Teatro do século XIX: «Charttestour», de Alfred Vigny; 17 e 45: Musica de vanguarda: obras de Luciano Berio e Olivier Messinen; 18 e 20: Uma obra, duas interpretações: «A sonata em si menor», de Liszt, interpretada sucessivamente pelos pianistas John Ogdon e Emile Guilfels; 19 e 22: A suite «Os Comediantes, op. 26», de Kabalevsky; 19 e 45: História da moeda antiga portuguesa; 20: Recital de musica boliviana, pela pianista Bela Ribeiro; 20 e 23: «Preludio, op. 12, n.º 7», de Prokofieff, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções de Debussy; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz, com a colaboração da pianista Dinorah Leitão: obras de Guarnieri e Ivo Cruz; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.º parte): obras de Joly Braga Santos; 23: A Voz do Ocidente; 23 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 m — Programa cultural em modulação de frequência 2 — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano, de Debussy; 0 e 5: Selecção da ópera «O Apoticário», de Haydn; 0 e 50: Ultimos noticias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUES — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — **SEQUENCIA 18; 18:** Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas — **QUADRANTE 2-9-0;** 20 e 30: Jornal dos espectáculos 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Záquinha», «Momento Musical» e «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vaniq; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário — **PROGRAMA 18;** 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Canzonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — **PROGRAMA PARA TODOS;** 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções a duas vozes; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Tangos famosos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 26: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30. Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica; 20 e 10, Juventude no Mundo; 20 e 25, Vida Sã em Corpo São; 20 e 35, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, Recital; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Férias no Algarve (documentário); 22 e 15, Noite de Teatro («O Feitiço da Vovó» — de Oduvaldo Viana. Intérpretes: Maria José, Paulo Renato, Alma Flora, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, João Lourenço, Henriqueta Maya, Hermínia Tojal e Morais e Castro Realização de Fernando Frazão); 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação, e 23 e 55, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Documentário 20 e 45, Filme Infantil; 20 e 55, Desporto e Natureza; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Reportagem do Exterior; 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Meditação; e 0 e 15, Fecho.

SYLVANIA — MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhia Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 95 (630944) ✻ Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (424453)
ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (711780) ✻ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✻ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Lagar do Pévoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ Imperial Av Guerra Junqueiro 50-B (76860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 4-A (771379) ✻ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ Dalva, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, Praça das Casas Novas, lote 66, loja esquerda e centro (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (36416) ✻ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV 3 (324173)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✻ Alegria, Est. de Benfica 80-A-B (7805)
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 5 (679961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ✻ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 15-A, e Bairro da Liberdade (683894) ✻ Pinto, R. de Campolide, 1 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. João Martins 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo 66-B (66697)
ESTEFÂNIA — Pancada, Ldo., Sucs., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central de Lumiar, R. do Lumiar 77 (790480) ✻ Douro, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 02 (66263).
OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✻ S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 402-B (78084)
PENHA DE FRANÇA — Central de Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✻ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (8480)
PICHELEIRA — Luzmej, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✻ Banha, Est de Chelas, 173-175 (38224) ✻ Frazão, R. da Cruz de Sta. Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nove — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (tel 24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (tel 2472948)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (tel. 26 00 87).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 25-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (tel. 97 21)
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (tel. 95 01 17); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (tel. 95 01 23).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (tel 294 00 34)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (tel 291 00 12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (te 98 04 56)
SINTRA — Marrases (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreio (tel. 29 90 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Silva, 10 (tel. 23 41 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 22185601)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4% 1 0	580$00	575$00	580$00
Cons. 4% 1 0	610$00	608$00	612$00
Cons. 3 1/2% 1 0	—	690$00	—
Centenários 4% 940	—	1 495$00	1.500$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.228$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 4.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	1.270$00	1.265$00	—
Externo 3.ª série cor.	1.270$00	1.265$00	—
Caut. 3.ª série s/1	—	287$00	300$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C. P. 4 1/2%	950$00	—	955$00
Gás, Elect 3 3/4%	900$00	—	—
Gás, Elect 4%	850$00	—	—
Gás, Elect 4 1/2%	—	900$00	—
Gás, Elect 5%	935$00	930$00	940$00
H. E. Douro	870$00	870$00	880$00
H. E. Norte de Portugal	—	100$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	955$00	950$00	955$00
Petroquímica	900$00	900$00	930$00
Sonefe	—	760$00	770$00
TAP	—	930$00	—
Termoeléctrico Português	—	850$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	81$00	—
U. E. P. 4% 945	—	82$00	87$00
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$50	—
U. E. P. 5% 951	80$00	79$50	80$50
U. E. P. 5% 952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$00	970$00	980$00
Alentejo	730$00	726$00	730$00
Angola	—	1.425$00	1.430$00
Burnay	—	3.150$00	3.200$00
Crédito Predial	2.150$00	2.150$00	2.160$00
Espírito Santo	—	13.250$00	—
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	2.700$00	2.690$00	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.460$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	286$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$00	775$00	785$00
Agrícola de Cassequel	555$00	555$00	557$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Borar	—	95$00	100$00
Cabinda	—	27$00	—
C. A. D. A.	1.425$00	1.420$00	1.450$00
Cam do Buzi	—	68$00	69$00
Diamantes	1.171$00	1.170$00	1.178$00
Ilha do Príncipe	—	340$00	380$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	420$00	415$00	425$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	—	230$00	240$00
Zambézia	42$00	42$00	42$50

Comp.ª diversas	Efec	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Colonial de Navegação	—	560$00	575$00
C. U. F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.170$00	1.200$00
Petroquímica	—	3.000$00	3.150$00
Portugal e Colónias	1.190$00	1.190$00	1.200$00
Port de Celulose	3.450$00	3.450$00	3.460$00
Port de Pesca	—	720$00	—
Port de Tabacos	413$00	412$00	413$00
Sacor	—	4.900$00	5.050$00
Socer	2.850$00	2.800$00	2.850$00
Tabacos de Portugal	880$00	875$00	890$00
U. F. Azeite	920$00	920$00	925$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 1936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.480$00	1.475$00	1.480$00
Gás e Electricidade	399$00	398$00	400$00
H. Alto Alentejo	179$00	178$50	179$50
H. E. Cávado	1.270$00	1.265$00	1.275$00
H. E. Douro	1.275$00	1.271$00	1.275$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.400$00	1.410$00
Nac de Electricidade	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Termoeléctrica	1.430$00	1.430$00	1.450$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	182$00	184$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	161$00	165$80
F. I. D. E. S.	—	107$40	110$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/8/67	29/8/67	30/8/67
GERAL	105,2	106,4	107,0
METROPOLITANAS	103,9	105,5	106,1
ULTRAMARINAS	114,6	113,1	113,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,2
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 321273

Desastre de viação em Aveiro

AVEIRO, 30. — Uma motorizada conduzida pelo seu proprietário, sr. António Manuel Santos Seabra, residente na Quinta do Picado, atropelou o pequeno António Manuel Santos Bartolomeu, de 5 anos, filho do sr. João dos Santos Bartolomeu e da sr.ª D. Maria dos Santos Ferrão, residentes no Bom-Sucesso.

Conduzido ao hospital, como o estado do infeliz garoto fosse muito grave, transferiram-no para o Hospital Sobral Cid em Coimbra.

— Na estrada da Gafanha foi atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. dr. António Santana Soeiro Gândara, residente no Porto, o sr. Gaspar Ribeiro de Almeida, de 73 anos, casado, natural de São Pedro do Sul e residente nesta cidade. Ferido e contuso foi transportado ao hospital.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para uma deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
48.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
16.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
do famoso ídolo CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Regresso de um filme estrondoso
VÍCIO DE MATAR
com Paul Newman

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gélin
na original comédia em eastmancolor
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
Uma «guerra fria» muito secreta entre o whisky e o vodka..

AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE, À NOITE Às 21.30
REAPARIÇÃO
da triunfal e fabulosa farsa com
MARIA MATOS, ANTÓNIO SILVA, MILÚ e HERMÍNIA SILVA
O COSTA DO CASTELO
Realização de Artur Duarte
(Maiores 12 anos)

AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ÊXITO
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
(Adultos)
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

CINE TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Um filme em 70 m/m aos preços normais deste cinema
UM - DOIS - TRÊS - QUATRO BALLETS DE PARIS
O melhor espectáculo de música e bailados!

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
O MISTÉRIO DOS 13
SANDOKAN E OS PIRATAS

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme absorvente
O COMISSÁRIO MAIGRET EM PIGALLE
Extraordinária interpretação de GINO CERVI

estúdio
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma história de criadas que estas não devem ver!...
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A deliciosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams

AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Emocionante reaparição
ENTRE DUAS LAGRIMAS
com Laurence Olivier e Jennifer Jones

EUROPA
Tel. 661016
As 15.30, 18.15 e 21.45
5.ª SEMANA
(Adultos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman e Barbara Rush

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30
CASA COMIGO, QUERIDA
c/ Paul Hubschmid e Letitia Roman

CERRASE
Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
EPITAFIO
AS FÍFIAS DO ASSASSINO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
O TESOURO DE MACUBA
O VAMPIRO

FESTIVAL DE SINTRA

Michel Beroff (pianista) e José Tiago Velez (flautista) solistas da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional no concerto desta noite

O penultimo espectáculo do XI Festival Internacional de Sintra, uma feliz organização da Câmara Municipal e das suas Comissões de Turismo e de Arte e Arqueologia inscrita em «La Saison en Europe», realiza-se esta noite, ás 21 e 30, no teatro «Carlos Manuel», em Sintra, com um concerto de musica contemporânea, em colaboração com o Instituto Francês, executado pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida por Pierre Sazmann. Serão interpretadas obras de Aaron Copland (El Salon Mexico, em 1.ª audição em Portugal), Olivier Messiaen (Les Oiseaux Exotiques, em 1.ª audição em Portugal), Jacques Ibert (Concerto — flauta e orquestra, em 1.ª audição em Portugal), e Igor Stravinsky (Sinfonia em três andamentos).

Serão solistas: Michel Beroff, um pianista de 17 anos que é uma extraordinária revelação e que apesar da sua idade possui uma técnica deslumbrante, uma execução límpida e uma sonoridade maravilhosamente bela e cantante. José Tiago Velez, um flautista de vastos recursos que tem merecido o melhor acolhimento da crítica e do publico pela sua esmerada técnica e estilo. Em Junho findo ganhou o 1.º prémio no Concurso «Guilhermina Suggia» para instrumentistas de sopro, organizado pelo S.N.I.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

APRESENTADO NO FESTIVAL DA EXPO-67 UM FILME ITALIANO SUSCITA CONTROVÉRSIA

MONTREAL, 30 — (R.) — A história da lua-de-mel de um médico com uma linda rapariga tem provàvelmente recebido mais atenções do que qualquer outra produção apresentada no Festival de Cinema da Expo-67, a feira mundial que celebra o centenário da Confederação Canadiana.

A opinião dos críticos canadianos tem sido clamorosa e agitada em volta da história do filme italiano de Silvaro Agosti «The Garden of Delights».

O crítico de cinema Sidney Johnson comenta que a produção «é um filme desagradável, seja qual for o angulo por que se observe, sem características técnicas notáveis que lhe confiram valor, embora tenha alguns lampejos em certas cenas que são boas».

Achou que a história era lugubre, irritante e até mesmo caindo na monotonia

A opinião de Jacob Siskind, da «Gazeta», é que «The Garden of Delights» foi provàvelmente o filme mais extraordinário que se viu no festival.

«As cenas são do mais explícito que tenho visto num filme, mas algumas são simplesmente de mau gosto».

«É bastante interessante e algumas das sequências têm uma qualidade lírica suficientemente cativante. Apesar disso encerra um problema muito especial».

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «O olho de g.z» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A Irmã Sorriso» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Missão tempestade» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Justiceiro dos mares» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).

A luta contra o fogo através do cinema

O comando da Legião Portuguesa de Queluz vai promover, a partir desta noite, no seu quartel naquela vila, uma série de sessões de cinema (com entrada franca) para a projecção de filmes que orientam o público no combate aos incêndios.

A sessão de hoje principia ás 21 e 30 horas.

PARIS — Às 21: «Socorro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Um espião chamado Solo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Zorba, o Grego» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O segredo das malas pretas» (12 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «48 horas de angústia» e «Treze raparigas aterrorizadas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «S. S. 077 Espionagem em Tânger» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Grão-lobo chama...» (12 anos).

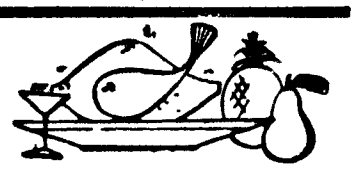
● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Três dentadas na maçã» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Rainha do amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O processo Quiler» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Por um punhado de dólares» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Teatro do crime» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — Às 21: «Elas são mais perigosas» e «Um rato em órbita» (17 anos)

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA
GENUÍNA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

CONFEITARIA PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO
A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64 2.º Dir.º — Tel. 59288
Orçamentos grátis

Pedro Bloch é um autor que gostamos de representar

— afirmaram três dos componentes da companhia brasileira que se vai exibir no Teatro Villaret

A presença entre nós da conhecida e categorizada companhia brasileira do Teatro Princesa Isabel é motivo de júbilo para quantos amam essa bela arte e entendem que as (indispensáveis) relações culturais e artísticas entre os dois países têm de estreitar-se cada vez mais.

Ao princípio da tarde chegaram ao aeroporto da Portela três dos maiores comediantes dessa companhia, que depois de amanhã se estreia no Villaret, representando a peça «Os pais abstractos», do dramaturgo brasileiro Pedro Bloch: são eles Glauce Rocha, Ana Maria Nabuco e Jorge Doris (este último também conhecido argumentista).

Tinham á espera, além de outros amigos e admiradores, Raul Solnado, a quem fica essencialmente a dever-se esta vinda ao nosso País daquele agrupamento artístico.

E, é claro, lá estavam também os jornalistas. Entusiasmados com a vinda a Portugal? Pois com certeza. Aqui, não há lugar-comum em sentido depreciativo: o que pode é haver falta de palavras novas para exprimir um sentimento que é de todos os brasileiros que cá chegam, muito em especial tratando-se de artistas que vêm representar pela primeira vez nesta terra dos seus antepassados. Antepassados, em geral, em abstracto, e, também, concretamente, os ascendentes de Ana Maria Nabuco e Glauce Rocha, cujos avós eram portugueses. A segunda diz-nos, até, querer ir a Coimbra, cidade onde nasceu e viveu o avô e na qual ainda tem família.

Ana Maria Nabuco declara-nos:

— Represento Pedro Bloch pela primeira vez, mas considero já esta uma grande experiência. Se é um autor difícil? Sim, mas os grandes autores são sempre difíceis. Corri todo o Brasil com esta peça e tenciono estar dois meses em Portugal.

— Quer dizer que conta já com um bom acolhimento do público português?

— Confesso-lhe que não sei o que nos espera, mas disseram-nos tão bem dos portugueses, da sua maneira de receber e acarinhar os artistas brasileiros, que estou quase certa de termos um bom êxito.

Glauce Rocha, por sua vez, uma das mais completas comediantes brasileiras (de teatro, cinema e televisão), várias vezes premiada, afirma-nos:

— Fui eu e Jorge Doria que criámos as principais figuras da peça de Pedro Bloch, representada no Brasil há mais de um ano. Ao longo da minha carreira tenho representado outros nomes famosos, entre os quais Tennessee Williams. Se adoro o teatro? Sim, gosto muito do teatro, se bem que tenha dada uma boa contribuição ao cinema. Já actuei em 12 filmes, desde que em 1953 comecei a trabalhar como profissional, depois de um curso no Conservatório.

E, respondendo a nova pergunta:

— A TV já prejudicou muito o teatro, agora não, até está concorrendo para o seu êxito, na medida em que, o publico, depois de ver o artista através dos pequenos «écrans», quer também observá-lo ao natural.

Por ultimo, Jorge Doria, um nome bem conhecido também como argumentista e actor de cinema e televisão, que, tal como as duas colegas, vem representar pela primeira vez a Portugal, conta-nos ter começado a sua vida teatral pela mão de Luís Iglésias, que o publico português também conhece.

De cinema, fala-nos de «Assalto ao trem pagador» e de «Juventude e ternura», dois filmes seus, o primeiro dos quais premiado diversas vezes.

— Tenho 20 anos de cinema, mas considero o teatro uma coisa mais séria.

— No cinema iniciei-me como argumentista. Tenho seis filmes, alguns mesmo premiados, mas o meu objectivo, depois de ter passado os vários degraus desta carreira é ser director de produção. Espero alcançar essa meta no próximo ano.

Foi incendiada a «Casa da Liberdade» no «ghetto» de Milwaukee

MILWAUKEE (Wisconsin), 30 — Os perto de duzentos caminheiros negros que desfilaram ontem á noite por um bairro residencial branco desta cidade, reclamando a «integração do alojamento», regressaram ao «ghetto», onde verificaram que a «Casa da Liberdade» tinha sido incendiada. Diz o comandante dos bombeiros que houve um atentado com «cocktails» Molotov, como represálias dos brancos, que depois de terem cortado o caminho ao cortejo, foram dispersos por gases lacrimogéneos da Polícia.

Perante as cinzas do que foi a «Freedom House» dos membros da sociação Nacional para o Progresso da Gente de Cor, o rev.º James Croppi, o padre católico branco que dirigiu a caminhada, perguntou: «O que é que os bombeiros fizeram enquanto incediavam á nossa casa-mãe».

Makários partiu um braço

ATENAS, 30 — (F. P.) — Indicam de fonte cipriota que monsenhor Makários sofreu um desastre, no qual fracturou um dos braços.

O arcebispo de Atenas, primaz da Grécia, monsenhor Hieronymos, que devia chegar a Chipre em 2 de Setembro, adiou a visita por aquele motivo.

As sociedades estrangeiras de refinação de petróleo só podem estabelecer-se na Argélia com aprovação das entidades oficiais

(Continuação da 1.ª página)

petroleiros vendidos na Argélia. A Sociedade Nacional, que já tinha adquirido a rede de distribuição da B. P. (15 % das vendas), passará a cobrir 47 % do consumo interno.

Por outro lado, a nacionalização das duas companhias americanas leva-a a adquirir, também, as acções que tinham na Sociedade de Refinação de Argel (17,6 % da Esso e 6 % da Mobil). Como já possuia 20,4 % das acções daquela empresa, torna-se, com 44 %, a primeira accionista da refinaria.

Outro despacho outorga á Sonatrach o monopólio do aprovisionamento em petróleo em rama do mercado nacional argelino, e obriga as sociedades estrangeiras a exportar a totalidade da sua produção. Portanto, as sociedades estrangeiras distribuidoras deverão comprar á sociedade argelina o petróleo em rama necessário á sua rede de distribuição (até agora, podiam colocar a sua própria produção no mercado argelino). O caso interessa nomeadamente á Total (CFPA) e á Shell.

Estipula o mesmo despacho que as sociedades estrangeiras de refinação e distribuição, a fim de poderem exercer as suas actividades, passam a necessitar da aprovação do Ministério da Industria e da Energia. Ao pedirem esta autorização — diz o texto — as sociedades em causa obrigam-se «a constituir uma caução relacionada ao volume da exploração anual, a construir ou adquirir as instalações para existências de reserva, a concluir com a Sonatrach um contrato de aprovisionamento de petróleo em rama, abrangendo a totalidade das quantidades que a entidade física ou moral requerente pode tratar, modificar ou transformar no território nacional».

Desde o início dos acontecimentos no Médio Oriente, certo numero de sociedades anglo-saxónicas e holandesas passaram a depender, como a Esso e a Mobil Oil (norte-africana e francesa) de uma fiscalização do Estado. Mas não são abrangidas pela nacionalização. Trata-se das Sinclair-Mediterranean, Philips Petroleum, Mobil Sahara e Mobil Producing Sahara, El Paso Europe-Afrique, El Paso Algeria, Veedol Oil Company, Tidewater Newmont, Drilling Specialities, Shell e C. F. P. A.

WASHINGTON E TCHOMBÉ

WASHINGTON, 30 — (A.N.I.) — «Se o Congo conseguir a extradição de Moisés Tchombé e o executar, isso só servirá para encorajar os aventureiros internacionais a novos actos de pirataria aérea» — afirmou, ontem, á noite, o presidente da subcomissão de Assuntos Africanos da Câmara dos Representantes, Barratt O'Hara, numa reunião com Robert Blake, que foi chefe de uma missão de auxílio no Congo.

VIDA POLÍTICA
Presidente do Conselho

Com o sr. prof. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues.

ADIADO O INQUÉRITO ÀS CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE DE EPSTEIN

LONDRES, 30 — (A. N I.). — O inquérito ás circunstancias da morte de Brian Epstein, empresário dos «Beatles», foi adiado para o dia 8 de Setembro, minutos depois de ter sido iniciado, esta manhã.

O médio legista, Gavin Thurston, declarou que se aguarda a conclusão das análises ainda em curso, e que foram ontem iniciadas, imediatamente depois da autópsia.

Entretanto, o advogado David Jacobs pediu que o corpo fosse entregue á família, para ser sepultado. E o dr. Thurston revelou que já assinara a ordem para entrega do corpo.

NOVIDADES EM LIVROS DA EDITORA LIVROS DO BRASIL

A BATALHA DO JAPÃO — Gary Gordon
Col. Vida e Aventura — Ilustrado 60$00

DEIXEMO-LOS NO CÉU — C. D. Simak
Col. Argonauta — 15$00

O CASO DA EMPREGADA EM APUROS — E. S. Gardner — Col. Vampiro — 15$00

À venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso — R. Caetanos, 22 — Lisboa

VIAJE COM PREÇOS CITRAMA
VIAGENS E TURISMO, S. A. R. L.
Avenida Duque de Loulé, 47-A - Tel 56 01 71 - LISBOA
Rua de Dr.ª Jacoy Doyle, 6-A - Tel 28 34 56 - CASCAIS

LA PILE LECLANCHÉ
A PILHA FRANCESA de Qualidade

HOTEL EURO SOL
EM FUNCIONAMENTO A ZONA RESIDENCIAL
todos os quartos e suites com banho, rádio, telefone e aquecimento
TEL. 24101 - 24102 - 24103
LEIRIA • PORTUGAL

(Maiores de 6 anos)
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS
9ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO
PACO CAMINO
RAUL GARCIA

CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES
MESTRE BAPTISTA
FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO DE NUNO ALVARES (TOMAR)
chefiados por MANUEL FAIA
8 TOIROS DOS HERDEIROS DR. ANTÓNIO HENRIQUES DA SILVA E DE OLIVEIRA (IRMÃOS)
Telefones: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

EXTERNATO DE ALVALADE
TEL 77 19 65
ENTRECAMPOS — R Isidoro Viana — 12
LICEAL — PRIMARIO — DIURNO E NOCTURNO

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A moda ganhou foros de individualismo

e cada costureiro impõe tendências próprias

por ALINE MOSBY

PARIS — (A. N. I.) — A tendência da moda, para o Inverno de 1967, é a dos fatos estreitos, cintados e curtos. E deve ser-se magra para os usar.

Os desfiles da moda de Inverno, realizados em Julho e Agosto, revelaram que os mestres da costura de Paris, na sua maioria, decidiram que as formas da mulher devem, pelo menos, adivinhar-se. Por isso a linha da cintura é firmemente acentuada e os vestidos mais justos ao corpo.

As colecções de Paris mostraram ainda que a mulher continua a usar calças em casa. Os vestidos-calças e as saias-calças do tipo dos calções «Bermuda» inundaram os desfiles.

Na verdade, não houve ideias novas e revolucionárias nos desfiles.

Apesar da moda esguia e cintada ser uma característica comum a muitos costureiros, apareceu precisamente em números igual á dos «antigos» vestidos e casacos soltos.

A principal conclusão a extrair das colecções pode ser, talvez, a de que já não há um ditador da moda em Paris. Nos anos anteriores, os desenhadores esperavam, de tesoura no ar, que Dior ou Balenciaga ditassem saias curtas ou compridas, vestidos com ou sem golas.

Este ano, porém, a moda individual reina no seu próprio campo.

Courreges e Ungaro mantive-

(Continua na 4.ª página)

Conjuntos práticos para campo ou praia

Dois conjuntos formados por três peças: saia, calças e blusa. São de sarja de lã branca guarnecidas com barras de fitilhos brancos, azuis e vermelhos. Tanto a saia como as calças têm a parte inferior rodada e vincada

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Alice do Amaral Frazão Marques David, D. Concepcion Gloane Dominguez, D. Maria Helena Moniz Galvão Taborda Monteiro e menina Ana Paula Simõese Seabra da Costa.

Amanhã — A actriz D. Fernanda Borsatti da Fonseca Cortês e Almeida, D. Delfina Correia Mendes, D. Inês Sousa da Câmara Morais Sarmento, D. Maria Luísa Monteiro Andrade e Sousa e menina Arlete Maria da Nóbrega Pontes

Dia 1 — D. Maria Luísa Oom Moniz Galvão Taborda Monteiro, D. Joana das Flores Nunes Martins, D. Atília Gabriela Baptista de Carvalho, meninas Sofia de Santa Clara Prestes Salgueiro e Ana Paula Vergamota Pinto e meninos Luís Manuel da Costa Reis Borges e João Pedro Collard Bovy Vilhena Fragoso.

Dia 2 — D. Maria da Luz Antunes, D. Francisca Camacho Rodrigues Sousa da Câmara e menina Adelaide Augusta Viana da Silva.

Dia 3 — D. Eulália Duarte Silva.

Dia 4 — Menina Maria João Homem Cristo Monteiro de Barros e meninos Fernando Manuel Rodrigues Dias, Sérgio Manuel Bandeira de Moura e Francisco António Ruivo da Silva Mota

Dia 5 — A professora de ginástica D. Maria Manuela Fragoso Victório, D. Maria Amélia da Costa Félix Oom e D. Fernanda Rodrigues Romeyro Baptista Ribeiro.

Conjunto para a meia estação

Saia e casaco de «schantung» de lã cor de tabaco. Camisola de jersey com riscas brancas, castanhas e verdes. Um conjunto elegante e muito prático para ser usado na meia estação que se aproxima

AS NOVAS COLECÇÕES

GIVENCHY: linha em traçado natural

Givenchy faz evoluir o seu estilo com maestria para nos dar uma colecção apurada, em que o mínimo pormenor é concebido para valorizar a mulher. Ele não mascara, veste. As suas cores são alegres: muito azul-marinho e verde misturados para dia, enquanto os tons de noite «cantam» sob a luz dos lustres: água-marinha, amarelo, cíclame ou verde. A sua silhueta de Inverno adelgaça a cintura, que é sempre marcada por um cinto, a menos que um jogo de cortes a sublinhe, e isto aplica-se também aos grossos casacos em pele de urso como aos «fourreaux» de noite, maravilhosamente bordados.

As bainhas, em Givenchy, terminam discretamente a meio do joelho para todos os modelos de dia, dos quais uma série de trajos de desporto de vestido-calça ou conjunto de mujique ablusado sobre botas de pele de gamo macia.

Os casacos, abotoando com simplicidade, ficam perto do corpo e «s'évasent» levemente sob um cinto de couro.

São de notar algumas excepções como o vestuário «habillé» de ratine vermelha com as costas em forma de pirâmide.

Os vestidos são sempre finos e graciosos, guarnecidos com galões para adelgaçar ainda mais o corte cintado. Alguns deles são guarnecidos de um «corselete» de gamo nos bolsos.

Porque Givenchy utiliza também os bolsos para completar os

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

Concordamos desde já com as leitoras de forte espírito crítico que dirão: «Ora, esta senhora só fala em bagatelas!». Nem sempre, amigas, nem sempre... Mas de vez em quando sabe bem falar de coisas quase inúteis, comprar coisas quase inúteis. Neste «quase» é que nos firmamos para defender o nosso ponto de vista; pois não será o gosto que tivemos na compra uma primeira e importante utilidade? A vida é feita de tanta coisa maçadora que ás vezes é preciso, deliberadamente, deixarmos de pensar em problemas fundamentais e distrairmo-nos com pequenas e inofensivas futilidades.

Toda esta filosofia de Verão vem a propósito de... batatas fritas. Nem mais, nem menos, batatas fritas em feitio de bolachas. Enfeitam um prato, serão tema de conversa, distraem os mais pequenos e proporcionam á dona da casa a possibilidade de variar bastante a apresentação das travessas. A faca especial que corta as batatas com todos os recortes que a gravura apresenta custa 34$50

Uma tábua para queijo

Pois claro que não é novidade nenhuma! (Continuamos dirigindo-

(Continua na página seguinte)

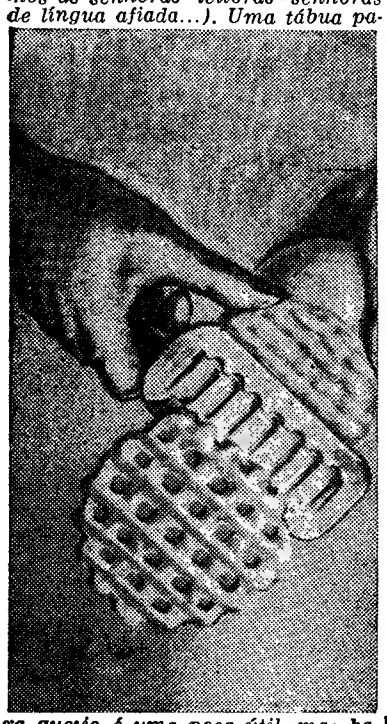
Malas de «crochet»

Estão no rigor da moda as malas de «crochet» com argolas de tecido ou de metal Aqui se apresentam dois modelos. O da esquerda é feito com algodão perlé Âncora azul-escuro e o da direita com fio de «nylon», imitando ráfia, vermelho-vivo

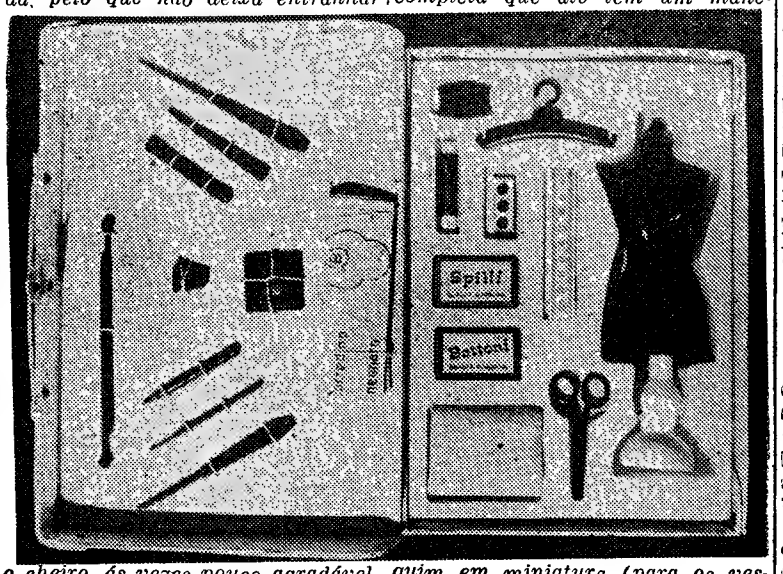
VENCE PATRÃO

(Continuação da página anterior)

nos ás senhoras - leitoras - senhoras de língua afiada...). Uma tábua para queijo é uma peça útil, mas banalizada. Especialmente aquelas, horrorosas, em forma de laranja, de coração, de porco e de outras e desvairadas fantasias... A tábua que fotografámos tem várias características fora de série. A primeira é o preço: custa 165$00, muito me-



nos do que os tais horrores estrangeiros de que já falámos. Esta é toda de trabalho e materiais portugueses. A madeira de n'sano vem de Moçambique, os nove azulejos (cinco por cinco centímetros) são desenhos originais e o aspecto geral é sóbrio e de bom gosto. Mede 37 por 20 centímetros e tem uma faca própria para queijo, que encaixa numa ranhura e tem também o cabo de madeira. Esta qualidade de madeira é muito dura e fechada, pelo que não deixa entranhar o cheiro, ás vezes pouco agradável, dos queijos que forem servidos.



Brincar e aprender

A maior parte das pessoas tem trinta dias de férias; as crianças em idade escolar têm três meses.

Esta frase tão simples envolve um sem número de problemas que as mães têm que resolver com grande paciência e dispêndio de nervos. Após um mês inteiro passado na praia ou no campo, a criança volta á cidade sem ter nada que fazer e habituada a gozar de uma vida ao ar livre, intensa, que lhe absorve a maior parte das energias. De repente, vê-se fechada num andar, com um vago projecto de passeio no fim de semana e uns dias longos, longos, que não sabe como há-de preencher. De hora a hora, surge a pergunta fatal: «Ó mãe, o que é que eu faço agora?»

Pensando neste caso tão frefrequente, procurámos uns jogos que possam ocupar, com proveito, as muitas horas vazias de que as crianças dispõem no regresso de férias. Encontrámos, como novidade, uma colecção italiana de preços acessíveis e grande variedade de temas. Escolhemos os que a gravura apresenta, por nos parecerem os mais sugestivos. Para as meninas, uma caixa de costura tão completa que até tem um manequim em miniatura (para os vestidos das bonecas) e os respectivos moldes. Agulhas, botões, fita mini-métrica, linhas, um cabide e muitas outras peças com que a menina se poderá iniciar nos segredos da costura. O preço destes jogos para meninas varia entre 25 e 180$00.

Para os rapazes, supomos que um jogo completo de ferramentas os poderá entreter durante horas, com a vantagem de aprenderem como se maneja um torno, se usa um serrote, uma torquês e vários outros instrumentos dos quais, envergonhadamente, confessamos não saber o nome. Estas peças, embora em tamanhos mais pequenos do que o normal, são de aço, pelo que trabalham mesmo. Há toda a vantagem em que seja o pai ou o irmão mais velho que ensine o rapazito a manejar estas ferramentas. Mas também há toda a vantagem em que não se entusiasme excessivamente com a brincadeira e deixe o mocinho á espera uma infinidade de tempo... Os estojos para rapazes custam entre 40 e 400$00. Vendem-se peças soltas a partir de 6$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a faca para batatas na casa José Alexandre, na Rua Garrett, 8; a tábua para queijo em Otronco, Av. Ressano Garcia, 41-B, e as colecções para crianças na Casa Bénard, Rua Garrett, 84. Estas indicações não têm carácter publicitário.

As novas colecções

(Continuação da página anterior)

efeitos de corte ao colocá-los nas saias de certos conjuntos para baixar levemente a cintura. Os bolsos de chapa «revólver» encontram-se igualmente aos lados, por grupo de dois.

Jogos de panos cruzam-se nos modelos de noite curtos ou compridos, e até para os «tailleurs» em «matelassé lamée» de linha fluida. Mas preferi o «fourreau» comprido de pesada seda cíclame que um «colar» de pedras guarnece no peito, usado com longas luvas bordadas com idênticos motivos.

BALENCIAGA: evolução em macieza

Uma nova pele de urso de peso-pluma, apesar da sua espessura, á semelhança da pele de carneiro, é a vedeta para o desporto, em Balenciaga, que apresenta uma silhueta doce e subtil.

Corta este tecido maleável, de origem inglesa, em capas, grossos sobretudos, em «cabans», até em calças destinadas a usar após o «ski», numa bela gama de coloridos.

As calças ocupam aqui um lugar relativamente importante e vêem-se mesmo para noite em «vison» castanho, acompanhado, como nos modelos para dia, de uma longa túnica por vezes cintada. As saias-calça usam-se com bonitas «gilets» contrastantes que afinam a silhueta.

Balenciaga alarga os ombros por «empiècement» e mangas aplicadas no alto do braço, a seguir reaperta a cintura docemente para dia, enquanto que as saias «s'évasent».

Os «tailleurs» apoiam-se igualmente ao corpo. Com «Tweed» bicolor ou preto, oferece casaquinhos curtos.

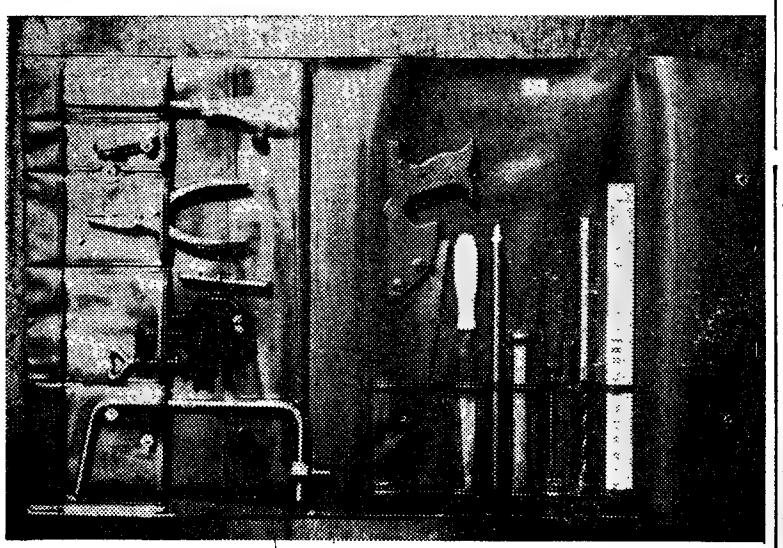
Ele continua, porém, igualmente fiel á sua silhueta direita de casaquinho comprido, por vezes cintado.

Os casacos são direitos ou «évasés» para dia e mais curvos nos conjuntos para tarde, enquanto que grandes bandas de peles ou plumas de avestruz formam uma túnica para o crepúsculo.

O alargamento dos ombros encontra-se nas golas e cabeções de «vison» ou de tecido ligados ao pescoço de vestidos-casacos, abotoados a direito, em «Tweeds» bege e branco ou verde.

Os vestidos de crepe negro de Balenciaga reconhecem-se em todo o lado. Os de Inverno são ascendentes e ajustados ao busto, com «décolleté» cruzado nas costas. Por vezes um cinto de cetim aperta com nó, levemente abaixo da cintura. Retoma este tema em comprido para noite e mostra-nos os únicos verdadeiros «décolletés» profundos da estação. Gostei igualmente dos «fourreaux» com o busto em renda de oiro bordada de novo sobre um fundo de «lamé» água-marinha, usados com brincos compridos e finos.

Pede-nos uma leitora o modelo de um vestido para futura mãe que possa levar qualquer ornamento pouco dispendioso. No modelo aqui exposto o ornamento consta de uns pespontos, em 5 carreiras paralelas, sobre os quais assentam os botões, e uma rendinha de «crochet» aplicada no decote e nas mangas. A renda e os pespontos foram executados com algodão perlé Ancora branco.



EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

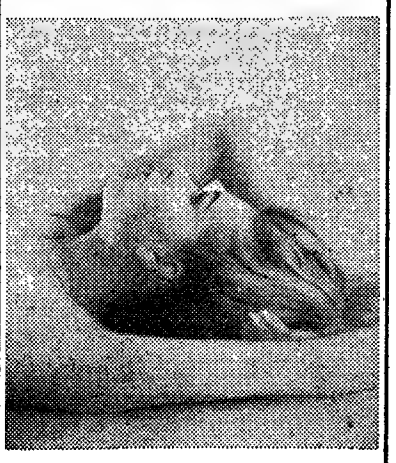
E «PEÚGAS DESCANSO» para homem

MEIA DE VIDRO

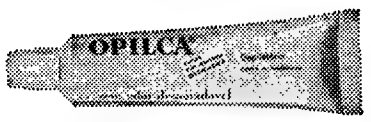
RUA AUGUSTA N.º 158

A CASA DAS «MEIAS DESCANSO»

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!



OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecàvelmente bela. Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do êxito duma depilação perfeita.



UM PRODUTO OLIVA

«BALÃO VERMELHO»

BOUTIQUE

Tudo para meninas até 16 anos, vestidos, blusas, camisolas e sandálias inglesas CLARKS, etc.

No «Shopping Center» da Star

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 1-B — TEL. 41279

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Vivo com pessoas de família que não são meus pais — fiquei orfã de pai e mãe aos 7 e 9 anos — mas que me criaram de pequena e a quem muito respeito e quero. Este meu desabafo não significa menos consideração e estima por essas pessoas, não. Sei bem avaliar o que lhes devo, tanto no passado como no presente, pois ainda hoje me rodeiam de carinho e cuidados. Mas não posso deixar de sentir a profunda diferença que há entre a minha maneira de pensar e a dessas pessoas. Elas são imensamente materialistas e frívolas, só são capazes de se interessar por problemazinhos que para mim ou são ridículos ou nem sequer existem. Que me importa a cor do cabelo da senhora X e o número de vestidos da menina Z? Está a ver o género?

Como não sou capaz de fingir, rio-me ou calo-me, conforme a disposição, das tolices que ouço, e isto irrita os meus familiares, que não são capazes de compreender porque não ligo importância a tão transcendentes problemas...

Isto está a criar-me uma posição difícil e já me tem sido atirada a palavra «ingratidão», que é de todo injusta. Mas não posso — nem desejo — modificar-me.

RESPOSTA

A minha amiga parte de um princípio errado. Não é por não ser filha dessas pessoas que a minha amiga não pensa como elas. É muito vulgar, entre pais e filhos, esse tipo de desinteligência de que se queixa. Isto não atrasa nem adianta, mas é assim, e se lho lembro é para que se não mortifique ainda mais, e desnecessàriamente.

Talvez, por vezes, inadvertidamente, lhe tenha escapado uma palavra nesse sentido, palavra que vai magoar essas pessoas que tanto lhe querem, e dai a «ingratidão» que a minha amiga acha injusta. Será; mas talvez não pareça.

No seu caso, como em quase todos, minha amiga, o segredo está em não nos fecharmos na nossa posição, e sermos capazes de nos pôr, também, na posição das outras pessoas... Não quero com isto dizer-lhe que não compreendo o que se passa consigo. Compreendo, e sei que é difícil o dia a dia com pessoas que vêem o mundo por um ângulo inteiramente diferente do nosso. Mas, assim mesmo e apesar de tudo, façamos um esforço para nos aproximarmos delas ou para as aproximarmos de nós... É isto que me parece que a minha amiga não tem feito, ainda não tem feito, o que também é natural dada a sua pouca idade. Se, em vez de sorrir ou calar, a minha amiga for capaz de, delicadamente, comentar o que ouve e expor a sua opinião, talvez comecem a olhá-la de outra maneira, com uma pontinha de surpresa primeiro, de admiração, depois — caminho de uma aproximação, se pelo seu lado se mantiver simples, acessvel, simpática e amiga.

Vale a pena tentar, não acha?

TELMA

SAIBA QUE...

- As cenouras ficaram moles? Transformar-se-ão em 30 minutos, se as meter numa solução de água fria e açucar.
- **Para remover tinta, pegue num tomate verde, coloque metade na parte de dentro e com a outra metade esfregue na parte de fora até a marca desaparecer**
- Se só usar a sua louça ocasionalmente ponha coberturas de plástico sobre ela de forma a estar sempre livre de poeira e pronta a usar.

INTERIOR MODERNO

A pedido de uma leitora apresentamos esta solução para o caso em que se pretende cobrir uma parede da sala-de-estar com o móvel que comportará livros, televisão, «bibelots», etc., e tenha, também, armários onde possam arrumar-se as loiças para serviço de refeições

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

O cuidado da pele

Que fará uma adolescente quando reparar que a sua pele está cheia de impurezas e, para mais, gordurosa? Três coisas, suponho!

A primeira será pôr de lado os alimentos que causam o mal e aceitar os que embelezam. Nunca terá fome e a sua pele será bela se os seus alimentos diários forem preparados da seguinte maneira:

Pequeno almoço: uma peça de fruta ou sumo de cítricos, um cereal ou um ovo passado por água, uma tosta com pouca manteiga e leite.

Almoço: uma sopa leve, empadão de carne sem gorduras nem condimentos, uma fruta fresca, sobremesa de gelatina sem creme, leite azedo.

Jantar: carne assada, vegetais verdes, vegetais amarelos, salada verde sem condimento, sobremesa de frutas, queque ou nata, leite ou leite azedo.

Merenda: fruta, bolachas ou leite.

Evite os chocolates, as nozes, alimentos fritos, cremes, apimentados, carne com gordura e peixe, como ssardinhas e bebidas gasosas.

Enquanto está a tentar limpar a sua pele «a partir de dentro» ataque as impurezas por fora com este segundo passo do programa:

Lave a cara quatro vezes ao dia com um desses sabões recomendados para a cútis gordurosa. Enxagúe bem cada vez que se lave até que desapareça toda a partícula de sabão.

A terceira parte, e a mais importante, é a de afastar qualquer coisa que possa contaminar a sua pele. Os dermatólogos dizem que as impurezas são espalhadas por coisas como toalhas, pentes e borlas para os pós que não são conservados desinfectados.

Em vez de uma toalha, use um pedacinho de gaze esterilizada. E para o resto da sua vida, use algodão absorvente quando aplicar cosméticos.

Os problemas da cútis das adolescentes podem evitar-se se seguirem métodos de limpeza interior e exterior

CONTINUAM

OS SALDOS DE
- Tecidos
- Malhas
- Fatos de Banho

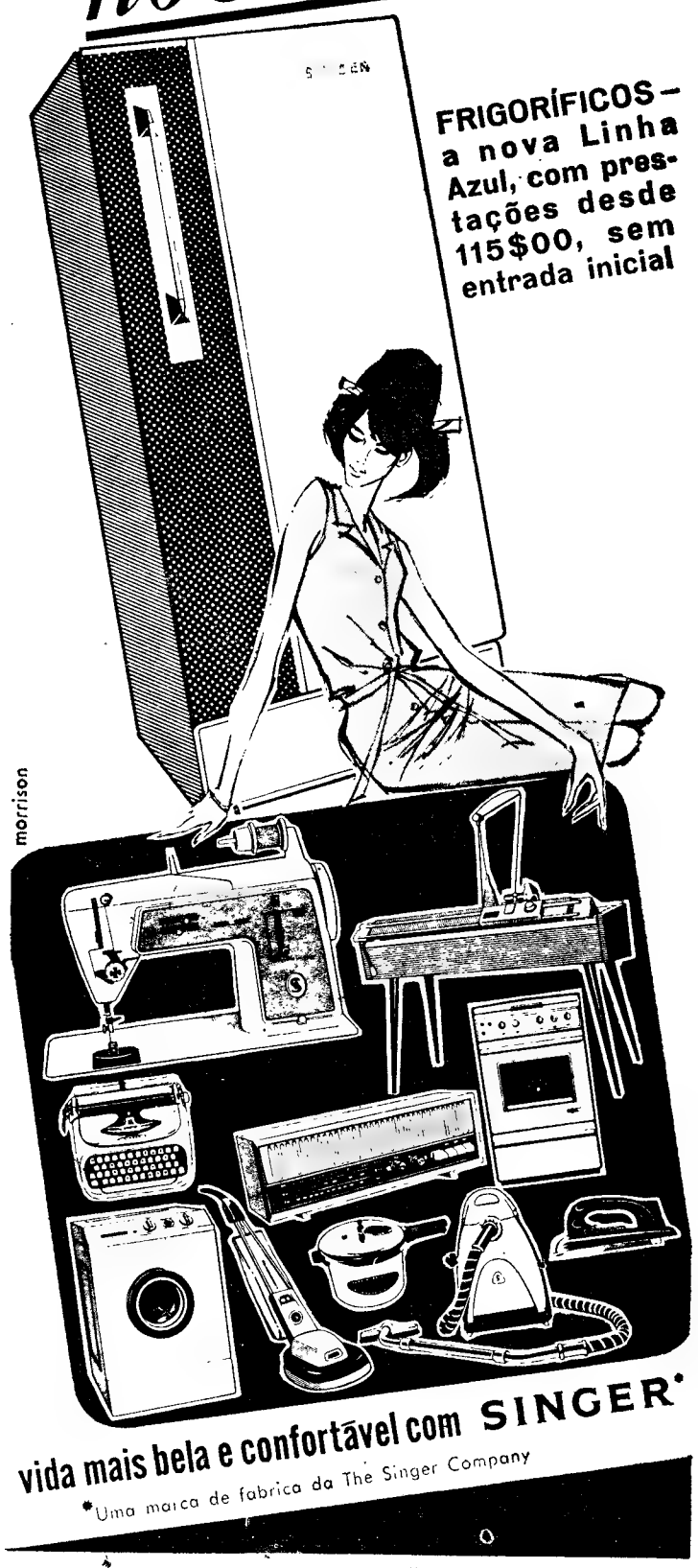
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Lopes & Maia

R. Ouro, 269

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

sempre SINGER* no seu lar!



FRIGORÍFICOS — a nova Linha Azul, com prestações desde 115$00, sem entrada inicial

morrison

vida mais bela e confortável com SINGER*

*Uma marca de fabrica da The Singer Company

MODA

INDIVIDUALISTA

(Continuação da 1.ª página)

ram a moda dos vestidos «Swing» de 1967.

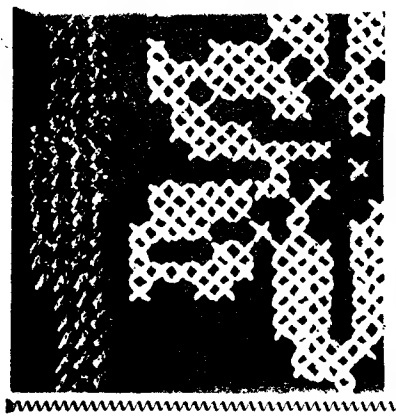
Balenciaga, Balmain e Givenchy apresentaram vestidos completamente diferentes, sofisticados mesmo, ao gosto da «moda antiga».

Ives de St. Laurent optou este ano por um linha entre os dois extremos, criando estilos fácilmente reproduzíveis para grande mercado.

Do mesmo modo, vão ser populares os seus vestidos cintados de tipo militar, os vestidos plissados «tipo menina» e os casaquinhos de lã com cintos para usar por cima de camisolas, os cintos e as pegas das carteiras de correntes, casacos curtos de lã copiados dos modelos de Chanel.

Nesta época de individualismo, as bainhas de Paris ficam ao gosto de cada um — desde as dos vestidos de dia e em lã, do tipo «meio-califa», de Lanvin, aos vestidos de Ungaro, quatro centímetros acima do joelho.

Mas a grande moda de Paris cortou as relações diplomáticas com as mini-salas de Carnaby Street.



AVENTAL BORDADO A PONTO DE CRUZ

Avental de linho azul-escuro debruado com fita de trança branca. Tem a guarnecê-lo um bonito bordado feito a ponto de cruz com filosela Âncora branca, amarela e verde claro. O desenho do bordado no tamanho natural importa em 12$00 que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa creme de farinha de arroz

INGREDIENTES — Miudos de uma galinha, 2 gemas de ovos, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 2 colheres, das de sopa, de farinha de arroz, 1 chávena de leite, 1 litro e meio de água e sal.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os miudos da galinha na água. Quando estiveram tenros cortam-se em bocadinhos. Passa-se o caldo por um passador de rede fina e juntam-se-lhes os cubos de caldo de galinha e a farinha de arroz desfeita no leite. Deixa-se levantar fervura e rectifica-se o tempero de sal. Adicionam-se as gemas de ovos desfeitas num pouco de caldo morno. No momento de servir põem-se em cada prato uns bocadinhos de miudos e cobrem-se com o caldo bem quente.

Orelheira à minhota

INGREDIENTES — 2 orelhas de porco, 1 cebola grande, 3 nabos, 3 colheres, das de sopa, de banha, 1 decilitro de vinho branco, 1 colher, das de sobremesa, de farinha torrada, 1 raminho de salsa, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Depois de bem raspadas e lavadas as orelhas de porco, cozem-se em água temperada com sal. Refoga-se a cebola picada na banha e quando estiver aloirada juntam-se-lhes as orelhas cozidas e cortadas em bocadinhos e os nabos também cortados. Temperam-se com o vinho, sal, pimenta e salsa picada. Deixa-se guisar e apurar, tapado e em lume brando. Antes de servir, engrossa-se o molho com a farinha desfeita em água.

Bolo de ananás, à açoriana

INGREDIENTES PARA A MASSA — 125 g de Vaqueiro, 300 g de açúcar, 300 g de farinha, 3 ovos, 4 colheres, das de chá, de fermento em pó, 1 chávena de leite e casca ralada de 1/2 laranja.

PREPARAÇÃO DA MASSA — Separam-se as gemas das claras e reserva-se uma clara para a cobertura. Derrete-se a margarina e mistura-se com o açúcar e a casca ralada de laranja. Juntam-se as gemas batidas prèviamente e a seguir a farinha misturada com o fermento. Adiciona-se o leite alternando-se com os restantes ingredientes secos. Por fim, misturam-se-lhes as claras batidas em castelo e mexe-se levemente, pois este bolo não deve ser batido. Deita-se em forma lisa untada com margarina e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer em forno moderado. Depois de cozido e frio corta-se ao meio, no sentido horizontal, e recheia-se.

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 8 fatias de ananás descascadas e sem a parte central, 1 colher, das de sopa, de sumo de limão, 2 claras de ovos, 400 g de açúcar e 1 colher, das de sopa, bem cheia de margarina.

PREPARAÇÃO DO RECHEIO — Cortam-se 6 fatias de ananás em bocadinhos e juntam-se-lhe o sumo de limão. Bate-se a margarina, amolecida, com o açúcar. Pouco a pouco, e batendo sempre, juntam-se-lhes o ananás. Batem-se as claras em castelo e, pouco a pouco, vão-se juntando ao creme. Recheia-se o bolo com uma parte desta mistura, cobre-se com a outra parte e enfeita-se com as restantes 2 fatias de ananás cortadas em triângulos.

Segredos da dona de casa

● Os objectos de marfim devem ser usados com frequência, pois de contrário o marfim «envelhecerá» mal, ou melhor: em vez de ter a bonita cor que lhe é característica, começa a tomar uma cor amarelada que lhe dará a aparência de sujo.

● **Um resto de coelho misturado com rodelas de abóbora ou ramilhos de couve-flor, tudo polvilhado com pão ralado semeado de nozinhas de manteiga, fará um óptimo gratinado.**

● Se a leitora possui algum armário antigo com dobradiças, puxadores e outras ferragens de cobre com aparência de irrecuperável, saiba que podem vir a ficar muito bonitas se forem areadas convenientemente.

● **Se vai escolher tecido para um reposteiro, saiba que os tons vermelhos são quentes e alegres; os tons amarelos dão luminosidade aos aposentos; e os azuis espalham suavidade e tranquilidade.**

● Quando numa família numerosa há grandes consumidores de iogurte, o mais económico é arranjar um aparelho com que se possa fazer o iogurt em casa.

● **Há pessoas que têm enxaquecas com frequência. Eis um truque para a combater: um pouco de loção de alfazema na testa. É radical, principalmente se repousar durante dez minutos estendida na cama.**

● Deite uma colher de vinagre numa bacia de água quente para nela molhar o pano com que passa as calças e outras peças de lã.

● **Em vez de coser as almofadas para a sua cama depois de cheias com sumauma, aplique préviamente um fecho de correr que facilitará o trabalho quando mais tarde tiver que lavar o pano das almofadas.**

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 1 e 30

CUIDADO COM OS PRODUTOS TÓXICOS!

Não se descuide com os produtos tóxicos. Não deixe que nenhum entre em sua casa sem ser imediatamente marcado com o nome e a data. Cole-lhe, além disso, uma etiqueta vermelha com a inscrição: «Veneno». Quando se trate de produtos inflamáveis sirva-se da mesma etiqueta vermelha e mencione essa característica; ou cáuistico para os produtos dessa categoria.

Não se fie na sua memória. A leitora conhecê-los-á e saberá onde os guarda, mas os seus filhos e outros familiares não os reconhecerão. Olhe que é muito vulgar tomar lixívia por vinho branco e servir-se de cristais de sódio por sal grosso.

DESENHO PARA UMA RENDA

Orientando-se por este desenho podem as nossas leitoras executar uma linda renda de «crochet» para lençol e almofada. Devem empregar, para esse efeito, a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60

QUEIJO Tigre

APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO "FONDUE" PRONTO A SERVIR

Cassandra Rua Jardim Regedor, 15 Telef. 32 33 55

SALDOS

A **Cassandra** SALDA A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO FINS DE COLECÇÕES DE:

Vestidos, Casacos de malha, Conjuntos de malha, Blusas, Calças, Lingerie, Cintas e Soutiens

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» à sardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido à portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado à saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50	—	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT. ● Tel. 362312

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ● PONTA DELGADA ● AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERCO GOVERNA O MUNDO

APONTAMENTO

— Mamã, olhe!

A menina acabava de descobrir uma pequena maravilha: flor minúscula, cinco pètalazinhas cor do céu em volta de um pontinho de oiro. Que lindo!

— Mamã, olhe!

Como sempre que descobria qualquer coisa que lhe causasse surpresa ou alegria, a menina pensou imediatamente em sua mãe. Era muito forte aquela necessidade de partilhar com a mãe os seus sentimentos. Sem o saber dizer, a menina sentia que era a melhor maneira de lhe manifestar o seu carinho, a sua confiança e a sua admiração. A mãe era a pessoa mais extraordinária, a única que merecia saber tudo o que ela pensava e sentia.

— Mamã, olhe!

A sua mãozinha colhera a mimosa flor, tão delicada, tão luminosa! Que maravilha! Era como se tivesse entre os dedos uma estrelinha.

— Mamã, olhe!

Não se atrevia a levantar os olhos da flor, como se temesse que ela caísse ou voasse. E assim ia atrás de sua mãe. Que, para seguir a mãe, não precisava de a ver. Sentia-a, e assim ia atrás dela, certa de se não enganar.

— Mamã, olhe!

Mas, a mãe não fez caso do pedido dez vezes repetido. Como se não ouvisse o amoroso chamamento. Andou por ali, para trás e para diante, pegando nisto e naquilo, dando uma e outra ordem. Nenhuma consideração pela menina!

E a flor caiu ou voou...

M. L. NAMORADO

PARA MEDITAR

O tempo da primeira infância deve ser utilizado de todas as maneiras imagináveis pela educação. A perda destes momentos é irreparável. Em vez de deixar sem cultura os primeiros anos da vida, é preciso cultivá-los com o mais minucioso cuidado.

ALEXIS CARREL

★

Importa que a ideia do trabalho se não associe á de aversão, mas pelo contrário á de satisfação.

E. CLAPARÈDE

★

Não lanceis a criança no labirinto das palavras antes de ter formado o seu espírito para o conhecimento das realidades... Que o professor aprenda, pois, a calar-se para que a criança aprenda a falar.

PESTALOZZI

★

Ide para a vida, para onde ela reina. Sai da sala de aula. Não transporteis as árvores para a aula, transportai a aula para debaixo das árvores... Priva-se a criança do mundo para em seu lugar lhe oferecer umas tanta informações.

TAGORE

★

Para bem ensinar, mesmo coisa pouca, é preciso que o mestre saiba mais do que aquilo que ensina.

M.me PAPE-CARPENTIER

★

É por meio da mão que se forma o espírito.

MARIA MONTESSORI

★

O jogo é o trabalho da criança, é o seu ofício, é a sua vida.

M.me KERGOMARD

★

Uma fonte de defeitos para a criança é a precipitação, a falta de atenção, a leviandade, numa palavra, a imprudência com que nós agimos relativamente a ela.

FROEBEL

★

A confiança facilita a acção, a desconfiança suscita o desejo de fazer mal.

G. COURTOIS

★

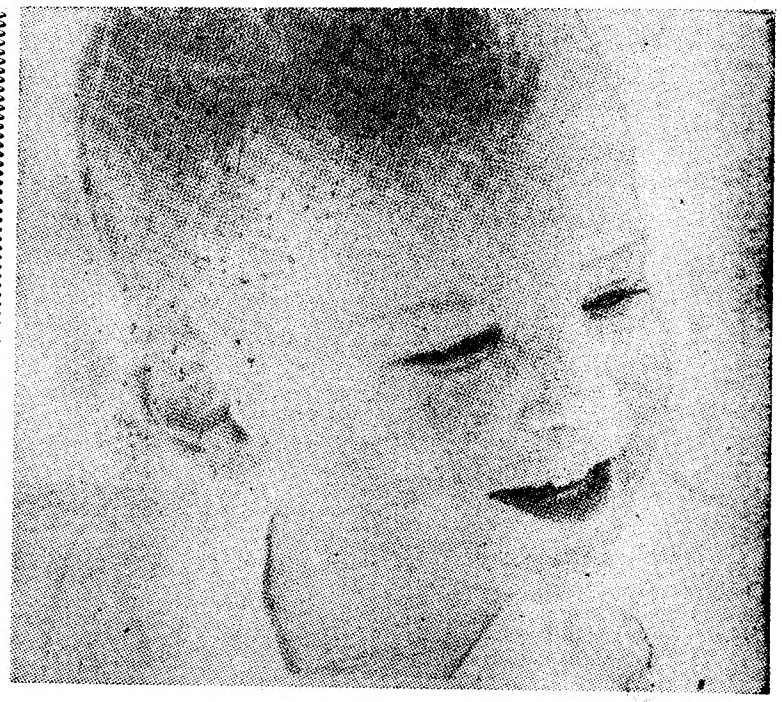
Semeai espinhos e crescerão espinhos. Semeai flores e crescerão flores.

BARBARIN

★

Tenho pensado sempre que para fazer o nosso dever é preciso fazer um pouco mais do que o nosso dever.

SCHWEITZER



3 COISAS MUITO IMPORTANTES

1

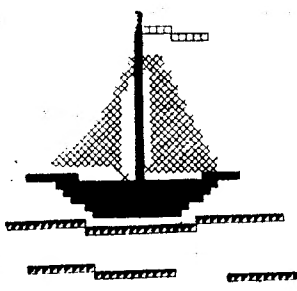
A criança precisa de alimentação adequada e de cuidados higiénicos. Mas também precisa da atenção, da solicitude e do amor esclarecido da mãe

2

Se a criança se mexe e grita de uma maneira que não é a habitual; se tem o sono agitado e perdeu o apetite; se tem temperatura; se as fezes apresentam aspecto diferente do normal — é muito possível que esteja no início de uma doença. Não hesite, chame o médico.

3

As narinas do bebé limpam-se com um pouco de algodão em rama enrolado entre os dedos, não muito apertado, seco ou humido. Utilizam-se dois rolinhos, um para cada narina, havendo o cuidado de nunca os introduzir muito profundamente. Sobretudo, nunca se enrola o algodão em volta de um palito ou de um fósforo.



PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ

UM LIVRO PARA OS PAIS

«JARDINS ET JARDINIÈRES D'ENFANTS»

Embora este livro, da autoria de Jeanne Évrard-Fiquemont (Éditions Fleurus, Paris), se destine especialmente ás «jardineiras da Infância», a sua leitura é acessível e muito util aos pais. Divide-se esta obra em duas partes:

I — Jardins de Infância.

1 — O que deve entender-se por jardim de infância?

2 — O jardim de infância popular.

3 — Métodos empregados no jardim de infância.

4 — Organização material de um jardim de infância.

5 — O material educativo ao serviço de métodos de educação.

6 — A linguagem.

7 — A observação e a criança.

8 — A ideia central.

9 — A propósito de trabalhos manuais.

10 — Outras actividades.

11 — Literatura infantil e poesias.

12 — Quando o jardim de infância vai até aos seis ou sete anos.

13 — A formação do carácter.

14 — A vida interior da criança.

II — Jardineiras da Infância.

15 — A formação das jardineiras de infância.

16 — Observações e conselhos.

Eis as primeiras páginas do capítulo «A formação do carácter», que se ocupa de

DISCIPLINA e LIBERDADE

Parece, «a priori», que há antagonismo entre os termos «disciplina» e «liberdade». Com efeito, esta palavra mágica «liberdade» é uma das que, empregadas a propósito e a despropósito, se presta a equívocos, porque se reveste, segundo os casos e as ideologias, de um sentido muito diferente. Para muitos, ser livre é ser espontâneo, isto é, suprimir todo o constrangimento, todo o embaraço, e dar livre curso aos seus impulsos e ás suas fantasias; esta liberdade conduz á desordem, á instabilidade, até mesmo ao desequilíbrio.

Quanto á disciplina, encaram-na a maior parte das vezes como uma coisa caduca, da qual já se não fala; é sinónimo de coersão, de restrição, de submissão cega, de obediência passiva, até mesmo servil. Sob este ângulo, os dois vocábulos, disciplina e liberdade, opõem-se.

Mas a verdadeira significação é completamente outra. Na realidade, a liberdade é um poder pessoal de pensar e de agir como se entende sem entrar em conflito com a comunidade de que se faz parte; quer dizer que esta liberdade se encontra limitada, e, assim, implica uma disciplina, a que se submete, com conhecimento de causa, ás leis e regras estabelecidas para o bem de todos. Ora, na vida de cada dia, a toda a hora, nós encontramo-nos perante regras a observar; não se trata de se submeter sem discernimento, mas inteligentemente. É, pois, importante adquirir um conhecimento simultâneo dos nossos deveres e dos nossos direitos, para realizar uma liberdade que só tem todo o seu valor se se acompanha de disciplina.

A verdadeira liberdade consiste num domínio próprio que nos dá autoridade sobre o governo de nós mesmos; em lugar de sermos o joguete ou o escravo de impulsos desarrazoados, de tendências ou influências, somos senhor deles. Árbitro do seu destino, «o homem nasceu livre», diz-se; é verdade: só dele depende a sua liberdade; ele deve tomar consciência deste direito inalienável e tornar-se digno dele; é toda uma educação. Saber reprimir a cólera, saber aceitar com bom humor o cumprimento de uma regra, não contar com os outros para decidir e agir, saber fazer face a um acontecimento com calma, sem se deixar ir ao gosto das diversas sugestões da opinião alheia, é ser ajuizado, é ser livre.

É preciso, pois, que a jardineira esteja bem convencida de que disciplina e liberdade caminham a par. Na medida em que é responsável pela formação dos pequenitos do jardim infantil, ela deve ser a primeira a fazer este delicado aprendizado e aperfeiçoá-lo contínuamente: ser livre, isto é, independente de si mesmo e dos outros. Todavia, demonstrar disciplina não exclui os impulsos e os entusiasmos: ela é um poder moderador que permite agir com mais clarividência. É neste espírito, dando o exemplo, que a jardineira fará a educação do seu pequeno mundo.

A liberdade é uma conquista. agir sózinho, fazer uma escolha, tomar uma decisão, aceitar responsabilidades, submeter-se ao modo de vida recente, reprimir uma ambição, ter paciência, obedecer com inteligência, mostrar-se ordenado, respeitar os outros, tudo isto se adquire com um treino de todos os instantes, mas permite também a expansão do ser em potência, desenvolve os valores espirituais pela prática do espírito de equidade, o amor, a lealdade, a alegria, a ordem, a delicadeza do coração, o respeito da vida.

... ...

LEITURAS INFANTIS

Todos sabemos, não é verdade?, que a perfeição se atinge corrigindo e educando as nossas faculdades naturais. Perfeição?! — dirão alguns com um sorriso incrédulo. Pelo menos, façamos o possível por ir um pouco ao seu encontro e, para isso, porque não havemos nós, os grandes, os que temos alguma experiência da vida, de aproveitar certas tendências ou preferências das crianças em matéria de leituras — de maneira que estas não visem unica e simplesmente a distrairem-lhes o espírito mas, antes, que essa distracção seja apresentada por forma a tirar daí qualquer proveito que lhe seja util pela vida adiante? Acho isto tanto mais importante quanto é certo e de todos bem sabido que o cérebro infantil é um terreno virgem e maleável pronto a receber e a reter as primeiras impressões.

VICTÓRIA

Se verificar regularmente o peso e o crescimento do seu filho, e fizer as suas anotações nos gráficos correspondentes, ficará com óptimo elemento para ajuizar do estado de saude e do desenvolvimento da criança

CUIDADO COM O SOL!

O sol é altamente benéfico para a saúde das crianças, mas é preciso defendê-las dos seus raios muito fortes, principalmente na mudança da cidade para a praia ou para o campo, nestes meses de Verão.

No campo, na praia ou na serra, a atmosfera é mais pura do que na cidade, e por isso o sol queima mais. Uma exposição prolongada ao sol pode causar insolação. As crianças devem proteger a cabeça e a vista dos raios solares, usando um chapéu de aba larga.

Em caso de insolação, deve chamar-se o médico. Enquanto este não chega, deve colocar-se a pessoa que sofreu o acidente á sombra, em local onde corra o ar. Desaperte-se as roupas e refresque-se a cabeça, a cara e o pescoço com água ou gelo, mantendo a cabeça levantada. Pode beber água, mas não deve dar-se nenhum estimulante.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Agosto de 1937 publicava:

«VENEZA, 30 — O filme britânico «Edge of the World», da produção Joe Rock, sob a direcção de Michael Powell, obteve um grande êxito na exposição cinematográfica internacional.

O filme inglês da coroação do rei Jorge causou, também, boa impressão.»

CURIOSIDADES

● Os formigueiros humanos

Segundo informação do Departamento Central de Estatística, da Haia, a Holanda tinha 12 534 795 habitantes em 31 de Dezembro de 1966, registando-se o aumento de 157 601, relativamente ao total em 1 de Janeiro de 1966.

Com uma superfície de 33 540 quilómetros quadrados, a densidade populacional daquele país ao fim de 1966 era de 374 habitantes por quilómetro quadrado. No ano passado houve um total de 240 000 nascimentos para 62 000 mortes; um total de 82 000 imigrantes, contra 62 000 que deixaram o país. Nos ultimos anos, verifica-se ligeira queda no crescimento natural da população, compensado, entretanto, pelo aumento por via da imigração.

● Jornais, leitores e publicidade

Circulam actualmente em Espanha 124 jornais diários, com uma tiragem de cerca de dois milhões e meio de exemplares. 3000 revistas e uns 200 semanários dos mais diversos.

São destinados á Imprensa uns 45 por cento dos investimentos publicitários, o que corresponde a 7000 milhões de pesetas aproximadamente. Segundo um estudo recente, 51 por cento da população da Espanha, dos quinze anos em diante, são leitores de jornais.

● «Records» extravagantes

O baterista de uma excêntrica orquestra, Raye De Val, executou, no Club Bongo, em Londres, um solo de tambor durante 101 horas, 1 minuto e 15 segundos.

Na mesma linha dos extravagantes «records» coloca-se Ralph Weir, da Nova Escócia, que, em Agosto de 1957, esteve a oscilar durante 93 horas e 8 minutos, numa cadeira de baloiço.

● Velhas estradas

Vêem-se ainda antiquíssimas estradas, muitas delas até praticáveis e que, abertas pelos Romanos, todas elas iam dar a Roma.

Contudo, a mais velha estrada do Mundo corre no Médio Oriente, entre os rios Eufrates e Nilo.

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

ANEDOTAS

■ **A noiva, abraçando meigamente o futuro marido:**

— Oh! querido, como o amor é maravilhoso! Quero compartilhar tudo contigo: os teus desgostos, as tuas alegrias...

— Mas, minha querida, eu não tenho desgostos.

— Bem sei, amor, agora não, mas mais tarde, quando estivermos casados...

■ A Mimi, para a mãe:
— Mamã, queres que eu vá á rua deitar essa carta no correio?

— Não, minha filha. Está a chover torrencialmente e seria desumano mandar um cão para semelhante temporal, quanto mais a ti! Sossega, mando lá o teu pai.

■ **O pai do Lucas foi assistir a uma lição do filho:**

— O que é a matemática? — pergunta o professor.

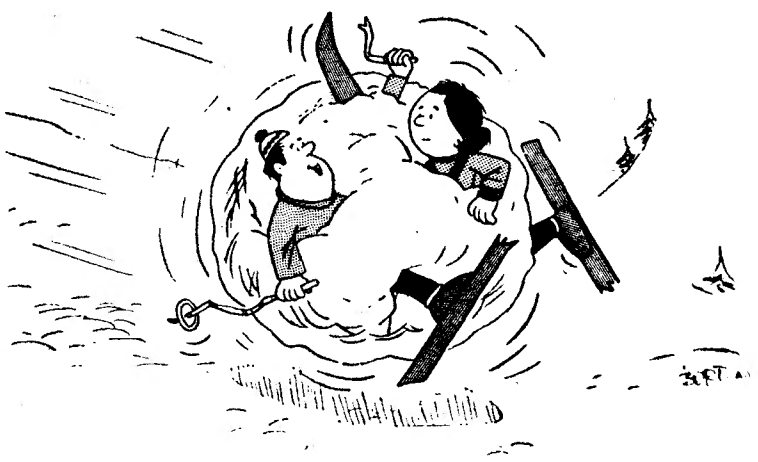
— Essa é boa! — observa o pai, indignado. — Então o meu filho anda aqui para V. Ex.ª o ensinar, ou para ele ensinar V. Ex.ª?

■ Antoninha pergunta á mãe:
— Mamã, todos os meus presentes de Natal é o Menino Jesus que mos traz?
— Claro, meu amor.
— Mas que pechincha! — exclama a garota. — Então a mamã e o papá, além de não me darem nada, nem sequer gastam dinheiro?!

■ **O polícia para o motorista:**
— O senhor não pode andar a essa velocidade dentro da cidade.

— Eu sei, senhor guarda, mas o carro tem os travões partidos e eu quero chegar a casa antes que me aconteça alguma desgraça.

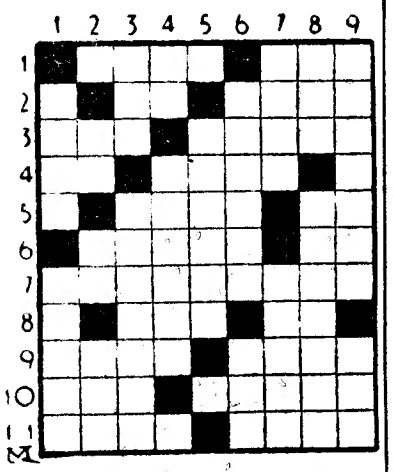
■ Ao telefone:
— Está lá?
— Estou, sim.
— É a Teresa?
— Sou, sim.
— Querida, ainda me amas?
— Certamente, querido; mas quem fala aí?



— Dá-me licença que a acompanhe?

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4567



HORIZONTAIS: 1 — Cá. Chegar. 2 — Qualquer. Procure. 3 — Poesia. Inquietes. 4 — Laço apertado. Régulo. 5 — Por unidade. Certo. 6 — Ramificação. Nota de música. 7 — Abandonar o decoro e conveniências. 8 — Flanco. Artigo (pl.). 9 — Acreditar fácilmente. Catafalco. 10 — Anel. Fixem o olhar. 11 — Prejudica. Carumá.

VERTICAIS: 1 — Macambúzio. Relativo a duque. 2 — Compaixão. Acusada. Reze. 3 — O quat. Combinamos. 4 — Artigo indefinido. Entalhe. 5 — Girara. 6 — Conluio. Aqui está. 7 — Escavação comprida. Sente prazer. 8 — Sufixo que designa «inflamação». Utilizassem. 9 — Condensar. Patroa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4566

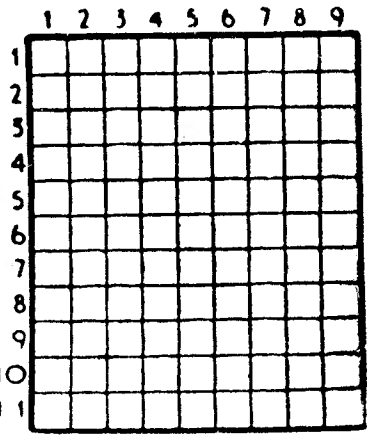
HORIZONTAIS: 1 — Topel. Gap. 2 — Ad. Lacere. 3 — Pés. Ar. 4 — Época. 5 — Osco. ONDE. 6 — Boa. Inda. 7 — Aldeaga. 8 — NÃO. Tó. HÁ. 9 — Apure. Meu. 10 — Are. País. 11 — Proibir.

VERTICAIS: 1 — Taprobana. 2 — Ode. Solapar. 3 — Secadouro. 4 — EL. Pó REI. 5 — Io. O. Iate. 6 — Cacongo. Pi. 7 — Ge. Anda. Mar. 8 — Ara. Dá. Hel. 9 — PERDE. Causa.

(Provérbio: ONDE NÃO HÁ, EL-REI O PERDE.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8411



HORIZONTAIS: 1 — Um dos pontos cardeais. Parte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele. 2 — Nesse lugar. Extremidade da âncora. 3 — Pequeno crustáceo de água salgada. 4 — Chama em socorro. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Versejou. Batráquio. 6 — Em partes iguais. Símbolo químico do níquel. 7 — Artigo definido. Vila e concelho do distrito de Viseu. 8 — Curso de água natural e abundante. Pequeno lago. 9 — Crostera. 10 — Acompanhe. Compaixão. 11 — Pega. Catedrais.

VERTICAIS: 1 — Diabo. Cidade de Portugal. 2 — Interjeição de dor. Símbolo químico do prasiodímio. Fecho as asas para descer mais depressa. 3 — Refeição que se toma á noite. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 4 — Aplausos manifestados pelo bater das mãos uma contra a outra. Tília. 5 — Jogo de azar. Inunda. 6 — Base aérea portuguesa. Engordurara. 7 — Apelido. Fruto da palmeira da dendém, que não se sujeitou a qualquer manipulação. 8 — Rio da Suíça. O sono das crianças. Preposição. 9 — Do Sol. Aniversário.

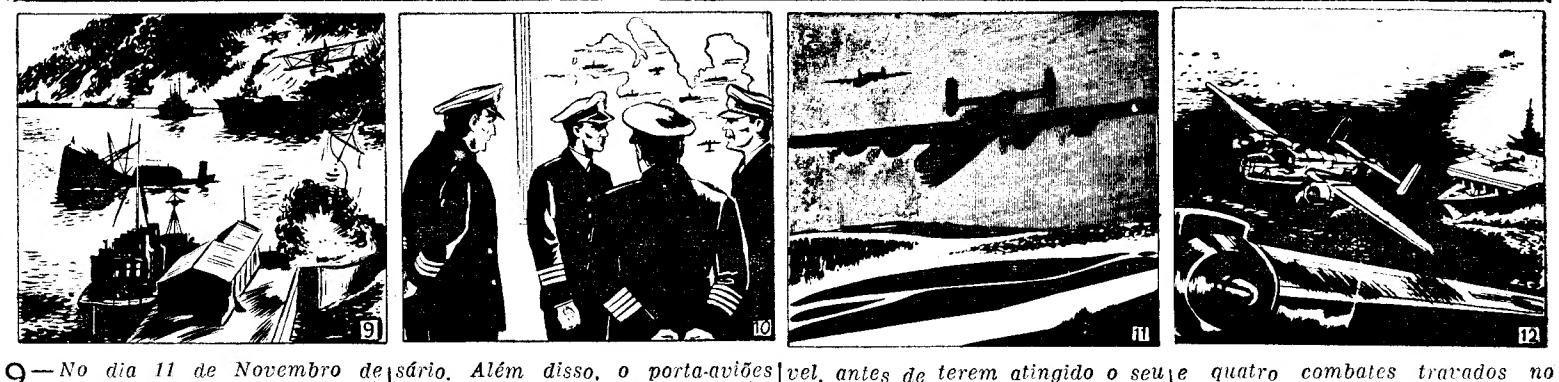
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8410

HORIZONTAIS: 1 — Cepo. Arrã. 2 — Olé. Aliar. 3 — Rã. Amasso. 4 — Vistas. Cl. 5 — Ao. Trás. 6 — Si. Irás. 7 — Io. Eram. 8 — Troto. Ora. 9 — Avia. Asar. 10 — Cor. Diana. 11 — Orassem.

VERTICAIS: 1 — Corvo. Itaca. 2 — Elai. Sorvo. 3 — Pé. Sai. Oiro. 4 — Ato. Eta. 5 — Ama. Iró. Dá. 6 — Alastra. Ais. 7 — Ris. Ramosas. 8 — Rascas. Rane. 9 — Arois. Param.

FACTOS REAIS

O porta-aviões — rei dos mares



9 — No dia 11 de Novembro de 1940, vinte e um bombardeiros, levantando voo, de noite, do porta-aviões «Illustrions», atacaram, a 220 quilómetros da sua base flutuante, um grupo de navios da Armada italiana ancorados em Sorrento. Alguns desses navios, nessa noite, ficaram postos, para sempre, fora de combate. Foi a primeira grande vitória da Grã-Bretanha, sobre as forças do Eixo — e essa vitória foi devida ao porta-aviões.

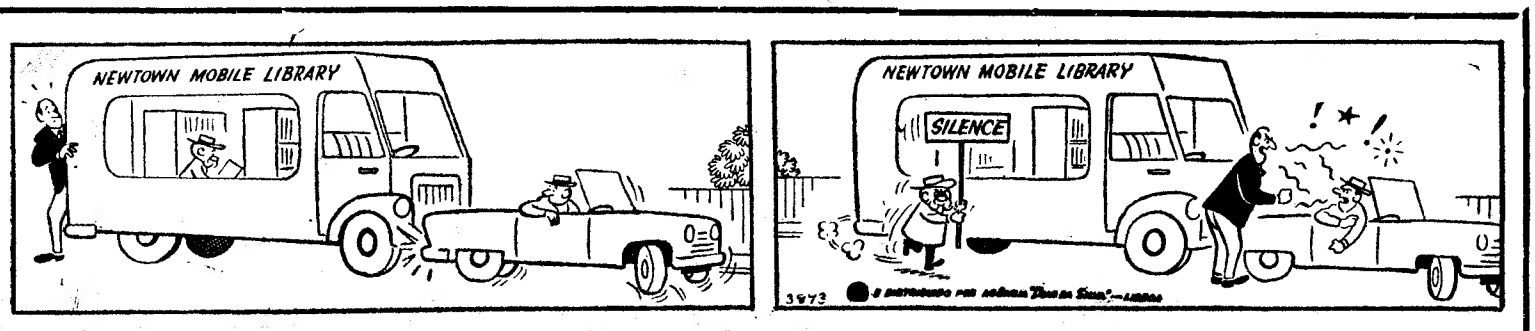
10 — Os porta-aviões, bases aéreas flutuantes, apresentam mais vantagens que as pistas fixas em tempo de guerra. Os aeródromos terrestres são objectivos fixos que o inimigo poderá sempre destruir, ao passo que o porta-aviões, em constante movimento, pode fácilmente fugir á vigilancia do adversário. Além disso, o porta-aviões pode, a todo o momento ser utilizado como força ofensiva, de ataque imediato. Assegura no mar a manutenção da presença aérea. Pode interceptar os aviões inimigos — e o tempo, para o desencadear de uma manobra, deixará de ser um problema grave. Exemplo: se barcos, em qualquer oceano, precisam de urgência, da vigilancia e protecção aérea, serão mais rápidos os aviões de um porta-aviões amigo próximo, do que os aviões das pistas amigas terrestres, talvez localizadas a alguns quilómetros de distancia.

11 — Aquando do conflito do Suez, os aviões ingleses que descolaram de Chipre viam-se obrigados, por assim dizer, a fazer meia volta, devido á falta de combustível, antes de terem atingido o seu objectivo. Os grandes bombardeiros consomem grandes quantidades de combustível, combustível que os torna pesados em demasia caso a sua missão só possa ser cumprida ao cabo de algumas centenas de quilómetros. Os aviões das pistas flutuantes, pelo contrário, atingem os seus objectivos com muito menos dispêndio de combustível — e são mais pequenos e mais aptos a manobras de guerra.

12 — A ultima guerra demonstrou a importancia do papel desempenhado pela aviação embarcada. Em Midway, fortalezas voadoras, descoladas da ilha, convergiam em vão para a frota japonesa... Unicamente os aparelhos que levantaram voo de porta-aviões infligiram grandes derrotas aos japoneses. Dos vinte e quatro combates travados no imenso Pacífico, treze acusaram o papel decisivo do porta-aviões. Dos dezassete couraçados afundados no curso desses combates, treze foram metidos a pique pela força aeronaval. Aliás, os porta-aviões destruidos nesses combates foram-no, em grande parte, por aparelhos deslocados de outros porta-aviões. Trinta e três por cento das perdas infligidas aos dois campos, durante a segunda guerra mundial, devem-se aos porta-aviões. Os submarinos causaram perdas cuja percentagem é avaliada em 28 %, os couraçados, cruzadores e «destroyers» em 20%, e a aviação terrestre em 16%.

(Continua)

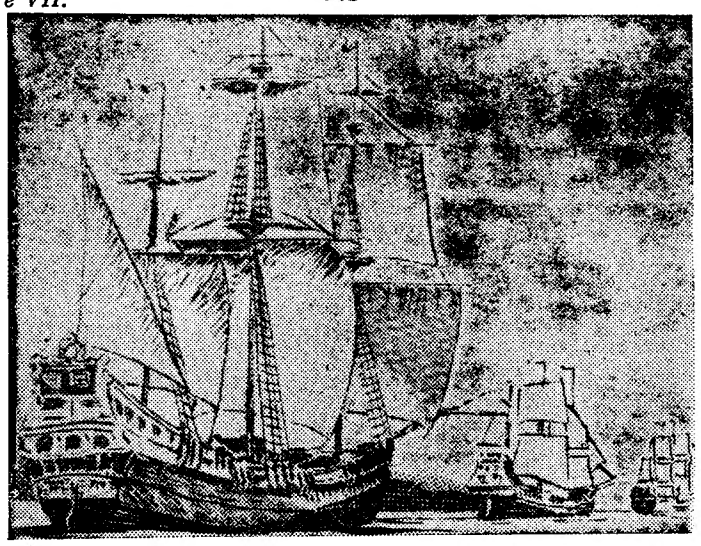
AVENTURAS DO TIO CARLOS



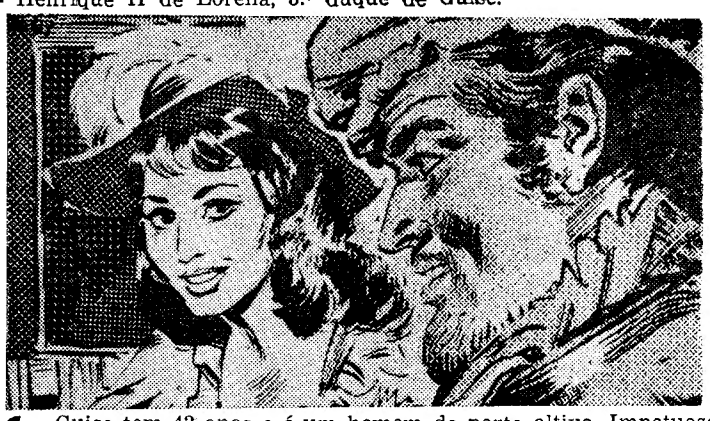
«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Após a sua abdicação a favor do primo Carlos Gustavo, a rainha Cristina da Suécia empreendeu uma viagem através da Europa, acompanhada de numeroso séquito. Entretanto, abjurou do Protestantismo para se converter á religião católica. Por onde quer que passe, as seus desregramentos provocam escândalo. Em meados de 1656, já cansada de Roma, toma como pretexto uma epidemia de peste e despede-se do seu protector, o Papa Alexandre VII.



55 — Estamos no mês de Agosto de 1656. Cristina e o seu «circo» voltam á vida ambulante. O pessoal da *tournée* muda constantemente, ao mesmo tempo que se transforma numa autêntica torre de Babel. Inclui gente de todas as nacionalidades, o que faz com que só a rainha — que domina onze línguas! — se sinta á vontade. Há aventureiros de formação ou propensão, homens bem nascidos e homens que nasceram menos bem, flamengos, valões, espanhóis, austríacos, suecos... Toda esta gente, por certo muito agradável, cria, no entanto, encargos substancialmente onerosos. A corte de França foi informada da próxima chegada de Cristina, que embarcou em Civitavecchia, com destino a Marselha. A reputação da ex-rainha ainda não está de todo apagada. O seu nome é garantia de receita! Vamos encontrar o rei Luís XIV muito jovem — 18 anos apenas. Se bem que considerado de maioridade desde 1651, governa por ele o cardeal Mazarin, que tem a confiança da rainha-mãe, Ana de Áustria. O primeiro-ministro envia a Marselha, para receber condignamente a famosa sueca, um aristocrata muito considerado — Henrique II de Lorena, 5.º duque de Guise.

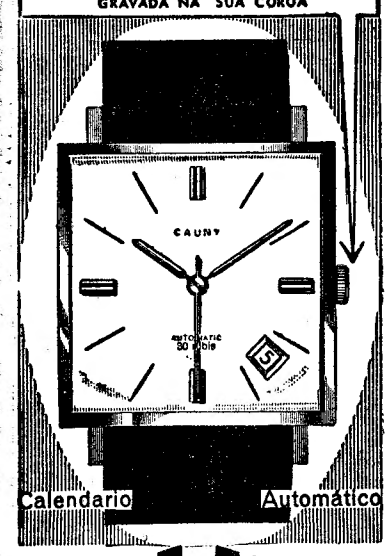


56 — Guise tem 42 anos e é um homem de porte altivo. Impetuoso, indisciplinado, senhor do seu nariz, consideram-no, não obstante, um bom soldado, orgulhoso, decorativo e cheio de audácia. À primeira vista será o tipo indicado para uma situação destas. Assim o julgou, claro, o cardeal Mazarin. O duque vai justificar a confiança nele depositada. Recebe a ex-soberana em meados de Agosto. Está um dia radioso. Ao deparar com Cristina, porém, Guise tem dificuldade em refrear toda a sua estupefacção. É verdade que esta *mulher de armas* possui atributos bastantes para calar o mais atrevido. O próprio Guise de bom grado o admite. Escreveu, a propósito, as seguintes linhas: «A rainha Cristina é uma pessoa realmente extraordinária. Tem voz de homem, veste uma espécie de gabão, uma espada á cinta — mas nunca luvas —, e completa o quadro com abundância de pós e pomadas. Fala não sei quantas línguas e mostra-se muito afável e cortês, mas... gloriosa!» Nas entrelinhas adivinhamos o que isto queria dizer. Cristina pode ser *gloriosa* — Guise é que não o é menos, e sabe-o...

57 — O duque e a sua companheira de viagem não têm pressa. Partem calmamente a caminho de Paris, demorando-se por Aix, Orange, Vienne, Lyon, Auxerre e Sens. A 4 de Setembro, o grande cortejo chega, finalmente, a Fontainebleau, onde reside Anne-Marie-Louise de Orleans, duquesa de Montpensier, a célebre «Senhorinha». A duquesa tem a mesma idade de Cristina e, com ela, uma personalidade pouco vulgar. Simultâneamente masculina e romântica, fantasista e corajosa, versátil e pronta a dar a vida para defender os amigos e as causas que abraça, já vemos que não pode ficar em adoração da sueca Mas a filha de Gustavo Adolfo não deixa, mesmo assim, de surpreendê-la. A duquesa observa-a em silêncio, reparando como ela caminha, como elá se senta ou levanta sem motivo, como bebe, ri e fala... «Uma personagem inédita!», comenta a francesa. Na sua boca é um elogio.

(Continua)

EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA SUA CORDA



CAUNY
RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

DINHEIRO
SOBRE PENHORES
EMPRESTA-SE
A PRESTAMISTA MERCANTIL, L.DA
AV. ALMIRANTE REIS, 10-C

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Canha, concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, com 64 m, do poste n.º 131 da linha para o Centro Emissor Ultramarino ao posto de transformação de Abel dos Santos Martins.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Agosto de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Matrícula para admissão aos cursos de técnicos de radiologia, de análises (preparadores) e de fisioterapia

Para conhecimento geral se publica que, do dia 1 a 20 de Setembro próximo, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa, as matrículas para admissão aos cursos de técnicos de radiologia, de análises (preparadores) e de fisioterapia, nos termos do disposto no artigo 3.º do Regulamento á Portaria n.º 18.523, de 12 de Junho de 1961.

As condições de admissão aos cursos referenciados são as seguintes:

a) Habilitação mínima do 2.º ciclo dos liceus.
b) Robustez física necessária.
c) Idade mínima de 17 anos.
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa, solicitando a admissão ao curso.
2. Bilhete de Identidade.
3. Certidão narrativa simples de registo de nascimento
4. Documento comprovativo da habilitação exigida.
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva Junta da Freguesia ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria dos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal do Hospital de S. José, onde serão prestadas todas as informações indispensáveis.

Esclarece-se porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

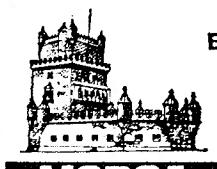
Hospitais Civis de Lisboa, 24 de Agosto de 1967.

O DIRECTOR DO CENTRO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

Está aberto concurso para admissão de CONTABILISTAS habilitados com o Curso dos Institutos Comerciais e de Chefe de Secção de Contabilidade, habilitado com aprovação no respectivo concurso ou licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras.

Nas suas viagens



ENTRE

LISBOA E MADRID

UTILIZE
O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	PARTIDA	9-40	MADRID (DELICIAS)	PARTIDA	10-45
MADRID (DELICIAS)	CHEGADA	19-00	LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	CHEGADA	19-40

AR CONDICIONADO
SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

DIÁRIO DE EVA

ENCONTRO AO ACASO

Dez horas da manhã. Jardim da Estrela. Há quem diga que outrora ele foi mais bonito. Nós, que o não conhecemos então, achamo-lo bonito hoje. Passeamos nas alamedas á procura de possíveis entrevistados. É cedo ainda. Entretanto, aspiramos o ar puro. E sentimos o leve rumor das árvores.

Que perguntaremos? A pergunta terá de ser feita em função da entrevistada. Poderiam ser empregadas domésticas a passear meninos; as estudantes só vêm para cá de tarde; e as mamãs, donas de casa, também só depois de almoço podem vir oxigenar os pulmões dos filhos... Com quem falar? A maior parte dos frequentadores são homens. Idosos. Reformados das suas profissões, por certo. Descanso depois da labuta. É bom descansar! Lêem jornais. E o homem da Câmara segura a mangueira e com o forte jacto de água vai limpando os arruamentos. Botas altas. Fica-nos na retina a longa bicha negra por onde serpenteia a água e depois a explosão branca, líquida e fresca. Frescura e paz é o que se desprende do ar.

De repente, pareceu-nos encontrar uma senhora disposta a responder-nos. Simpática, desembaraçada. Uma renda no regaço, o fio, a agulha...

Decidimo-nos, por fim, por uma das várias perguntas que alinhaváramos com antecedência:

— Que pensa das raparigas de hoje?

A sr.ª D. Idália Telo Chaves Vilar pôs-se á nossa disposição, mas, quando soube que era preciso dizer o nome, hesitou.

— Não, sabe porque...

O marido... Já uma vez um jornal fez uma reportagem em sua casa... depois as amigas disseram que foi por conhecimentos... vaidade...

Conseguimos que a sr.ª D. Idália vencesse essas inibições. Respondeu á nossa pergunta:

— Olhe, sob o capítulo de modas, por exemplo, acho que as raparigas estão actualizadas, embora por vezes haja um bocadinho de exagero. Nos meus tempos de rapariga também eu seguia muitas vezes a moda.

Fala-se hoje da saia curta. Nós também usámos a saia travadinha, os decotes... Uma coisa que eu gostava era andar decotada, sem exagero, claro! O que é preciso é procurar o meio termo. Nós vemos raparigas de saias mais compridas e já não gostamos. Temos que nos regular e cingir ás épocas. Até os homens estão hoje a modernizar-se. Quando se viram calças azuis e camisolas amarelas?! Eu vejo rapazes já de certa idade com esse vestuário e acho interessante.

Duas senhoras e um cavalheiro depõem a respeito das raparigas...

— Que pensa da liberdade das raparigas?

— Numa certa faceta parece-me bem, pois talvez estejam melhor preparadas para enfrentar certos problemas. Porque nós, nos nossos tempos, chegávamos a certa altura que não sabíamos distinguir o bem do mal, porque no meu tempo nós não íamos para aqui ou para ali porque os pais diziam que era feio, também era feio fazer isto ou aquilo, etc. Neste aspecto, talvez as raparigas saibam discernir melhor o bem do mal.

*

Falámos a seguir com o sr. Manuel Garcia, funcionário aposentado dos C. T. T. Porque escolhemos um homem para nosso segundo entrevistado? Porque nos pareceu oportuno ouvir o ponto de vista de um homem em relação ás raparigas de hoje:

— Essa é uma pergunta muito velhaca — observou-nos a rir. — Acho que as raparigas de hoje perderam o respeito por si mesmas. Têm falta de pudor. A maneira como hoje se apresentam em público, se se apresentassem assim há cinquenta anos nem a alma se lhes aproveitava. Quando as mulheres apareceram com a saia travadinha, houve uma manifestação em que, se não lhes acudissem, as mulheres que apareceram pela primeira vez assim sairiam desfeitas.

Para mim, acho que as mulheres de hoje se diminuiram. Julgam que andam a enaltecer-se, mas não. Há bocado passaram duas raparigas com as saias por aqui... — *fez o gesto com a mão, marcando a coxa um tanto acima do joelho* — mas eram nova vaga, pertencem á era atómica, mas ás mulheres feitas, a essas já não se admite. Estão contaminadas. Às miúdas a gente desculpa. É bossa nova. E vai muito da educação...

Os homens também são menos homens, senão não aprovavam. Isto é ver com pessimismo. Talvez eu esteja errado. Para mim, as mulheres valiam mais antigamente do que hoje.

*

A senhora tinha umas poucas de crianças á sua volta. Acedeu a ser a nossa última entrevistada de hoje. Afirmou-nos a sr.ª D. Maria da Piedade Leal de Mella.

— É tão difícil. É conforme a educação que receberam. Eu, por exemplo, tenho muitas sobrinhas e todas são raparigas honestas, umas casadas e outras solteiras. Como lhe disse, é tudo resultado da educação que receberam...

— *Mas faça um paralelo entre as raparigas de hoje e as de outrora* — pedimos:

— Eu vivi numa quinta e casei muito nova, mas creio que não se falava em tantas coisas. Sou católica praticante e ás vezes, quando vou á igreja, consolo-me a ver as raparigas bem formadas que lá vão. Mas também não é preciso ser católica para se portarem com decência. Há algumas que, sob a capa de falsas virtudes, cometem muitos erros. Isto é o que me faz pensar a minha pouca inteligência.

— *E da maneira como elas se vestem?*

— Eu condeno. Não só pela moral, mas também pela estética. Uma rapariga que se põe com as saias por aqui não tem o verdadeiro interesse para casar. No outro dia, eu vi passar uma saia tão curta, que uma amiga que estava comigo disse que se ela se baixasse se via tudo...

*

COMENTÁRIO — Haverá aspectos negativos nas raparigas de hoje, mas certamente não são eles provocados pelo comprimento das saias. Que a rapariga está actualmente melhor preparada para a vida é uma verdade, que possui bases para distinguir, por si própria, o bem do mal, também nos parece certo. Isso é indício de uma consciencialização que não é total, que se esboça nalgumas e noutras é ainda ignorada, mas que deixa prever para um futuro mais ou menos breve uma Mulher plena feminina, mas obretudo humana e acordada não só para um aspecto da vida, mas para a Vida.

HORÓSCOPO DA MODA

Pode dar novo encanto e realçar qualquer trajo, adornando o decote com plumas que combinem com a sua cor. Para maior efeito, pode unir as plumas com um colar de contas de cores

Os pais não podem ignorar os problemas dos filhos

Pede-nos um jovem de dezanove anos: «Continue a auscultar as nossas opiniões. Assim os leitores do nosso diário farão uma ideia mais fiel dos meninos ié-ié».

E a terminar, solta este desabafo: «Desculpe, mas estou furioso

Terão os jovens razão para estar furiosos com os «velhos»? Não é altura dos pais, de todos os adultos responsáveis pela juventude fazerem exame de consciência? Tem-se dado aos jovens aquilo de que realmente necessitam? Ou rodearam-nos de coisas que podem prescindir, coisas que são excrescências e contribuem para a deformação da sua personalidade, quando o autêntico, aquilo que a pode valorizar de uma forma válida, lhe é negado?

Que lhe é negado? Qual a maior acusação que os filhos dirigem aos pais?

A principal é a falta de compreensão; e vêm logo depois o desconhecimento dos problemas juvenis; a inibição que a sua atitude provoca nos filhos e não lhes permite revelarem-se: portanto, a distância que separa seres próximos pelo sangue; a falta de ternura, ou a ternura excessiva, absorvente, que não lhes reconhece o direito de crescerem, de serem eles e não o menino da mamã.

Há mais. Os pais, porém, terão também as suas queixas em relação aos filhos. Dirão deles que são ingratos, que querem ser independentes sem condições para isso, quer materiais e espirituais, que, que. E terão razão. Todos têm razão, porque a verdade não é una nem simples. As dissidências, contudo, entre pais e filhos podem e devem ser evitadas pelos pais.

Os jovens são, em parte, o produto do meio em que nasceram e da educação que lhes ministraram. São também eles próprios e é isso que lhes dá tantas vezes coragem para se libertar do que lhes parece mal ou encaminhar por um caminho errado, sempre, em qualquer dos casos, por uma necessidade de afirmação, que seria difícil determinar quando surgiu e o porquê.

Os adolescentes não tomam sos. Erram, pois claro! Nem sempre estão certos, era o que faltava! Mas amam a vida, o belo, a verdade, o melhor para todos. A crise da adolescência deve merecer maior carinho, maior compreensão e maior respeito. O ideal ainda é o facho mais irradiante que pode dar luz e sentido á vida. É preciso cultivar o ideal da juventude. Deixá-la fazer bem; a sua fogosidade não pode ser refreada. Tem de a extravasar de qualquer maneira e se não fizer bem, fará mal pela certa. A sua própria existência é um protesto da vida nova, com toda a seiva por aplicar, contra a vida em declínio, firmada, estabelecida, que não quer ceder passo nem mudar ante a aragem fresca, renovadora, bendita, porque é a essência mais pura da vida.

Pelos caminhos de Portugal

Imagens de todos os dias nos caminhos do nosso país...

POSTAL DE FÉRIAS

A esplanada do café dos meus ócios de férias tem uma determinada orientação. Voltamo-nos todos para o sul. Aí é o espaço aberto, o verde da relva e das árvores contra o céu como um grito bravio. Voltamos as costas indiferentes ás camionetas de carreira paradas á beira do passeio, descarregando e engodando gente. Voltamos as costas e há nisto um movimento colectivo dos ociosos das fardes de calor para fixar os olhos no mesmo ponto vago e infinito, embaciando de inveja e dúvida o andar descompassado do moço da mercearia, de peito chato e assobio nos lábios.

Mas de súbito a coisa rompe-se. O sol é o mesmo, incandescente, monopolizando o azul, as camionetas param e não deixam de andar só por lhes dar na bolha, e o miúdo da mercearia sofre apenas uma mudança de qualidade no género de produtos que transporta — a quantidade é quase invariável, é um jugo certo. Mas é, que sobressaltanto o dize-tu-direi-eu maledicente da cidade, a esplanada inteira virou as costas ao espaço verde camarário, ao lago de patos ex-piscina pública, até ao momento em que descobriu a necessidade de não haver nenhuma, por causa do contágio do «loisir», e enfrentou displicente, capaz de tudo, mas sempre ociosa: os loiros cabelos da moça simples que lia divertida, as pernas simplesmente saindo duma mini-saia-motivo, a frescura francesa do ar juvenil que o seu á-vontade lhe dava.

A esplanada enchia-se. Fernando e eu estudávamos em conjunto um artigo sobre educação, duma senhora também francesa. Sentimos o mesmo quando a moça se afastou com os pais, sim porque ela acabou por se ir embora, ou julgavam que ela ia ficar?

... ...

Pobre mini-saia! Deixar-te-ão em paz quando te escalpelizarem?...

Na mesa á nossa frente João e outro acabavam os tremoços e as cervejas, e ameaçavam deixar-se ficar mais um pouco por ali. Enfim, já tinham gasto muita gasolina com o carro para trás e para diante passando defronte da esplanada. Estou-me a lembrar da cara sem classificação que ele fez quando por fim parou e defronte de mim me pediu um livro.

— Queres mesmo um livro, João? Tens a certeza que queres?

Não queria. Já sabíamos.

ALEXANDRE

CARROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS